

I Semana de Educação do Curso de Pedagogia - CAFS/UFPI

CONJUNTURA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE:

implicações na formação do educador

**Allan de Andrade Linhares
Andréia Martins
Carla Andréa Silva
Organização**



**CONJUNTURA DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA
NA ATUALIDADE:**
implicações na formação
do educador

Allan de Andrade Linhares
Andréia Martins
Carla Andréa Silva
Organização

**CONJUNTURA DA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA
NA ATUALIDADE:**
implicações na formação
do educador



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Profª. Drª. Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente de Comunicação

Profª. Drª. Jacqueline Lima Dourado

CONJUNTURA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE:
implicações na formação do educador

© Allan de Andrade Linhares • Andréia Martins • Carla Andréa Silva

1ª edição: 2018

Revisão

Francisco Antonio Machado Araujo

Editoração

Francisco Antonio Machado Araujo

Diagramação

Wellington Silva

Capa

Mediação Acadêmica

Editor

Ricardo Alaggio Ribeiro

EDUFPI – Conselho Editorial

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Wilson Seraine da Silva Filho

Gustavo Fortes Said

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Viriato Campelo



Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

C743 Conjuntura da educação brasileira na atualidade: implicações na formação
do educador / Allan de Andrade Linhares, Andréia Martins, Carla Andréa
Silva, organizadores. – Teresina: EDUFPI, 2018.

E-Book.

ISBN: 978-85-509-0410-8

1. Educação - Brasil. 2. Pedagogia. 3. Formação Docente. I. Linhares,
Allan de Andrade. II. Martins, Andréia. III. Silva, Carla Andréa. IV. Título.

CDD: 370.09

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos CRB 3ª Região/1188

I SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA – CAFS /UFPI

COORDENAÇÃO GERAL I DA SEMANA DE EDUCAÇÃO

Dra. Carla Andréa Silva

Ma. Rosa Maria de Jesus Brito

Me. Leonardo José Freire Cabó

Comissão Organizadora

Dra. Carla Andréa Silva

Ma. Rosa Maria de Jesus Brito

Me. Leonardo José Freire Cabó

Ma. Maria do Carmo Carvalho Madureiro

Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva

Esp. Gláucia Silva Ferreira

Esp. Denise Bezerra Façanha Pessoa

Comissão Científica

Profa. Dra. Carla Andréa Silva

Profa. Dra. Maria do Socorro Soares

Profa. Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva

Prof. Dr. Océlio Jackson Braga

Prof. Esp. João Antônio de Sousa Lira

Ma. Anne Caroline Soares Dourado

Ma. Alba Patrícia Passos de Sousa

Ma. Dryelle Patricia Silva Coe Soares

Ma. Milene Martins

Profa. Esp. Francineide Francisca Pacheco

Profa. Dra. Andréia Martins

Profa Dra. Edmilsa Santana

Profª Ms. Monica Núbia Albuquerque Dias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
--------------------	----

***** RESUMO EXPANDIDO *****

A MONITORIA COMO FORMAÇÃO DOCENTE NA UFPI/CAFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
--	----

Ellery Henrique Barros da Silva

Marilde Chaves dos Santos

COMPOSIÇÃO CURRICULAR DA ÁREA DE FUNDAMENTOS POLÍTICOS ADMINISTRATIVOS DA EDUCAÇÃO DA UFPI/CAFS	17
---	----

Francivânia Barros Messias

INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
--	----

João Marcos Messias Miranda

OS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO	25
--	----

José Ribamar Lopes Batista Júnior

PURÊ, POMODORO E MOLHO PICANTE: FAMÍLIA SOLANACEAE E O ENSINO DE BOTÂNICA	29
---	----

Vanusa Gonçalves de Holanda

Jéssica F. F. dos Santos

Matheus Lima dos Reis

Alyson L. S. Almeida

RENDIMENTO ESCOLAR E EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: AÇÕES PARA INSERÇÃO DO TÉCNICO DE FARMÁCIA NO MERCADO DE TRABALHO	33
---	----

Beatriz Muniz Feitosa

Francisca das Chagas Oliveira de Andrade

Maires Duarte de Sousa

Prof. Dr. Océlio Jackson Braga

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ: CUSTO/ALUNO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	37
---	----

Breno Hélio Pereira do Nascimento

INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE ESCRITA SEGUNDO A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO	39
--	----

Sabrina Coelho Cariolano

Maria de Jesus Soares de Almeida

Patrícia Novais dos Santos

Mônica Núbia Albuquerque Dias

O PAPEL DO LÚDICO COMO AGENTE CONSTRUTOR DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA ESCOLA BINO LEÃO EM FLORIANO-PI	43
<i>Jéssica Oliveira da Costa</i>	
<i>Jamyla Ysnayla da Silva Nunes</i>	
LEITURA LITERÁRIA E LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO	46
<i>Rosângela Maria de Carvalho</i>	
O UNIVERSO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PRAZER PELA LEITURA NA OBRA DE RUTH ROCHA ATRÁS DA PORTA	53
<i>Laurenice Silva</i>	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	57
<i>Diego Souza de Medeiros</i>	
<i>Ednilson da Silva Cronemberger</i>	
DO AROMA AO SABOR: O ENSINO DE BOTÂNICA A PARTIR DA FAMÍLIA APIACEAE.....	60
<i>Geovana de Sousa Lima</i>	
<i>Antônio Alves da Cunha Filho</i>	
<i>Polienne Soares Muniz</i>	
<i>Alyson Luiz Santos de Almeida</i>	
O CARÁTER ASSISTENCIALISTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	65
<i>Francivania Barros Messias</i>	
<i>Laura de Sousa Vieira</i>	
LITERATURA E HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS EM DALTON TREVISAN.....	68
<i>Rute Denise Carneiro Rodrigues</i>	
EJA: VIVÊNCIA COM ALUNOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE FLORIANO-PI.....	70
<i>Romário da Silva Almeida</i>	
<i>Glauce Barros Santos</i>	
A PRÁTICA DA RODA: AS EXPERIÊNCIAS DAS PROFESSORAS QUILOMBOLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	73
<i>Dryelle Patrícia Silva Coe Soares</i>	
INCENTIVANDO A LEITURA COM A ANÁLISE DA OBRA, O CORTIÇO EM QUADRINHOS	77
<i>Daiane Rose Borges da Rocha</i>	
<i>Raiana Letícia Rezende Reis</i>	
<i>Rute Denise Carneiro Rodrigues</i>	
<i>Maria José Damas Ferreira Teles</i>	
TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR	80
<i>Francineide de Sousa Bispo</i>	
<i>João Antônio de Sousa Lira</i>	

A LUDICIDADE COMO INTERMÉDIO DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	84
<i>Ellery Henrique Barros da Silva</i>	
<i>Janaína Soares dos Santos Carvalho</i>	
<i>Ravena Feitosa Gonçalves</i>	
<i>Wanice Cardozo de Souza</i>	
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: ANÁLISE DO ENSINO NA EJA (6º ETAPA) EM FLORIANO/PI	88
<i>Alisson dos Santos Oliveira</i>	
<i>Edvaldo Ribeiro Crispim Júnior</i>	
<i>Karoline Lyvya Cristino de Oliveira</i>	
DIFICULDADE DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANO/PI	91
<i>Livia Regina Gomes Cardoso</i>	
<i>Carla Andréa Silva</i>	
ALUNOS TÍMIDOS EM SALA DE AULA : UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA DAS HABILIDADES SOCIAIS	95
<i>Denylson Walter Costa</i>	
<i>Carla Andréa Silva</i>	
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANO/PI	99
<i>Juliane Conceição Silva de Souza</i>	
ESTILO DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO EM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE FLORIANO/PI	101
<i>Jennifer Alves Lima</i>	
<i>Fauston Negreiros</i>	
PEDAGOGIA HOSPITALAR E O ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO DURANTE A INTERNAÇÃO	104
<i>Eliaquim de Sousa Vieira</i>	
<i>Marttem Costa de Santana</i>	
(DES)MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DE ESTUDANTES	108
<i>Márcia Rosildes de Oliveira</i>	
<i>Maria do Socorro Soares</i>	
A HUMANIZAÇÃO COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO	112
<i>Paulo Ferreira da Silva</i>	
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ÂMBITO DAS ESCOLAS REGULARES E ESPECIALIZADAS DE ENSINO DA CIDADE DE FLORIANO/PI: QUE PRÁTICAS DOCENTES ESTÃO EM VIGOR NESSE COTIDIANO?	116
<i>Eugênia Patrícia Rocha dos Santos</i>	
<i>Carla Andréa Silva</i>	

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO PARA A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO RENDIMENTO ESCOLAR DO EDUCANDO	120
<i>Denizia Maria de Sousa Araujo</i>	
<i>Francisca Emanuele Fernandes Cardoso</i>	
<i>Neemias Wilkerson Brasilino da C. Alves</i>	
<i>Sabrina Martins de Sousa</i>	
<i>Regislândia Guimarães Martins</i>	
<i>Océlio Jackson Braga</i>	
RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	123
<i>Layane Vieira de Sá</i>	
<i>Milene Martins</i>	
PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOCENTE NA INCLUSÃO DE ALUNOS	127
<i>João Marcos Messias Miranda</i>	
<i>José Ribamar Lopes Batista Júnior</i>	
PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FLORIANO/PI	131
<i>Jamyla Ysnayla da Silva Nunes Carvalho</i>	
<i>José Ribamar Lopes Batista Júnior</i>	
<i>João Marcos Messias Miranda</i>	
<i>Jeferson Gomes de Sousa</i>	
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SOB ANÁLISE DE DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FLORIANO/PI	135
<i>Mayara Cristina de Oliveira Santos</i>	
<i>Carla Andréa Silva</i>	
ESTRUTURAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE FLORIANO/PI: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO	138
<i>Jeferson Gomes de Sousa</i>	
<i>José Ribamar Lopes Batista Júnior</i>	
<i>Jamyla Ysnayla da Silva Nunes Carvalho</i>	
<i>João Marcos Messias Miranda</i>	
INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS: METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	142
<i>Eugênia Patrícia Rocha dos Santos</i>	
<i>Karine Carvalho Guimarães</i>	
AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR, APONTADAS PELOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ESCOLAR BUCAR NETO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO/PI.....	145
<i>Francisca das Chagas Oliveira de Andrade</i>	
<i>Maria Geani Araujo Cruz</i>	
MULHER, POLÍTICA: DOS ANOS VINTE A CONTEMPORANEIDADE	148
<i>Daiane Rose Borges da Rocha</i>	
<i>Raiana Letícia Rezende Reis</i>	
<i>Rute Denise Carneiro Rodrigues</i>	
<i>Maria José Damas ferreira Teles</i>	

PROJETO DE INTERVENÇÃO CONSCIÊNCIA NEGRA: VIVER COM IGUALDADE É SABER RESPEITAR AS DIFERENÇAS 150

Cláudia Pereira da Silva

Joara Luzia Feitosa do Nascimento

Juliene Conceição Silva de Souza

Raira Bruno do Carmo

Rosineide Barbosa de Oliveira Santos

Zélia Maria Carvalho e Silva

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR 153

Clediane Martins Oliveira

Cassia de Sousa Alves Vogado

FALANDO NISSO! O QUE PENSA A JUVENTUDE SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA 155

Layane Vieira de Sá

Livia Regina Gomes Cardoso

Vicelma Maria de Paula B. Sousa

******* RESUMO *******

CANJICA DE ARROZ, MILHO MELADO E TRIGO: A FAMÍLIA POACEAE NO ENSINO DE BOTÂNICA..... 159

Edenilson de Sousa

Esdras Soares

Rael Tarsso

Lucas da Silva Costa

Alyson Luiz Santos de Almeida

NO MEIO DA COUVE-FLOR TEM A FLOR, TEM A FLOR. E, ALÉM DE SER UMA FLOR, TEM SABOR..... 161

Laís dos Santos Neri da Silva

Emanuelle Moura Oliveira Costa

Layla Regina Pacheco Siqueira Sousa

Alyson Luiz Santos de Almeida

A SISTEMÁTICA DO PRATO E O ENSINO DE BOTÂNICA 163

Islanny Scarlet Moura Gonçalves

Juciara Sousa Santana

Karla Patrícia Lima de Sousa

Bianca Leite Carnib de Sousa

Flávia Soares da Rocha

Francisca Raiany Soares de Moura

Letícia Vieira Moura

Leilane de Carvalho e Sousa

Alyson Luiz Santos de Almeida

PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA..... 165

Islanny Scarlet Moura Gonçalves

Juciara Sousa Santana

Karla Patrícia Lima de Sousa

Bianca Leite Carnib de Sousa

Flávia Soares da Rocha

Francisca Raiany Soares de Moura

Letícia Vieira Moura

Leilane de Carvalho Sousa

Alyson Luiz Santos de Almeida

BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER: PROPOSTA DE ENSINO EM BOTÂNICA PARA O APRENDIZADO DA FAMÍLIA ASTERACEAE 167

Maria José Alves de Passos Barbosa

Karen Mendes da Silva

Mirlla Maria de Sousa Messias

Lucas da Silva Costas

Alyson Luiz Santos de Almeida

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE 169

Paula Ferreira Ribeiro

Rosa Maria de Jesus Brito

DO CRU AO COZIDO: A FAMÍLIA CUCURBITACEAE E O ENSINO DE BOTÂNICA..... 170

Daiane Rodrigues França

Raquel Rodrigues da Silva

Alyson Luiz Santos de Almeida

TRABALHO COM LITERATURA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO172

Mary Fatima Moraes Arrais Silva

Denisio Reges de Oliveira

Leonardo José Freire Cabó

PROJETO DE INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PLANEJAMENTO E GESTÃO NA EDUCAÇÃO: REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA173

Debora Santos da Silva

Denilson Walter Costa

Paula Ferreira Ribeiro

Zélia Maria Carvalho

O TRABALHO COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM UMA TURMA DE PRÉ-II NO CMEI PROF. SOLIMAR ALENCAR LIMA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDU. INFANTIL..... 174

Maiara Taize da Silva Fernandes

Wilcelânia Barbosa Silva Ferreira

Leonardo José Freire Cabó

CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO PARA ATUAÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FLORIANO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MEDIADA PELO CINEMA 175

Debora Santos da Silva e Carla Andréa Silva

APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia pertencente ao Campus Amílcar Ferreira Sobral decorre do reconhecimento da necessidade de espaços de formação para profissionais de educação, sendo o curso de Pedagogia da UFPI um dos 4(quatro) cursos mais procurados no âmbito das instituições de ensino superior de Floriano, com alta taxa de concorrência.

Nesse sentido, sabe-se que são distintos os desafios pelos quais a Educação Brasileira como um todo, vem sendo chamada a enfrentar, decorrentes sobretudo da exponencial desigualdade econômica e social característica de nosso país aliada a instabilidade política que assola o Brasil, produzindo descontinuidade de investimento e financiamento da educação, conforme assegurado na Constituição Federal de 1988. Cientes dessa realidade, o profissional de Pedagogia, certamente deve ter em sua formação espaço para rever aspectos desta realidade que repercutem em sua atuação, adaptando-se a elas e desenvolvendo em contrapartida habilidades que possam subsidiar uma prática de enfrentamento e transformação da realidade social, em seu entorno.

Atentos a essas prerrogativas inerentes a formação do Pedagogo, a primeira Semana de Educação, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Amílcar Ferreira Sobral/UFPI, abordou como tema, a Conjuntura da Educação Brasileira na atualidade: implicações na formação do educador.

Em sua execução o evento teve por meta oportunizar a promoção de espaço prazerosos de debates e discussões frente a atuação dos profissionais da Educação, e mais especificamente a atuação do pedagogo na sociedade, afim de fortalecer a identidade deste profissional em meio as mudanças decorrentes do contexto socioeconômico e educativo em nosso país, mediante a partilha de ideias e aprendizagem coletiva, que ocorreu mediante articulação de ideias apresentadas pelos teóricos que embasam a pedagogia bem como aqueles que abordam questões que perpassam-na constantemente.

Numa perspectiva interdisciplinar os dias em que o evento ocorreu, e reuniu, professores, alunos e pesquisadores em Educação, o que se buscou, foi o fomento ao diálogo entre a comunidade acadêmica e as diferentes áreas de conhecimento que acreditamos favorecer tanto a formação quanto na atuação do Pedagogo, mediante a discussão de eixos temáticos, como: 1: Didática, currículo e formação docente; 2: Estado e políticas educacionais; 3: Alfabetização, Leitura e Escrita; 4 Educação Básica e EJA: Saberes e Práticas Educativas; 5. Educação Especial Inclusiva e Psicologia da Educação; 6. Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade; 7. Educação do Campo: Identidade e Práticas Pedagógicas e 8. Ensino Superior

Não poderíamos deixar de mencionar que o evento foi estruturado por professores e alunos do curso de Pedagogia, tomando por base a delimitação de diversas atividades a saber: duas conferências, três mesas redondas, três oficinas, cinco minicursos, além de três mostras pedagógicas (Artes, Educação especial e Estágio), lançamentos de livros e 42 apresentações de trabalhos distribuídos nas modalidades oral e pôster. E para abrilhantar o evento contando ainda com algumas apresentações culturais que ocorreram do primeiro ao último dia.

Prof^a. Dra. Carla Andréia Silva

Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFPI / Campus Amílcar Ferreira Sobral



RESUMO EXPANDIDO



A MONITORIA COMO FORMAÇÃO DOCENTE NA UFPI/CAFS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellery Henrique Barros da Silva¹ (PQ)

(elleryhbs@gmail.com)

Marilde Chaves dos Santos² (PQ)

(marildechaves@bol.com.br)

RESUMO

O presente trabalho pretende descrever a minha experiência como monitor da disciplina de História da Educação Brasileira durante a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Assim, podemos definir a monitoria como uma prática didático-metodológica em que o educando em sua fase inicial de formação, associará a teoria e a prática em sua formação, podendo se identificar ou não com a docência. A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos de pesquisa, classificada como descritiva. Nesse sentido, os resultados mostraram que os discentes procuravam o auxílio do monitor com maior frequência durante as avaliações ou quando necessitava de alguma informação recorrente a trabalhos. Diante disso, a experiência como monitor foi de fundamental importância, pois pude obter um panorama real de como se desenvolve uma carreira docente no ensino superior.

Palavras-chave: Monitoria. Formação. Docência.

INTRODUÇÃO

A monitoria é denominada como um método de ensino e aprendizagem, bem como um dos exercícios que mais aproximam o estudante universitário da docência. Desse modo, o art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB (Lei nº 9.394/96) assegura que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84).

Nesse caso, é algo estabelecido na lei que rege a educação e está implícita entre os três pilares da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, o papel da monitoria é criar uma oportunidade ao estudante desenvolver suas habilidades e destrezas, transformando em competências relativas à docência. Permitindo que o discente amplie os seus conhecimentos específicos, contribuindo com a aprendizagem dos monitorados (MATOSO, 2014).

A partir destas constatações, este estudo possui como objetivo relatar a minha experiência na monitoria da disciplina de História da Educação Brasileira, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), junto ao Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS no município de Floriano/PI no período de março a julho de 2011, exercendo atividades de monitoria semanalmente com carga horária de 12 (doze) horas, durante 4 (quatro) meses.

1 Universidade Federal do Piauí – UFPI/UAB – Tutor do Curso de Pedagogia

2 Universidade Federal do Piauí – UFPI/Professora da disciplina História da Educação Brasileira

Segundo a Resolução nº 076/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da Universidade Federal do Piauí, “a Monitoria é uma atividade de ensino aprendizagem, que contribui para a formação do aluno, e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada as atividades de ensino dos cursos de graduação” (CEPEX, 2015, art. 1º).

A relevância social deste trabalho é poder desenvolver o interesse pela monitoria como formação do acadêmico, bem como, estimular o interesse pela docência, além de trazer os benefícios que ela oportuniza para o crescimento profissional logo após a fase de conclusão do curso.

O conhecimento, o saber, a troca de culturas são características que são permitidas dentro do nosso meio social. Sendo assim, a universidade é caracterizada como um espaço para estas interações. Por isso, o contato no Ensino Superior traz muitos desafios e também diversas perspectivas acerca da profissão escolhida. Nesse caso, surgem diversos projetos dentro do universo universitário e assim, a monitoria é constituída como uma oportunidade de crescimento profissional.

De acordo com Silveira e Sales (2016, p. 134) “o aluno monitor é um agente a mais com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas e com isso melhorar o seu aprendizado”. Ou seja, o aluno terá o monitor como um professor, podendo retirar suas inquietações que ficaram em momentos das suas rotinas de estudos.

Trazendo as ideias de Guedes (1998), além de melhorar o desempenho dos alunos, a monitoria permite que o discente desperte o interesse pela carreira docente, possibilitando a construção de uma carreira e ampliando o vínculo institucional com a universidade. Com isso, podem surgir oportunidades que façam com que o aluno cresça academicamente e a consolide sua carreira.

Nessa perspectiva, a atividade de monitoria permite que o aluno tenha um estudo mais aprofundado em algumas áreas de conhecimento e desenvolva novos estudos e pesquisas, ampliando ainda mais os seus conhecimentos, gerando assim novos saberes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e, quanto aos objetivos de pesquisa, é classificada como descritiva. Assim, pretende descrever os fatos de acordo como eles realmente são, sem interferir nem julgar com os aspectos sociais encontrados (KAUARK, 2010).

Além disso, foi realizado um estudo do tipo bibliográfico pesquisado em diversas fontes como Scielo, Pepsic, Lilacs e Google Acadêmico publicados nos últimos 15 (quinze) anos, como também em livros, revistas e monografias. Nesse sentido, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a minha vivência enquanto monitor desenvolvi algumas atividades como: planejamento, pesquisa e estudo do conteúdo da disciplina, acompanhamento na produção de material, exercício de monitoria interna, exercício de monitoria externa e acompanhamento da avaliação.

As 12 (doze) horas semanais eram divididas em: 2 (duas) horas de planejamento com a professora, 4 (quatro) horas de acompanhamento durante as aulas e 6 (seis) horas de disponibilidade no turno contrário para a orientação dos alunos.

Nos encontros com a professora para o planejamento das atividades pude saber como organizar um material a ser trabalhado durante o período letivo e as atividades que seriam postas em prática a cada encontro. Nessa perspectiva, auxiliava a professora na elaboração de slides para

as aulas, propostas de atividades, elaboração das avaliações, bem como pesquisava materiais de apoio para possíveis projetos que fossem ser desenvolvidos através de seminários, pesquisas de campo, entre outras.

No início, achavam-me estranho e eu também me sentia como intruso, mas com o passar dos dias o gelo passou a ser rompido e conseqüentemente, os alunos já se sentiam mais à vontade em me procurar para tirar dúvidas. Vale ressaltar que as dúvidas eram tiradas mais próximas às avaliações, também quando tinham trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa experiência como monitor, pude notar que as aprendizagens são enriquecedoras, pois é possível obter uma visão a partir do outro lado. Uma vez que “nós” enquanto, alunos passamos muitas vezes a julgar nossos professores, exatamente por não entenderem e não saberem o quanto é difícil planejar e organizar uma aula que deverá ser passada com a melhor didática possível.

Com isso, reconhecer a importância da monitoria para a formação do discente em processo de formação profissional é de fundamental importância, pois permite que o educando descubra que caminho pretende seguir, a partir de sua formação acadêmica. Assim, sugiro que novos estudos sejam desenvolvidos para que a monitoria ganhe uma visibilidade maior dentro e fora da universidade. Portanto, fazer com que os monitores/docentes, possam lutar por uma educação de qualidade e emancipatória na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 13 jun 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria**: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. – Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba Revista Científica da Escola de Saúde**. Ano 3, nº 2, abr./set. 2014.

RESOLUÇÃO CEPEX Nº 076/2015. **Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPI**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Teresina, 10 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/df/arquivos/files/Resolucao%20076-15%20%20monitoria.pdf>>. Acesso em 10 de junho 2017.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

COMPOSIÇÃO CURRICULAR DA ÁREA DE FUNDAMENTOS POLÍTICOS ADMINISTRATIVOS DA EDUCAÇÃO, DA UFPI/CAFS

Francivânia Barros Messias
(francivaniamessias19@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho foi produzido a partir de uma pesquisa bibliográfica, em andamento, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, *campus* Amílcar Ferreira Sobral/CAFS. O objeto de estudo trata da composição curricular da Área de Fundamentos Políticos Administrativos da Educação. A referida pesquisa norteia-se pelos seguintes objetivos específicos: Conhecer a trajetória da composição curricular da área de Fundamentos políticos e Administrativos no curso de Pedagogia da UFPI; analisar as modificações ocorridas no processo de composição da área e respectivas justificativas teóricas; e, discutir a estrutura curricular da área Fundamentos Políticos Administrativos no curso de Pedagogia da UFPI/ CAFS. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, com fontes de dados primários. O Referencial teórico utilizado aporta-se em autores como BRUNO (2009), YOUNG (2014), entre outros. A fase atual da pesquisa, produção de dados, nos permite supor que é possível, com esta, colaborarmos com o acréscimo e aprofundamento do que até então se conhece sobre a composição e organização curricular da referida área no curso de formação inicial de professores na UFPI/CAFS no Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Currículo. Fundamentos Políticos Administrativos.

INTRODUÇÃO

Os modelos de sociedade até então conhecidos, para continuarem a existir necessitam consolidar uma dada cultura de modo a mantê-la vigente, para que tradições, hábitos e costumes sejam comuns a gerações posteriores. A cultura dissemina-se, com efeito, com a colaboração de práticas e de ações educativas, que por sua vez, se fundam e dão sustentação a uma filosofia de vida e de sociedade, além buscarem o alcance de objetivos definidos, em muitos casos, independentemente de contemplarem o que deseja a maioria das pessoas, porém, com implicações importantes na formação de uma identidade nacional.

A complexa relação tecida nas disputas pelo estabelecimento de modelos de sociedade, pautados essencialmente no modo de produção econômica, ressoa no campo da educação escolar e da formação de professores, mais especificamente. Como exemplo, podemos nos referir à complexidade do que até então conhecemos como revolução industrial que, sem dúvida, contribuiu significativamente para a modificação dos modos de ser, de agir e de pensar de populações, inclusive no Brasil. Nesse contexto, os currículos escolares se tornaram aliados importantes na disputa pela formação de diferentes concepções de mundo, mais especificamente, de modo de

produção econômica, de organização social, e de sua sustentação política e ideológica. Desse modo, numa nova era, de desenvolvimento tecnológico, o alinhamento da educação escolar ao modelo tradicional de instrução, -descontextualizado, centrado na perspectiva de memorização, em detrimento do desenvolvimento das capacidades de pensar, já não serve mais à formação humana, se pensada como algo de natureza integral. Porquanto, a educação escolar e respectivos currículos, tornaram-se objeto de estudo, com o fim de prover a aquisição, a produção e disseminação de conhecimentos que sirvam à melhoria das condições e da qualidade do trabalho, sobretudo dos que se ocupam profissionalmente de práticas educativas docentes de ensino, ou de desenvolvimento de outras atividades específicas da área, a exemplo da gestão da educação em diferentes instâncias.

A propósito da necessidade de instrumentalização da Educação escolar, via currículos, a pesquisa científica cumpre a função de produzir conhecimentos dos quais, parte é transformada, intencionalmente, em conteúdos de ensino e de aprendizagem. Do mesmo modo, de pesquisas na área da educação resultam a criação e disseminação das mais variadas metodologias de ensino. Nesse sentido, a pesquisa científica, em boa medida, parte da necessidade de atender a interesses diversos de compreensão de uma dada realidade, assim como de formulação de princípios, diretrizes, metas e orientações outras, que sirvam de base para modelos de educação escolar. É nesse campo que se situam as disputas curriculares pela proposição, desenvolvimento e consolidação de uma dada proposta de educação.

Na área de Fundamentos políticos e Administrativos da Educação, no Curso de Formação de professores, mais especificamente, no Curso de Pedagogia da UFPI/CAFS, identificamos um conjunto de disciplinas, cujos conteúdos se alinham ao que aqui entendemos como, possibilidade de problematizar, a partir dos conteúdos curriculares, as Políticas de Educação hodierna, assim como adquirir e/ou aprofundar no campo teórico e prático, conhecimentos básicos para o desempenho profissional de pedagogos, em função docente ou não docente. Dentre outros, destacamos na proposta curricular de trabalho os marcos legais que dão sustentação às políticas de educação em nível macro, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB 9.304/96 e o Plano Nacional de Educação/PNE 13.005/2014. Do mesmo modo, em âmbito local, o Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI/CAFS e os Planos de ensino, em cada disciplina, da área objeto do estudo.

Durante o curso, nas disciplinas que compõem a área de Fundamentos políticos e administrativos da Educação, fomos formulando a proposta de pesquisa em função do entendimento já exposto e do desejo de aprofundar estudos a respeito da importância da articulação curricular interna, das referidas disciplinas, em perspectiva de melhor atender aos objetivos propostos para a formação, sobretudo, no que trata das possibilidades de prover uma formação crítica. Para tanto, nos propomos a articular a pesquisa tomando como referência a Pedagogia como ciência e área de formação de professores (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2011), do currículo como instrumento de poder no campo da organização da educação escolar e da formação docente (YOUNG, 2014) e da Área de Fundamentos Políticos e administrativos como potencial articuladora de uma formação contextualizada, crítica e, consequentemente, politizadora.

METODOLOGIA

Caracterizamos a pesquisa, em andamento, como qualitativa, de natureza exploratória, e de cunho bibliográfico e documental. Para Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa investiga “[...] um conjunto de fenômenos humanos [...] entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz, por interpretar

suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes [...]”. Quanto à natureza exploratória, a mesma tem como finalidade “[...] desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...], como descreve Gil (2009, p. 27). Para o autor, essa modalidade de pesquisa pode envolver, entre outros, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Nessa perspectiva, iniciamos a coleta de dados, em base documental, com a solicitação e respectiva liberação de acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, disponíveis na Coordenação do Curso de Pedagogia no CAFS, correspondentes ao período entre 2013 e 2016.1. Os dados foram coletados do dia 30 de Janeiro a 18 de fevereiro de 2017, durante três dias na semana; Para catalogar os mesmos utilizamos os seguintes descritores: nome dos autores, ano de ingresso e de conclusão do curso, data de apresentação da monografia, *lôcus* de cada trabalho, palavras-chave, título do trabalho, e áreas de concentração curricular de cada um deles. Concomitante à coleta desses dados, vimos realizando leituras em diferentes fontes bibliográficas, com o fim de produzir atualização teórica que sirva à organização, interpretação e análise do conjunto dos dados da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio atual da pesquisa, já nos permite relacioná-la à composição da área de Fundamentos Políticos Administrativos, a partir da qual daremos continuidade à interpretação e análise dos dados. Até então, identificamos que há uma estrutura definida pela CAPES a qual classifica o conhecimento em “grandes áreas”. Em se tratando da área em estudo, a classificação aparece na seguinte sequência: Grande Área – Educação; Áreas específicas – Administração Educacional e Avaliação e Planejamento Educacional. A primeira das áreas específicas subdivide-se ainda em: Administração de Sistemas Educacionais e Administração de unidades educativas, e a segunda, em: Política Educacional, Planejamento educacional e Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais.

Outra leitura já elaborada diz respeito às disciplinas obrigatórias que compõem a área em estudo, no Curso de Pedagogia do CAFS, que assim se apresenta: Legislação e Organização da Educação básica; Gestão de Sistemas e Unidades Escolares; Organização e Coordenação do trabalho Pedagógico; Financiamento da Educação; Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; Fundamentos da Gestão da Educação; Estágio I – Planejamento e Gestão da Educação. Todas possuem carga horária de 60h, exceto aquela de Estágio III que tem carga horária de 105h/a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da composição da área de Fundamentos Políticos Administrativos, o que até então nos foi possível, percebemos a quase ausência de disciplinas na área de Planejamento e Avaliação Educacional. Analisando o título das disciplinas, a única que mais se aproxima dessa temática é a denominada Políticas Públicas e Educação, no entanto, esta não é uma disciplina obrigatória e sim optativa. Desse modo, formulamos algumas interrogações, como: Como se justifica um currículo acadêmico para formação de professores não contemplar formação na área de Planejamento Educacional e Avaliação? Esse e outros questionamentos ficam em aberto, até que se conclua a pesquisa e os objetivos desta sejam alcançados, como assim almejamos.

REFERÊNCIAS

BRUNO, LÚCIA. Poder e Administração no capitalismo contemporâneo. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. (Org.). **Gestão Democrática da educação**. Desafios contemporâneos. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p.15-45.

FRANCO, Maria A. S; LIBANEO, José C; PIMENTA, Selma G. As dimensões constitutivas da pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em foco**. Belo Horizonte, n. 17, p. 55-78, jul/2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MYNAYO, Maria Cecília de Sousa. (Org.). O desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira et. al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Político-Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI**. Floriano – Piauí, 2011

YOUNG, Michael. **Teoria do Currículo**: o que é e porque é importante. Cadernos de pesquisa. V.44, n. 151 p. 190-2002 jan./mar.2014.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Marcos Messias Miranda³

(joaomarcosmessias@gmail.com)

José Ribamar Lopes Batista Júnior⁴

(ribasninja16@gmail.com)

RESUMO

Propomos neste trabalho apresentar as experiências advindas da iniciação científica voluntária-ICV, enfatizando esta enquanto um espaço de formação docente. A experiência em questão, foi realizada entre 2014-2015, tendo início em agosto 2014 e término em julho de 2015. As discussões realizadas durante o IVC tiveram como base as teorias dos letramentos sociais, dentro do pressuposto apresentado por Street (2015); Rio (2014); Kleiman (2007); nos apontamentos teóricos sobre a inclusão de alunos com deficiência pautamos nosso olhar sobre a análise de documentos como a Declaração de Salamanca (1994); LDB (1996); Decreto nº 7 611 (2011), que subsidiaram a construção de conceitos relativos a este tema. Estes momentos foram importantes para trabalhar questões de caráter interdisciplinares, bem como a articulação das áreas de conhecimento, a saber a linguística, Educação Inclusiva e legislação educacional. Assim, os conhecimentos advindos da prática de pesquisa contribuíram para o exercício de refletir sobre as relações do âmbito escolar, bem como de vivenciar os percalços da profissão docente por meio dos relatos dos participantes e analisá-los pela lente da teoria. Constituindo-se como uma práxis educativa, como vista ao desenvolvimento de um agir conciliando teoria e prática.

Palavras-chave: Prática de pesquisa. Experiência. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Propomos neste trabalho apresentar as experiências advindas da iniciação científica voluntária-ICV, enfatizando esta enquanto um espaço de formação docente. O presente relato corresponde às vivências oportunizadas durante o ICV, no período de 2014-2015, relativas ao projeto de pesquisa: **Conceitos e práticas educacionais no processo de inclusão da pessoa com deficiência: etnografia e letramento**, orientando pelo Prof. José Ribamar Lopes Batista Júnior. As práticas de pesquisa que englobam o processo de discussão da teoria, abordagem metodológica, contanto com o campo de pesquisa e análise dos dados são fecundos na construção de conhecimentos do agir como pesquisador, como também, na reflexão da prática pedagógica escolar no diz respeito ao futuro fazer docente. Posto isso, o problema de pesquisa aqui explorado corresponde a como as

3 Graduando em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

4 Professor do Colégio Técnico de Floriano/ Universidade Federal do Piauí- CTF/UFPI.

práticas de pesquisa advindas do programa de Iniciação Científica Voluntária, contribui para a formação docente do graduando?

Este relato de experiência tem como objetivos: i) apresentar as experiências relativas ao campo da pesquisa científica do ICV; ii) destacar as contribuições do ICV na formação docente; iii) analisar a proposta do ICV na construção da postura docente do graduando.

A Universidade Federal do Piauí/Campus Amílcar Ferreira Sobral-UFPI/CAFS, possui vários programas de fomento a práticas de pesquisa e experiências na docência, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Iniciação Científica Voluntária (ICV). Esses programas, vem oportunizando espaços para discussões, vivências e construção de novos conhecimentos propícios, conforme salientamos, a formação docente do graduando, bem como uma práxis educativa. Entendemos a práxis, de acordo com o pressuposto de Freire (1997), para quem, esta corresponde ao agir, refletir e transformar a realidade. Para Ruiz (2010, p.48) pesquisa científica “é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência em questão, foi realizada entre 2014-2015, tendo início em agosto 2014 e termino em julho de 2015, com apresentação do trabalho no evento: XXII Seminário de Iniciação Científica. O esquema de organização o ICV, era realizado da seguinte forma: duas reuniões em cada mês, sendo destinado para a discussão teórica, respectivamente relacionada ao caminho de análise e as abordagens metodológicas, ao tratamento e organização dos dados no relatório. Sendo dividida em dois momentos, o primeiro foi finalizado com elaboração do relatório parcial, no qual a teoria e a abordagem metodologia já se encontravam nitidamente definida e iniciou-se a entrada no campo da pesquisa. O projeto de pesquisa subdividia-se em dois planos de trabalho: Práticas de letramento e formação docente no contexto da escola inclusiva; Práticas de letramento inclusivo e concepções docentes sobre deficiência.

O primeiro plano tinha como foco investigar o conceito compartilhado de educação inclusiva nas instituições educacionais de Ensino Básico (6º ao 9º anos) da rede pública que atendem alunos/as com deficiência, bem como os discursos e as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) resultantes dessa visão compartilhada no contexto da cidade de Floriano/PI. Já o segundo plano investiga o conceito de educação inclusiva e de deficiência de professores do Ensino Superior que formam professores pedagogos, bem como os discursos e as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) resultantes dessa visão no contexto da cidade de Floriano/PI. Para este trabalho em particular iremos direcionar nossas análises ao segundo plano de trabalho: Práticas de letramento inclusivo e concepções docentes sobre deficiência.

As discussões realizadas durante o IVC tiveram como base as teorias dos letramentos sociais, dentro do pressuposto apresentado por Street (2015); Rio (2014); Kleiman (2007); nos apontamentos teóricos sobre a inclusão de alunos com deficiência pautamos nosso olhar sobre a análise de documentos como a Declaração de Salamanca (1994); LDB (1996); Decreto nº 7 611 (2011), que subsidiaram a construção de conceitos relativos a este tema. Estes momentos foram importantes para trabalhar questões de caráter interdisciplinares, bem como a articulação das áreas de conhecimento, a saber a linguística, Educação Inclusiva e legislação educacional. No contexto escolar é consenso entre a mítica teórica e os aspectos metodológicos, que os conhecimentos interdisciplinares deve fazer parte das práticas docentes no desenvolvimento dos conteúdos escolares.

O processo que demandou a conciliação entre os conhecimentos teóricos e o campo de pesquisa, exigiu ao mesmo tempo a capacidade de abstração e compreensão da interrelação entre

teoria e prática. Nessa direção, a prática de pesquisa, coloca de forma enfática a necessidade de um olhar fundamentado, que permita refletir sobre realidade escolar (FURLAN, 2010). No início do desenvolvimento da pesquisa científica, caracterizou-se como o estágio de discussão da teoria científica que orientou as análises do contexto estudado.

Com a definição da abordagem metodológica adentra-se ao campo da pesquisa, sendo preciso o desenvolvimento de habilidade interpessoais para o prosseguimento do trabalho científico. Sendo a pesquisa orientada por uma abordagem qualitativa, que segundo Dalfovo; Lana e Silveira (2008), tem como foco o contexto subjetivo, bem como as concepções que são disseminadas no contexto das relações sociais. O processo de conversar e ouvir os docentes pesquisados exigia a capacidade de construção de relações com o outro, de relaciona-se respeitando a posição e o lugar social de cada participante. As escolas, como âmbito social elabora seu conhecimento pedagógico na interação entre as subjetividades dos indivíduos dentro de uma matriz social problematizadora (ALMEIDA JUNIRO, 2010). O fazer docente sendo uma atividade ligada ao relaciona-se com outros indivíduos, com alunos de diferentes contextos sócio-históricos, exige do professor a capacidade de ouvir, interpretar e respeitar a subjetividade do aluno. Dentro dessa ótica, por meio da prática da pesquisa tem-se o contato com a experiência de relaciona-se com o outro no contexto escolar.

Com a geração dos dados mediante a pesquisa de campo, dar-se início ao processo de análise e discussão, que se caracteriza como o retorno a teoria para refletir sobre o contexto da pesquisa, no que se refere aos conceitos apresentados nos discursos dos docentes e evidenciados ou não nas suas práticas pedagógicas. Nesse percurso, ao lidar com fragmentos da realidade, ou seja, os pareceres dos indivíduos sobre a realidade e as concepções do próprio pesquisador é preciso a administração das vozes para não incorrer a monólogos, no qual se prioriza apenas uma voz para análise da pesquisa. Na pesquisa realizada, uma das dificuldades que se colocava dizia respeito a interpretação dos dados obtidos, com relação a tentativa de fazer um discurso de denúncia por meio do trabalho científico, mas seguindo o arcabouço teórico, que é imprescindível para análise, foi possível realizar uma análise com vista a permitir a polissemia de vozes, que apresenta-se tanto o viés do participante, como o direcionamento teórico dos autores, assim contribuído no processo de discussão da temática pesquisada.

A atividade docente tendo em vista o exemplo apresentado deve ser construída não só a partir do conhecimento empírico dos docentes, mas tendo como base a teórica que fundamente o fazer pedagógico. O processo que envolve o trabalho científico, devem fazer parte do cotidiano do professor uma vez que o processo reflexivo tem que fazer algo natural na profissão docente, que interpretar e analisa a realidade escolar com vista a construção de novos conhecimentos, que propicie metodologias de ensino. Na compreensão da prática de pesquisa como um processo formativo para o futuro docente é preciso entender âmbito escolar como um campo de pesquisa no qual o professor/pesquisador se insere com vista a analisar e elaborar juntamente com sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem novos conhecimentos pedagógicos (DEMO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa como exposto e analisado neste trabalho se caracterizou enquanto um processo de formação docente, no qual se experiencia e desenvolve-se novos conhecimentos relativos à docência, dentro de uma posição crítica-reflexiva da realidade escolar. Ressalta-se dessa forma, que o trabalho relativo a pesquisa contribuiu para o contato com a contexto escolar, com vista a problematizar a profissão docente, refletindo sobre as práticas docentes nesse contexto.

Assim, os conhecimentos advindos da prática de pesquisa contribuíram para o exercício de refletir sobre as relações do âmbito escolar, bem como de vivenciar os percalços da profissão

doente por meio dos relatos dos participantes e analisa-os pela lente da teoria. Constituindo-se como uma práxis educativa, como vista ao desenvolvimento de um agir conciliando teoria e prática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO. **Construindo o saber: metodologia científica**- fundamentos e técnicas/ Maria Cecília Maringoni de Carvalho (Org.), 22ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2010. In: FURLAN, Vera Irma. O estudo de textos teóricos.

_____. **Construindo o saber: metodologia científica**- fundamentos e técnicas/ Maria Cecília Maringoni de Carvalho (Org.). 22. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2010. In: ALMEIDA JUNIOR, João Batista de. O estudo como forma de pesquisa.

DALFOVO, M.S; LANA, R.A; SILVEIRA, Amélia. Métodos Quantitativos e Qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, SemII. 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**/Pedro Demo. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997. (Col. leitura).

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO

Janaína Soares dos Santos Carvalho⁵ (PQ)

(janacarvalho25@yahoo.com)

Ellery Henrique Barros da Silva⁶ (PQ)

(elleryhbs@gmail.com)

Marilde Chaves dos Santos⁷ (PQ)

(marildechaves@bol.com.br)

RESUMO

O seguinte trabalho é resultado de estudos acerca da formação de professores diante das novas tecnologias no ambiente educacional. Desse modo, possui como objetivo geral analisar como os professores utilizam as tecnologias em sua proposta de ensino. Assim, a metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos de pesquisa classificada como exploratória-descritiva. O instrumento utilizado foi através de um formulário aplicado pelo Google Docs e o procedimento foi analisado estatisticamente. Sendo assim, os resultados apontaram que ainda há pouco investimento em formações no uso das tecnologias e que o celular e a internet são os meios mais utilizados pela grande maioria dos educadores.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Tecnologias. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As tecnologias têm consolidado um grande espaço em todos os âmbitos, sejam eles das ciências humanas, das ciências da saúde ou das ciências exatas. Elas conseguiram chegar à diversos lugares e principalmente no ambiente educacional.

Nesse sentido, este artigo versa sobre a formação de professores em face às novas tecnologias. Por isso, possui como problemática saber: como os professores do ensino fundamental utilizam os recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas? Desse modo, possui como objetivo geral analisar como os professores utilizam as tecnologias em sua proposta de ensino.

Dados sobre a educação na região Nordeste do Brasil, coletados em uma pesquisa sobre o uso de ferramentas tecnológicas apontam que somente cerca de 18% dos docentes entrevistados acreditam que estão preparados para trabalhar com os recursos tecnológicos; já outros 82% dizem que não se encontram aptos com essas ferramentas (SOUZA; EGÍDIO, 2016). Estes dados revelam que a maior parte dos docentes entrevistados não possuem as habilidades necessárias para atuar em uma sociedade cada vez mais informatizada.

5 Universidade Federal do Piauí – UFPI

6 Universidade Federal do Piauí – UFPI/UAB

7 Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Curso de Pedagogia

Diante disso, surgiu o interesse em discutir a temática, considerando o avanço das tecnologias na sociedade e tentando compreender suas implicações na educação, uma vez que se novos estudos constatarem a grande insegurança por parte desses profissionais em utilizar as ferramentas tecnológicas como um instrumento de aprendizagem.

Em uma sociedade em que a tecnologia assume um diferencial para a educação, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo se faz imprescindível que este mesmo professor tenha propriedade no sentido de conhecer as ferramentas tecnológicas para assim utilizá-las a seu favor, em benefício dos alunos, oportunizando um ensino de qualidade utilizando a tecnologia como recurso pedagógico.

Neste sentido, os estudos vêm mostrando que o uso da tecnologia como ferramenta de ensino por parte dos educadores está fazendo diferença na aprendizagem dos alunos sem restrições de séries ou idades. Para cada planejamento existe um conjunto de recursos metodológicos a serem explorados que oportunizam ao educando aprender de forma criativa, prazerosa e descontraída, fugindo assim, do método tradicional em que o livro didático era o único recurso a ser explorado e que o professor detinha o conhecimento absoluto (PEIXOTO, 2006).

Com o avanço tecnológico e a velocidade com que a internet ocupou espaços no que diz respeito à circulação de conhecimentos, o professor e o aluno podem construir e adquirir juntos diversos saberes. Dessa forma, se faz necessário que os docentes obtenham uma formação adequada e específica em utilizar os recursos tecnológicos, uma vez que estar-se inserido dentro de um universo digital, onde as interações sociais através dos meios eletrônicos, estão consolidando um espaço cada vez mais singular na formação do sujeito. Por isso, o professor precisa utilizar estes recursos tecnológicos em benefício da melhor abstração dos seus alunos.

Nesse aspecto, Lévy (1993) apresenta que a concepção de tecnologia é “um corpo de conhecimento, ferramentas e técnicas, derivadas da ciência e da experiência prática, que é usada no desenvolvimento, projeto, produção e aplicação de produtos, processos, sistemas e serviço”. Assim, tecnologia é considerada como tudo que o homem cria e recria para ser utilizada a favor da humanidade.

Para Peixoto (2006, p. 07), “a ferramenta tecnológica é relativamente polivalente, e pode colocar-se ao serviço de pedagogias muito diversas, trazendo consigo condições que podem revelar soluções criativas ou pelo contrário estereis”. Portanto, pode-se inferir que a tecnologia é útil no trabalho pedagógico docente, desde que seja utilizada de forma correta, caso contrário ela pode desarticular o produto final do planejamento, invalidando o processo de aprendizagem discente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se trata de um estudo quantitativo (CRESWELL, 2010), pois propõe utilizar através de dados estatísticos e números o universo a ser investigado. Quanto aos objetivos da pesquisa, é classificada como exploratória-descritiva, pois, conforme aponta Gil (2002), propõe fazer um mapeamento do universo a ser investigado, sem interferir, nem julgar com os aspectos pesquisados.

Os participantes foram 30 (trinta) estudantes matriculados em um curso de pós-graduação da modalidade de Ensino a Distância. Vale ressaltar que o público da referida especialização são professores do Ensino Fundamental, com idades entre 18 e 40 anos, ambos os gêneros e com tempo de experiência docente diversificados.

O procedimento de coleta dos dados ocorreu a partir de um questionário estruturado pelo Google Docs⁸. Esse instrumento, segundo Ludwig (2015), é um meio que permite coletar dados a

8 É um serviço para Web, Android e iOS que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los com amigos e contatos profissionais. Com a possibilidade de trabalhar offline, esta ferramenta pode salvar os

ser preenchido por outros sujeitos, propondo obter informações e compreender as informações existentes.

Logo após a coleta, os dados foram analisados estatisticamente e expostos em gráficos ilustrados com as respectivas porcentagens para estimar aspectos da categorização, envolvendo a quantidade das variáveis abrangendo a formação de professores para as novas tecnologias.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, essa pesquisa contou com a participação de trinta (trinta) professores do Ensino Fundamental, matriculados em um curso de Pós-graduação da modalidade a distância que responderam a quatro itens do questionário aplicado, a saber: recursos mais utilizados pelos professores, planejamento, formação continuada e estratégia de ensino.

De acordo com os dados obtidos pelos pesquisadores, pode-se observar que dentre os recursos mais utilizados estão o computador (72,2%) e o celular (27,8%). Nesse aspecto, Lévy (1999) ressalta a importância da internet, afirmando que quanto mais as pessoas possuem esse acesso, maior serão suas possibilidades de interação e comunicação social.

Sobre o uso dos recursos tecnológicos durante o seu planejamento, cerca de (50%) afirmam que sim, outros (27,8%) dizem muito pouco, já (22,2%) dizem que não utilizam. Sobre isso, Levy (1999) afirma que os professores precisam se adequar às novas formas de ensinar, pois daqui alguns anos os cadernos poderão ser substituídos pelos *tablets*, por isso, esses profissionais precisam se adequar ao que é novo.

O terceiro item do questionário objetivava conhecer se o professor recebeu algum tipo de formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias. Segundo os dados dos respondentes (66,7%) afirmam que não; (16,7%) dizem que às vezes; e (16,7%) que sim. Então, conforme aponta Almeida e Silva (2011), a massificação do uso das tecnologias em todos os âmbitos possibilitou o acesso e avanço das formações continuadas e das pesquisas científicas, porém nem sempre a maioria destes professores possuem como propósito utilizar o que aprenderam nestas formações.

Quanto aos recursos e ferramentas utilizadas em sua prática educativa, a maior parte dos professores utilizam a pesquisa na internet (72,2%); já outros (11, 1%) utilizam os jogos educativos. Com isso, Moran (2011) revela que a aprendizagem acontece quando grandes grupos se encontram em constante comunicação, a exemplo, a sociedade em rede. Por isso, a escola ao utilizar modelos de ensino mais rígidos, outros profissionais de diversas áreas utilizam outras estratégias que favoreçam a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto educacional, as novas tecnologias da informação e comunicação têm ampliado e consolidado as aprendizagens, uma vez que se vivencia uma sociedade mais informatizada em todos os seguimentos, principalmente o escolar. Diante disso, a partir dos dados obtidos observa-se que o uso do computador e do celular são os mais utilizados pelos docentes.

Portanto, a relevância social deste trabalho é poder disponibilizar para toda a sociedade o quanto que as novas tecnologias têm obtido um espaço elevado dentro do ambiente educacional, principalmente porque os jovens de hoje estão cada dia mais à frente dos professores. Por isso, é primordial que este estudo não se encerre por aqui e que os governos invistam cada vez mais em capacitações para os educadores desta nova era moderna.

arquivos tanto no drive online do Google quanto na memória do dispositivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Barros de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011.

CRESWELL, JOHN W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Tradução Magda Lopes. – 3 ed. – PORTO ALEGRE: ARTMED, 296 páginas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MORAN, José Manoel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2016.

PEIXOTO, R. J. V. **A informática na educação**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Aberta, Lisboa 2006.

SOUSA, D. M. M.; EGÍDIO, I. V. Avaliação dos docentes e futuros docentes, quanto ao conhecimento e utilização de mídias interativas nas práticas pedagógicas. **HOLOS**, Ano 32, Vol. 1, 2016.

PURÊ, POMODORO E MOLHO PICANTE: FAMÍLIA SOLANACEAE E O ENSINO DE BOTÂNICA

*Vanusa Gonçalves de Holanda*⁹1

*Jéssica F. F. dos Santos*¹⁰1

*Matheus Lima dos Reis*¹¹1

*Alyson L. S. Almeida*¹²2

RESUMO

A família Solanaceae compreende o grupo das angiospermas dicotiledôneas, pertencentes a ordem Solanales. Este grupo apresenta uma ampla distribuição geográfica e tem espécies de grande importância econômica que são utilizados na indústria farmacêutica, alimentícia e ornamental. Este estudo visa, com base em uma intervenção de extensão, facilitar o ensino da botânica através da análise morfológica de vegetais da família Solanaceae, apresentando a comunidade acadêmica conceitos científicos sobre os alimentos deste grupo. Para subsidiar a pesquisa foi realizado um levantamento sistemático junto à equipe do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Amílcar Ferreira Sobral, por um período de 51 dias (13 de março a 30 de abril), em que se verificou a frequência e a riqueza de espécies da família Solanaceae que compunha as preparações dos alimentos. Com a obtenção dos dados, foi realizada uma feira no hall do Restaurante Universitário, no qual foi intitulada: A Sistemática do Prato. Os materiais utilizados na mostra foram um esquema da classificação científica da família Solanaceae, um desenho representativo da espécie *Solanum lycopersicum* (grupo dos tomates e batatas inglesas), descrevendo a morfologia do vegetal, alimentos comestíveis, dentre eles, *Solanum lycopersicum*, *Solanum tuberosum* e representantes do gênero *Capsicum annum* (grupo das pimentas), cultivadas na casa de vegetação da UFPI. O evento contou com a participação de nutricionistas, graduandos, alunos do ensino médio e servidores públicos. O enfoque da exposição foi proporcionar aos participantes um diálogo sobre a família Solanaceae, enfatizando a classificação científica, a morfologia do vegetal e os alimentos deste grupo. A impressão obtida dos participantes foi geralmente relacionada com certo desconhecimento do que se refere a morfologia das plantas. O ensino de botânica caracteriza-se como muito teórico e desestimulante para os alunos, sendo subvalorizado dentro do ensino de biologia. Os conteúdos são distantes da realidade, havendo uma necessidade de aproximar este ensino do cotidiano das pessoas. Neste contexto, a mostra apresentou boa receptividade dos participantes que demonstraram curiosidade e uma aprendizagem mais prazerosa e potencialmente significativa.

9 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI

10 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI

11 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI

12 Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI.

E-mail: vanusagoncalves_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família Solanaceae compõe a classe das angiospermas dicotiledôneas, pertencentes a ordem Solanales (Judd et *al.*, 2009). Este grupo compreende uma ampla diversidade geográfica, com aproximadamente 95 gêneros e 2.200 espécies descritas no mundo (Nee, 2004; Hunziker, 2001). Muitas espécies desta família apresentam integrantes que exercem grande importância econômica, sendo utilizados na indústria farmacêutica, alimentícia e ornamental. Dentre os alimentos que podem ser consumidos, destacam-se a batata-inglesa, o tomate, a berinjela e as pimentas (Judd et *al.*, 2009).

A família Solanaceae compreende as plantas arbóreas, arbustos, ervas, lianas ou árvores de grande porte. Suas espécies apresentam morfologia com folhas simples, alternas, inteiras, lobadas ou partidas, sésseis ou pecioladas, glabras ou pilosas, sem estípulas. As flores são pentâmeras, bissexuais. O cálice é persistente, às vezes ampliando-se no fruto. A corola é actinomorfa ou levemente zigomorfa, gamopétala. O androceu apresenta a presença de estames, filetes livres ou parcialmente soldados entre si, as anteras com deiscência longitudinal ou poricidas. O gineceu é constituído de ovário súpero, bilocular, com muitos óvulos em cada lóculo. O fruto é do tipo baga, drupa ou cápsula e as sementes são frequentemente achatadas (Judd et *al.*, 2009, Vidal & Vidal, 2000).

O estudo de botânica apresenta muitas terminologias, o que se aprende na escola normalmente é utilizado apenas para fazer as provas (Figueiredo, et *al.*, 2012). Os conteúdos são meramente conjuntos de símbolos e conceitos distantes da realidade. Assim, o aprendizado não é motivador e nem favorece uma visão integradora que relacione as experiências escolares com as realidades locais e planetárias (Chassot, 2004).

Segundo Katon, et *al.*, (2013), as pessoas têm dificuldade em perceber as plantas cotidianamente, enxergando apenas como cenário para a vida dos animais, sem compreender suas necessidades vitais e atividades diárias, causando uma visão equivocada das plantas tratando-as como seres inferiores aos demais seres vivos.

Nesta perspectiva, o estudo visa com base em uma atividade de intervenção de extensão facilitar o ensino de botânica através da análise morfológica de vegetais da família Solanaceae, apresentando a comunidade acadêmica conceitos científicos sobre alimentos deste grupo.

METODOLOGIA

Para subsidiar a pesquisa, foi realizado um levantamento sistemático junto a equipe do Restaurante Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Amílcar Ferreira Sobral, por um período de 51 dias (13 de março a 30 de abril), onde verificou-se a frequência e a riqueza de espécies da família Solanaceae que compunha as preparações dos alimentos.

Com a obtenção dos dados, foi realizado uma feira no hall do Restaurante Universitário, no qual foi intitulada: *A Sistemática do Prato*. O evento contou com a participação dos nutricionistas, graduandos, alunos do ensino médio e servidores públicos.

Os materiais utilizados na mostra, foram um esquema da classificação científica da família Solanaceae, um desenho representativo da espécie *Solanum lycopersicum* (grupo dos tomates e batatas inglesas), descrevendo a morfologia do vegetal, os alimentos consumidos no restaurante universitário, dentre eles, *Solanum lycopersicum*, *Solanum tuberosum* e representantes do gênero *Capsicum annum* (grupo das pimentas), cultivadas na casa de vegetação da UFPI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A confecção dos materiais teve como critério de escolha o fácil acesso aos produtos e o baixo custo. O enfoque da exposição foi proporcionar aos participantes um diálogo sobre a família Solanaceae, enfatizando a classificação científica, a morfologia do vegetal e os alimentos comestíveis deste grupo.

A impressão obtida pela maioria dos participantes foi geralmente relacionada com certo desconhecimento do que se refere a morfologia das plantas. Para Kinoshita et al. (2006), o ensino de botânica caracteriza-se como muito teórico e desestimulante para os alunos, sendo subvalorizado dentro do ensino de ciências e biologia. A dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos se dá ao fato de não saber onde poderão aplicar seus conhecimentos botânicos no seu dia-a-dia (BARRATT, 2004).

Como pontos positivos da mostra, percebe-se que o simples fato de mudar o ambiente de ensino e o fácil acesso aos produtos, motivou os participantes a querer conhecer outras famílias de plantas, incentivando os estudos e proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo.

Os livros didáticos não podem ser os únicos instrumentos para transmitir o conteúdo de biologia, é necessário a realização de aulas práticas em laboratório e especialmente em campo, resgatando a relação homem-natureza. Para isso, é preciso desenvolver estratégias educativas a partir dos conhecimentos trazidos pelos alunos e por suas comunidades de origem, para tornar o conhecimento mais atrativo e eficaz (FIGUEIREDO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a mostra apresentou boa receptividade dos participantes que demonstraram curiosidade e uma aprendizagem mais prazerosa e potencialmente significativa. O método utilizado se torna uma ótima alternativa para melhorar o ensino/aprendizado do conteúdo de botânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F. DONOGUE, MICHAEL J. Sistemática vegetal: Um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 632p, 2009.

NEE, M. *Solanaceae*. In: Smith, N.; Mori, S.A.; Henderson, D. W.; Heald, S. V. (eds.) Flowering plants of the Neotropics. Princeton: Princeton University Press, 2004. p. 355-360.

HUNZIKER, A.T. 2001. *Genera Solanacearum*. Ruggell: A.R.G. Gantner.

VIDAL, W.N., VIDAL, M.R.R. Botânica – Organografia. Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000.

FIGUEIREDO, J.A., COUTINHO, F.G., AMARAL, F.C. O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. Anais do II Seminário Hispano Brasileiro- CTS, p.488-498, 2012.

CHASSOT, A. I. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 3. ed. Unjuí. 436 p. 2003.

KATON, G.F., TOWATA N., SAITO, L. C. **A cegueira botânica e o uso de estratégias para o ensino de botânica.** In: III Botânica no Inverno 2013 (org.) Alejandra Matiz Lopes et al. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 2013. 183p.

KINOSHITA, L.S., TORRES, R.B., TAMASHIRO, J.Y. FORNI-MARTINS, E.R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: RiMa, 2006.

BARRATT, N.M. Field Botanist for a Day: A Group Exercise for the Introductory Botany Lab. *The American Biology Teacher*, v66, n.5, p.361-362, 2004.

FIGUEIREDO, J.A. O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

RENDIMENTO ESCOLAR E EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE: AÇÕES PARA INSERÇÃO DO TÉCNICO DE FARMÁCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Beatriz Muniz Feitosa¹³

Francisca das Chagas Oliveira de Andrade¹⁴

Maires Duarte de Sousa¹⁵

Prof. Dr. Océlio Jackson Braga¹⁶

RESUMO

O presente relato de experiências consiste em práticas vivenciadas ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Amilcar Ferreira Sobral, no Período de 2016. A graduanda integrava o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A discente bolsista, junto como o seu grupo, esteve atuante no processo de ensino e aprendizagem no Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP, Floriano-PI, com o apoio pedagógico de seu coordenador do programa e coordenadora. Desenvolvemos trabalhos nesta instituição de cunho pedagógico, bem como palestras em sala de aula com os professores titular e desenvolvendo ações que pudessem auxiliar os alunos desta instituição de ensino, de forma mais acentuada no curso técnico de Farmácia. As observações e atividades práticas partiram de observação e sondagem juntamente com os alunos, professores e coordenadores do curso em foco. Nossas intervenções focaram para inserção do profissional técnico no mercado de trabalho. As ferramentas utilizadas pelos professores e coordenadores objetivam a entrada desses jovens no mercado de trabalho. Além das observações e sondagens com estes profissionais, direcionamos entrevistas com alunos do curso observado, obtivemos possíveis indícios sobre quais ações pedagógicas seriam apropriadas para auxiliar estes jovens. O presente resumo relata as experiências vivenciadas durante a participação no programa de bolsas PIBID/UFPI-CAFS, tendo como temática: Rendimento escolar e educação profissionalizante: ações para inserção do técnico de farmácia no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Rendimento Escolar. Educação Profissional. Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O rendimento escolar está relacionado à proposta de avaliação existente e os meios facilitadores do desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto político pedagógico da escola, bem como, à prática pedagógica exercida, seus instrumentos

13 Universidade Federal do Piauí _ Discente Pedagogia (Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS) biamunizfeitosa@hotmail.com

14 Universidade Federal do Piauí – Licenciada em Pedagogia (Ex-Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS) franciscachagas.9@outlook.com

15 Universidade Federal do Piauí_ Discente Pedagogia (Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS) mayresduarte2@hotmail.com

16 Universidade Federal do Piauí – Pedagogia (Orientador/Coordenador PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS) jackson.coach@hotmail.com

de aplicação dos conteúdos e avaliação do rendimento escolar do educando e sua prática profissional.

O objetivo desta pesquisa é analisar ações pedagógicas construídas participativamente com a instituição de ensino juntamente com os profissionais formadores do Curso Técnico em Farmácia do Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP, Florianópolis, com o intuito de melhorar o rendimento escolar dos alunos e despertar as curiosidades dos mesmos em relação ao mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O estudo relatado é resultado de uma pesquisa de intervenção pedagógica em andamento, de caráter qualitativo. Para este estudo, foram selecionados docentes e coordenadores do curso Técnico em Farmácia do Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP, Florianópolis, desenvolvida no espaço escolar na forma de atividades complementares. Para a coleta de dados, foi utilizado computador, material impresso, datashow, textos complementares, slides, microfone e uma entrevista semiestruturada.

O período de realização da pesquisa é de novembro de 2016 a junho de 2017, sendo o local de execução da pesquisa o Centro Estadual de Educação Profissional - CEEP. A amostra foi selecionada de forma aleatória, com estratificação prévia segundo o curso no qual direcionamos nossas observações, no ano de 2016, no referido centro educacional, constituída por seis (06) participantes, sendo 0,03% alunos e 0,03% professores e coordenadores do curso de farmácia e de estágio supervisionado da instituição.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise parcial da pesquisa é resultado do levantamento de dados fornecido por docentes, discentes e coordenadores do Curso Técnico em Farmácia do CEEP. Constata-se que o rendimento escolar do técnico profissionalizante está relacionado com as dificuldades diante da carência de ações destinadas ao curso. Conforme Luckesi (1994, p. 62-60), as teorias de aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho: o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como nela ingressou. Ou seja, o ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforçamento das respostas que se quer obter. Assim, os sistemas instrucionais visam ao controle de comportamento individual frente aos objetivos preestabelecidos.

A motivação aumenta quando o sujeito desenvolve o sentimento de que é capaz de agir em termos de atingir suas metas pessoais, isto é, desenvolve a valorização do “eu”. Aprender, portanto, é modificar suas próprias percepções; daí que apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com suas percepções.

O resultado parcial da pesquisa apontou a necessidade de realização de atividades de intervenção de caráter motivador como: propostas direcionadas a movimentos de participação dos alunos, palestras de incentivos envolvendo pais e alunos direcionados a inserção no mercado de trabalho, discutindo as possíveis propostas trabalhistas ofertadas pela comunidade, discussão coletiva para as dificuldades do rendimento escolar e a importância de conscientização das ações práticas avaliativas.

Ressalta-se na pesquisa que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do

rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195). Os dados levantados e a análise parcial realizada ainda mostram que as principais dificuldades de rendimento escolar, no curso técnico em Farmácia estão relacionadas à falta de materiais para apoio das práticas dos técnicos em formação; falta de incentivos a atividades extras para melhor aprimoramento deste profissional, principalmente a falta de visibilidade do curso no mercado de trabalho e o apoio por parte da instituição dentre outros que vão de encontro com os objetivos deste trabalho: a criação de ações complementares para aumentar o conhecimento dos alunos sobre sua vivência profissional.

Conforme podemos observar em análises as respostas obtidas através dos questionamentos feitos para os alunos em relação a sua formação e os mecanismos pedagógicos utilizados para que aconteça esta formação técnica podemos presenciar os relatos referentes as dificuldades de acesso a estas ferramentas, bem como a falta de laboratórios específicos para o curso e maior viabilidade da coordenação do curso para os estágio em empresas parceiras. Segundo relatos nos questionários as vagas de estágios são poucas consequentemente muito concorridas, a única forma de ingresso é o rendimento escolar e segundo os alunos isto seria uma das dificuldades no desenvolvimento do ensino aprendizagem, contribuída assim para o não desenvolvimento técnico prático que o curso exige, devido as vagas serem muito poucas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações pedagógicas construídas participativamente com a instituição de ensino para promoção do rendimento escolar visando a inserção no mercado de trabalho de alunos do curso Técnico em Farmácia do Centro Estadual de Educação Profissional CEEP, Floriano-PI.

A realização destas ações pedagógica possibilitou um maior contato dos jovens estudantes do curso técnico de farmácia como seu futuro mercado de trabalho, conforme afirmações dos sujeitos envolvidos neste cenário de observações e intervenções foram muito positivas, e de grande importância para os mesmos. Como resposta as nossas ações fomos questionadas sobre a expansão destas ações para outros cursos da instituição.

Tomando como base as ações realizadas nos propomos a dar continuidades as mesmas no ano letivo seguinte haja vista que estes resultados se referem a parciais obtida no semestre letivo de 2016, e com a sua aprovação no desenvolvimento pretendemos dar continuidade no período letivo seguinte. Dentre os resultados parciais, destacam-se a necessidade de um trabalho conjunto envolvendo a comunidade escolar para refletir e aplicar novas práticas pedagógicas voltadas para o trabalho expositivo das ações de melhoria do ensino e suas estratégias para o rendimento escolar de seus educandos.

Todas estas experiências vivenciadas no PIBID/UFPI-CAFS, nos possibilitou um contato direto com as práticas docente, contextualizadas através de ações efetivas desenvolvidas pelas bolsistas juntamente com seus coordenadores, nos possibilitou conhecer na prática nosso campo de atuação profissional, enquanto graduandas em formação no ultimo bloco do curso de graduação em licenciatura, mais específico professor de educação base uma das possibilidades de atuação do profissional licenciado em Pedagogia, o PIBID, transpareceu a ultima duvida que tivéssemos sobre qual linha de atuação profissional nós discentes em período de conclusão de curso tínhamos, nos auxiliou nas tomadas de decisões e traçar novo objetivos na vida acadêmica e profissional de cada um de nós.

O aprendizado aqui vivenciado está sendo significativo e que as possibilidades aqui concretizadas com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, com alunos de graduação sirva de exemplo, para que os futuros técnicos nos mais diversos cursos desta instituição de ensino através das ações parcialmente desenvolvidas e com as que venham a ser desenvolvidas

possam despertar novos rumos para suas atuação profissional, partindo do pressuposto de que o conhecimento transforma nossas práticas e através do conhecimento a cerca da inserção destes no mercado de trabalho seja válida para seu currículo.

REFERÊNCIAS

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, J. F. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (Reice), Madrid, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE DO PIAUÍ: CUSTO/ALUNO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Breno Hélio Pereira do Nascimento - Pedagogia UFPI (IC)
brenoplay45@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o financiamento da educação pública no município de Porto Alegre do Piauí, mais especificamente a relação custo/aluno, e a qualidade da educação nas escolas do 1º segmento do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde será proposto as relações pertinentes do objeto de estudo a ser pesquisado.

Palavras-chave: Financiamento da educação. Custo/aluno. Qualidade da educação.

INTRODUÇÃO

O financiamento da educação no Brasil provém de recursos públicos de empresas privadas e dos cidadãos. Todavia não há como calcular o gasto total em educação, já que o Brasil não contabiliza os recursos mobilizados pelo setor particular.

A construção da proposta desta pesquisa se deu a partir de vivências na disciplina de financiamento da educação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI, e da leitura de livros, artigos e publicações relacionados a linha de pesquisa abordada.

Para Oliveira (2010), a temática do financiamento da educação tem assumido importante papel na compreensão da organização e papel da gestão da educação, particularmente a partir de estudos e análises que exploram a relação entre o funcionamento, as políticas educacionais e o estado brasileiro. Nessa mesma linha de raciocínio, Pinto (2012) nos lembra que a qualidade da educação tem que estar associada a qualidade do processo em que a educação é assegurada, ou seja, fica evidente que para alcançarmos uma educação de qualidade precisamos de um processo significativo que possa efetivar as leis, diretrizes, e os direitos adquiridos ao longo dos anos.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui tratada é do tipo bibliográfica, onde abrange a leitura, análise, e interpretação de conteúdos relativos ao objeto de estudo, em livros e periódicos, assim como em documentos acessados em base de dados nacionais e internacionais, este tipo de pesquisa apresenta bons resultados nesta área, que visa identificar a relação da qualidade da educação com o custo/aluno, no município de Porto Alegre do Piauí, pautada na educação básica no âmbito do primeiro segmento do ensino fundamental.

A pesquisa compõe-se de etapas, a saber: levantamento bibliográfico sobre o tema; elaboração de referencial teórico para fundamentação da pesquisa; consultas em documentos oficiais para aquisição de dados; análise dos dados adquiridos; e por fim, a elaboração do relatório final da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está dando seus primeiros passos, em perspectiva de alcançar os objetivos pré-definidos e consequentemente contribuir com a produção e aprofundamento de conhecimento sobre o objeto estudado.

REFERENCIAS

Diponível em: <http://www.anpae.org.br/website-joaoferreiradeoliveira>

INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE ESCRITA SEGUNDO A TEORIA DE EMÍLIA FERREIRO

Sabrina Coelho Cariolano¹⁷ (IC)
sabrynnahkariolano@gmail.com;

Maria de Jesus Soares de Almeida¹⁸ (IC)
jesusalmeida151@hotmail.com;

Mônica Núbia Albuquerque Dias¹⁹ (PQ)
monicanubiaufpi@gmail.com;

Patrícia Novais dos Santos²⁰ (IC)
patricianovaes1212@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência é resultado de uma pesquisa realizada por discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, onde buscou-se observar o nível de escrita de crianças entre 04 a 06 anos de idade. Para realização da referida pesquisa, foram desenvolvidas uma série de atividades propostas por Barbosa (2009) para identificação do nível de escrita em que a criança entrevistada se encontrava. A mesma possibilitou compreender que o processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, requerendo do docente apropriação dos conhecimentos teóricos para a promoção de uma aprendizagem significativa de seus educandos.

Palavras-Chave: Alfabetização. Criança. Nível de Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada por discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, *campus* Amílcar Ferreira Sobral – CAFS. O mesmo é oriundo de uma atividade solicitada pela professora da disciplina Alfabetização e letramento. Buscou-se observar o nível de escrita de uma criança de seis anos de idade por meio de testes fundamentados a partir das pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky da obra intitulada *Psicogênese da língua escrita* (1999).

O problema da pesquisa consistiu em indagar: De que forma o professor reconhece o nível de escrita em que a criança se encontra? Como fundamentação teórica, embasou-se em autores

17 Universidade Federal do Piauí - Curso de Pedagogia

18 Universidade Federal do Piauí - Curso de Pedagogia

19 Universidade Federal do Piauí - Licenciatura em Educação do Campo

20 Universidade Federal do Piauí - Curso de Pedagogia

como: Ferreiro (1999); Barbosa (2009) e Soares (2000). Quanto à metodologia utilizou-se a observação e aplicação de testes com uma criança de seis anos do Ensino Fundamental de uma Escola particular.

O trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2016, com aplicação dos testes nos meses de novembro e dezembro do referido ano. A pesquisa contou com a participação de três discentes e da professora orientadora da disciplina Alfabetização e Letramento. Nesse sentido, o objetivo desse relato de experiência é descrever a relevância da atividade proposta para o acadêmico do curso de pedagogia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando as ideias de Soares (2000), para uma criança aprender a ler e escrever faz-se necessário a codificação e decodificação dos códigos linguísticos, a compreensão da representação da letra escrita e dos fonemas, no entanto, é necessário que a criança se aproprie desde cedo do mundo que envolve tal condição. A ideia da alfabetização apenas pela decodificação das letras não é em si um parâmetro de compreensão do processo de aprendizado da leitura e da escrita. Nesse sentido, é necessário indagar sobre apropriação de tais conhecimentos. Ferreiro (1999), em suas pesquisas, esclarece que a criança se apropria da leitura por meio de um processo longo, divide-o em diferentes níveis como: pré-silábico; silábico; silábico alfabético; alfabético até o alcance no nível ortográfico.

Barbosa (2009), ao se referir sobre os níveis de escrita, classifica-os em: nível I- Icônico; nível II- pré-silábico; nível III- silábico e nível IV- silábico alfabético e V Alfabético, a autora ainda subdivide em quatro categorias. É importante considerar que em cada nível, tanto para Ferreiro como para Barbosa, temos formas diferentes de escrita. As autoras esclarecem sobre as diferentes etapas e a importância do professor alfabetizador se apropriar desses conhecimentos, enfatizam ainda que sem estes, não será possível um trabalho a contento.

Para Koch e Elias (2006), a leitura é uma complexa interação de sentidos que o sujeito organiza de acordo com sua interação com o mundo, fazendo-se necessário um vasto conjunto de saberes que dão forma e significado. Para o autor, sem o sentido daquilo que o sujeito ler, o aprendizado fica comprometido.

Marcuschi (2007) considera que a alfabetização é um aprendizado de diferentes domínios e habilidades cognitivas e que o ato de ler e escrever ocorre no lócus da escola, contudo, tais aprendizados são de caráter social, levando o sujeito a se apropriar de diferentes práticas sociais. Comungando com as ideias do autor, citamos Jouve (2002), quando enfatiza que a leitura é uma atividade complexa e plural, seu desenvolvimento projeta-se em diferentes direções, daí a importância do professor alfabetizador se apropriar de conhecimentos que os leve a alfabetizar com propriedade.

DESCREVENDO METODOLOGICAMENTE A APLICAÇÃO DOS TESTES

Após os estudos teóricos e organização do material a ser trabalhado como: cartolinas, tesouras, pincéis permanentes, folhas A4 e livros paradidáticos infantis com e sem imagens, confeccionou-se vinte plaquinhas com palavras diversas e com numerais. Nesse momento trabalhou-se com uma série de três atividades, na primeira pediu-se que a criança escrevesse algumas palavras para identificação do nível de escrita em que a mesma se encontrava. Solicitou-se que ela escrevesse seu nome, o nome da fruta de sua preferência, sua comida preferida, o nome do animal de estimação que a mesma possuía e palavras sugeridas como: CHOCOLATE, PIPOCA, BALÃO, ELEFANTE, PIA, e a frase EU GOSTO DE BOMBOM.

A segunda atividade desenvolvida objetivou avaliar se houve a superação ou não do Realismo Nominal. Assim, pediu-se à criança que escrevesse as palavras PIPOCA e BALÃO. A mesma afirma que não sabia escrever as palavras. Então, solicitou-se que ela escrevesse da forma como compreendia que as mesmas fossem escritas. Algumas indagações foram feitas para criança, correlacionadas à atividade. Na terceira atividade, buscou-se identificar a interpretação da escrita antes da leitura convencional. Para isso utilizou-se algumas provas criadas por Ferreiro (1986): a quantidade suficiente de caracteres; a característica de um texto para leitura; diferenciação entre numerais e letras, sinais de pontuação e direção da escrita.

Nesta atividade, foram expostas em uma mesa vinte plaquinhas contendo letras, de 1 a 9 caracteres, formando sílabas, palavras, contendo repetição de letras, algumas escritas em letra maiúscula, letra de imprensa e letra cursiva e 03 cartões com números como sugerido por Ferreiro (1986). Após exposição das palavras foi feita a seguinte pergunta: - todas essas palavras servem para ler? A criança responde: - Não. Em seguida pediu-se que a mesma separasse as palavras que considerou não possíveis de ler. Das placas selecionadas, as escolhidas por ela foram: Gato, PÉ, OOOO, SA, E, 40, 3, C. Seguindo os níveis de conceitualização de leitura de Ferreiro (1986), que classificam-se em três.

Prosseguiu-se com mais testes, desta feita apresentou-se um livro de estória infantil apenas com imagens cujo objetivo foi perceber se a criança já consegue diferenciar figura e escrita. Pediu-se para que a mesma folheasse o livro. Enquanto folheava, questionou-se: - é possível ler esta página? A Criança responde: - Não. Então novamente pergunta-se: - Por quê? A criança responde: - Porque não tem letra. Em seguida apresentou-se outro livro contendo imagens e texto escrito. Fez-se as mesmas perguntas, onde a criança afirma que é possível ler, porém não sabe. Diante disso, entende-se que a criança encontra-se em níveis superiores de contextualização, pois a mesma compreende a relevância da utilização da linguagem escrita para que haja leitura.

Com o objetivo de verificar se a criança consegue diferenciar numerais e letras, realizou-se a seguinte atividade: foi entregue a ela um texto impresso contendo letras e numerais. Em seguida, perguntou-se a criança: - neste texto tem letras e numerais? Ela respondeu: - sim. Em seguida apontou-se para um numeral e pediu-se que ela identificasse se era letra ou numeral. A mesma respondeu: - número. Outra pergunta foi feita a ela: - onde estão os numerais nesse texto? A criança aponta para todos os numerais presentes no texto.

Para verificar se a criança consegue identificar a direção de escrita convencional, realizou-se a seguinte atividade: foi apresentado um livro de histórias, com desenhos e textos escritos. Em seguida foi pedido a criança que assinalasse com o dedo o movimento feito para ler. Perguntou-se: onde se pode começar a ler? Neste momento, a criança aponta do lado esquerdo para o direito. Perguntou-se novamente: - Por quê? A criança responde: - Porque ali é o começo. (Apontando para o lado esquerdo). -Por onde segue a leitura? Indagou-se outra vez. Apontou novamente para a direção esquerda/direita. - Onde termina? Apontou para a última frase do texto. Diante dos resultados, entende-se que a criança domina a direção convencional da escrita.

AValiação dos Resultados

De acordo com as análises, a criança entrevistada encontra-se no nível II (pré- silábico), com escritas fixas. Diante do conceito ora apresentado sobre realismo nominal, identificou-se que a entrevistada superou o mesmo, conseguiu fazer a distinção da palavra com o objeto que ela representa. Com relação ao tamanho da palavra e o significado da mesma, ficou claro que a criança já compreende que a quantidade de letras não simula o tamanho do objeto.

Quanto à leitura, observou-se que a criança apesar de possuir um conhecimento limitado da leitura textual, a mesma encontra-se em níveis superiores de compreensão, distinguindo desenhos

e escritos. No tocante a diferenciação de letras e números percebeu-se que a criança consegue diferenciar letras e numerais sabendo aplicá-los. Considerando ainda a diferenciação entre letras e sinais de pontuação, a criança afirma que não os conhece, nesse momento percebemos a fragilidade no sentido do letramento, pois esperávamos que pelo menos um sinal de pontuação fosse notado. Segundo Barbosa (2009) os sinais de pontuação pertencem a um sistema pictográfico de escrita. A diferenciação entre esses sinais mostra que a criança consegue identificar os diferentes sinais de escrita. Finalizando com a relação direção da escrita, entende-se que a criança domina a direção convencional da escrita facilitando seu desenvolvimento cognitivo quanto aos aspectos da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, concluímos que o trabalho de pesquisa permitiu a utilização dos conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando a compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita em crianças. Nesse sentido, o trabalho proporcionou o entendimento de como identificar os níveis de leitura e escrita de uma criança em processo de desenvolvimento, passo relevante para o futuro professor alfabetizador.

Diante do exposto, a referida pesquisa possibilitou compreender que o processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, requerendo do docente apropriação dos conhecimentos teóricos para a promoção de uma aprendizagem significativa de seus educandos. Acredita-se também que a mesma trouxe contribuições significativas para o desenvolvimento do conhecimento científico e para a produção de novos estudos com novos métodos sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 3. Ed. Rev. Ampl. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JOUE, V. **A leitura**. São Paulo: editora UNESP, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade e letramento. In: ____ **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1, p. 15-43.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

O PAPEL DO LÚDICO COMO AGENTE CONSTRUTOR DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DA ESCOLA BINO LEÃO EM FLORIANO-PI

Jéssica Oliveira da Costa²¹
Jamyla Ysnayla da Silva Nunes²²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos no ensino infantil da Escola Bino Leão em Floriano Piauí. A partir do objetivo principal suscitou os seguintes objetivos específicos abordar a concepção do professor sobre a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula e fomentar discussões já existentes sobre as implicações do lúdico quando usado como recurso pedagógico, tendo em vista a alfabetização. A partir da literatura consultada a pesquisa vai ao encontro às visões de alguns teóricos da educação sobre a alfabetização e lúdico, como Vigotski (1998), Kraemer (2001), Piaget (1978) e Soares (2012). Adotou-se neste trabalho a metodologia da pesquisa-ação no campo da abordagem qualitativa, quanto à técnica de coleta de dados deu-se na observação participante. Como resultado compreende-se o uso do lúdico no processo de alfabetização como essencial, pois, pelo brincar as crianças constroem significativamente novas aprendizagens.

Palavras chaves: Ensino-aprendizagem. Lúdico. Alfabetização

INTRODUÇÃO

A leitura e escrita aparecem como elementos de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem, em qualquer nível em que se dê a escolarização, sobretudo nas séries iniciais. As atividades lúdicas nesse contexto podem ser um recurso pedagógico, pois, ao integrar os jogos e as brincadeiras à aprendizagem propicia prazer às crianças, além do acesso ao conhecimento significativo. Assim, as atividades lúdicas assumem o papel de trabalhar de maneira prazerosa as dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

Segundo Soares (2012, p. 31) “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. Alfabetizar com utilização da ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço no panorama educacional. Partindo do pressuposto que as atividades lúdicas têm caráter criativo, imaginador, inovador, sociabilizador, além de ser um agente na construção do processo de ensino-aprendizagem, acredita-se que a perspectiva lúdica pode colaborar no processo de alfabetização quanto à produção de conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento.

21 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Estudante (IC). E-mail: jessica-oliveiralenner@hotmail.com.

22 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), (PIBIC), Estudante (IC). E-mail: jamylaysnayla83@gmail.com

Nesse sentido, objetivo principal neste presente trabalho é identificar qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos no ensino infantil da Escola Bino Leão em Floriano Piauí. Sendo assim, abordamos a concepção do professor sobre a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, assim como, buscamos fomentar discussões já existentes sobre as implicações do lúdico quando usado como recurso pedagógico, tendo em vista a alfabetização.

A pesquisa vai ao encontro às visões de alguns teóricos da educação sobre a alfabetização e lúdico. Autores como Vigotski (1998), Kraemer (2001), Piaget (1978), Soares (2012) destacam a importância do elemento metodológico no processo educativo, a maneira de como fazer a educação pode assegurar a concretização do ato de ensinar, quando o processo de ensino aprendizagem é mediado e proposto por meio de internalização, interação sujeito e ambiente, propiciado por experiência e experimentos, garantirá a compreensão do objeto a ser conhecido, possibilitando, portanto, a construção efetiva do conhecimento.

Em suma, pode-se constatar que o presente trabalho fomenta a discussão sobre a utilização da ludicidade como instrumento no processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Pesquisas são ações de busca de conhecimento em determinadas áreas de atuação. Dessa maneira, o presente trabalho foi realizado no campo das abordagens qualitativas, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto aos procedimentos, pode ser caracterizado como pesquisa-ação, pois é uma metodologia para intervenção, tendo como propósito promover a aquisição de conhecimentos claros, precisos e objetivos. “[...] Onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.” (THIOLLENT, 1985, p. 14). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a observação participante, dessa forma, o observador assume uma posição totalmente ativa, envolvendo-se com o fenômeno analisado e vivenciando o que eles vivenciam. Gil (2008, p.103) afirma que “a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de até uma situação determinada”.

A pesquisa-ação ocorreu na Escola Bino Leão, situada no município de Floriano-PI. A instituição foi fundada há 16 anos pelo Rotary Club, funciona no turno da manhã e tarde atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, contam com 09 professores, 10 funcionários (diretora, coordenadora, vigias, cozinheira, zeladoras). Como sujeitos da pesquisa, foram observados como instrumento investigativo, uma turma multiseriada, com 27 alunos, da educação infantil, no turno vespertino, e a professora da referida turma. O período de realização da pesquisa é de Janeiro a Junho de 2016. Como técnicas de análise de dados, utilizamos a observação-participante e o questionário realizado com os participantes: pais, professora e alunos. Estabeleceu-se a execução dos seguintes passos: 1- Conhecer quais as concepções e práticas que os professores possuem quanto ao uso do lúdico no processo de alfabetização, 2- Sensibilizar e mobilizar aos professores e pais/responsáveis da Unidade Escolar Bino Leão sobre o uso do lúdico no processo de ensino aprendizagem em específico quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita, 3- Promover seis ações de intervenção através de atividades lúdicas para os educandos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na análise de dados observou-se que as maiorias das atividades realizadas pela professora com intuito de promover a alfabetização eram mecânicas e artificiais, o que tornava o processo de alfabetização desagradável e penoso. Quando presente os jogos e brincadeiras davam-se de maneira desvinculada com aprendizagem. A partir desse contexto foram construídos planejamentos semanais para vincular os jogos e brincadeira (soletrando, jogo da memória, teatro de fantoches, dominó de nomes, pintura de quadros artísticos) com uma proposta pedagógica definida. A intervenção realizada propôs a vivência de uma aprendizagem significativa aos alunos, onde o lúdico auxilia no processo de alfabetização. Como também trouxe a professora uma reflexão sobre a metodologia utilizada na Educação Infantil, podendo assim, reconduzir sua abordagem quanto à forma de obter e oferecer conhecimentos.

De acordo com os participantes pode-se perceber que a contribuição do lúdico como instrumento pedagógico é essencial para o desenvolvimento físico e motor, social, cognitivo e afetivo. Que quando tal recurso é trazido para a sala de aula e usado com fim pedagógico bem determinado acaba associando o prazer ao aprender das crianças, desenvolvendo habilidades necessárias para o processo de alfabetização, promovendo a socialização e reconduzindo os erros e dificuldades de escrita a um processo construtivo (onde o erro faz parte da brincadeira sendo trabalhado de forma natural e prazerosa).

CONSIDERAÇÃO CONCLUSIVA

Compreende-se a importância do uso do lúdico no processo de alfabetização, visto que o mesmo quando inserido no contexto educativo pelo professor, por meio das brincadeiras e jogos as crianças constroem significativamente novas aprendizagens, isto porque, existe uma estreita relação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores o que confirma o uso de tais atividades como recurso pedagógico.

REFERÊNCIA

- GIL, Antonio Carlos. Método e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEITURA LITERÁRIA E LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO

Rosângela Maria de Carvalho²³

RESUMO

Este artigo tem por tema Leitura literária e ludicidade na alfabetização. Razão e intuição são duas maneiras de agir diante de diversas situações. A escola privilegia o raciocínio lógico. Mesmo a emoção, a intuição, a sensibilidade, a arte serem parte do currículo da alfabetização, a prática pedagógica não permite o afloramento da intuição, da emoção, da sensibilidade. Em decorrência disso, e conscientes da função social da literatura, questionamos: como desenvolver a competência leitora da criança nessa faixa etária de forma sensível, lúdica e prazerosa? Para tanto, apresentamos os seguintes objetivos: a) geral - desenvolver habilidades cognitivas, emotivas e sensíveis da criança; b) específicos: propiciar a interação por meio da linguagem literária; promover o diálogo entre autor/texto/leitor; desenvolver a brincadeira, a socialização, por meio da leitura literária. A escolha desse tema decorre de questões levantadas ao longo do trabalho na graduação, principalmente, na fase de orientação do estágio supervisionado no ensino fundamental séries iniciais, fase em que a aprendizagem da criança acontece, predominantemente, no ato do brincar; na experiência concreta com objetos, jogos, música, oralidade, teatro e contação de histórias. Para tanto, selecionamos textos de literatura infantil.

Palavras – chave: Leitura literária. Ludicidade. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Durante o estágio na educação infantil realizado em junho de 2016, no Centro de Educação Infantil, constatamos a falta de uma rotina de leitura literária, promovida pelos professores para as crianças. Após o momento da acolhida, as crianças iam para a sala de aula e não tinham contato diário com gêneros textuais que desenvolvem a emoção, a sensibilidade, a criatividade e a ludicidade da criança nesta fase escolar. Em decorrência disso, e conscientes da função social da literatura, questionamos: como desenvolver a competência leitora da criança nessa faixa etária de forma significativa, lúdica e prazerosa? Para tanto, selecionamos diversos textos de literatura infantil, por considerarmos o contato com a literatura essencial ao desenvolvimento pleno da criança, na medida em que o texto literário promove a travessia entre o real e o fictício, proporcionando ao leitor o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, pela via lúdica, visionária, em que tudo é possível.

Nossos objetivos foram: geral – desenvolver habilidades cognitivas, emotivas e sensíveis da criança; específicos: ler diariamente para a criança textos curtos e engraçados; propiciar a interação por meio da linguagem literária; promover o diálogo entre autor/texto/leitor; desenvolver a brincadeira, a socialização, por meio da leitura literária.

23 Mestre Língua Portuguesa – PUC/SP, Professora UESPI- Campus Dra. Josefina Demes – Floriano - PI, ISESJT

O tema desenvolvido no presente projeto decorre de questões levantadas ao longo da formação acadêmica. Nessa graduação, principalmente, na fase do estágio em educação infantil, fase em que a aprendizagem da criança acontece, predominantemente, no ato do brincar; na experiência concreta com objetos, jogos, música, oralidade, teatro e contação de histórias.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: Levantamento bibliográfico sobre o tema da intervenção. Seleção de livros infantis a serem trabalhados durante a realização do projeto: *Thau* Lygia Bojunga; *Mãe trouxe um bolo para casa* Rosa Amnda Straus; *Por parte de pai*, Bartolomeu Campos Queiróz; *Coleção Folclore de casa; o batalhão das letras* Mário Quintana; *Artur faz arte* Patrick MacDonnell; *Travadinhas* Eva Furnari, *Ou isto ou aquilo* Cecília Meireles, *A turma da Mônica*; Maurício de Sousa. Contos clássicos, contos contemporâneos, Móbiles.

O projeto de durou 20 dias (de segunda à sexta), foi realizado em uma sala da aula do pré – dois, sendo trinta minutos, antes do início da aula. Nesse momento, foram desenvolvidas: 1) estratégias de leitura para ativar o conhecimento prévio das crianças sobre o tema sugerido na história que será lida no dia; 2) estratégias desafiadoras de compreensão do texto, usando diversos recursos da oralidade e da semiótica para apresentar as estratégias textuais sugerida pelo autor da história e assim dando vivacidade ao enredo; 3) retextualização oral pela criança, de forma espontânea de parte da história que chamou sua atenção, mediada pelo professor.

Neste sentido, vimos que trabalhar a leitura literária na perspectiva da receptividade e de forma lúdica é uma maneira de desenvolver habilidades cognitivas e interativas da criança. Uma prática pedagógica diversificada sobre o texto literário infantil, a partir de estratégias de leitura que promova o desafio, a brincadeira, o prazer de ler faz-se necessária na educação infantil, uma vez que, nessa etapa escolar a criança está exposta a uma nova realidade, diferente da rotina e da convivência familiar. Na escola, e por meio da interação com o texto literário, a criança vence limitações, resolve conflitos e aprende, pela via da linguagem do sonho, da fantasia, da inventividade, do lúdico, se relacionar de modo autônomo com o mundo e com o outro.

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma discussão teórica sobre o tema do projeto de intervenção em anexo. Para tanto, fundamentamo-nos em: Cademartori (2010); Kishimoto (1998); Marcuschi (2008); Parreira (2012); PCN (1998); Vale (2001).

A LEITURA LITERÁRIA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo Parreiras (2012), quanto mais cedo a criança se aproxima do mundo dos livros e do universo cultural proporcionado pela literatura, isso possibilitará segurança em si e a possibilidade de imaginação e de criação de fantasia e compreensão da realidade. É direito da criança compreender o que acontece em seu entorno social e familiar, ou seja, os assuntos que dizem respeito a ela. Neste sentido, a literatura pode ser uma aliada, pois tem a função social de desenvolver a emoção, a sensibilidade, o encontro com o outro, de forma lúdica.

Para Cademartori (2010), na primeira infância, há uma estreita ligação entre a percepção e afeto, sendo a percepção o primeiro momento de uma reação. É um estímulo para a atividade. É pela percepção que a criança conhece o mundo exterior. Diante disso, o livro, a literatura e a leitura lúdica favorecem à criança a possibilidade de experimentar uma relação ativa de exemplaridade extraídas das histórias ouvidas ou lidas, sem o caráter moralista, muitas vezes impregnado em abordagens decodificadoras do texto literário.

O papel importante que o ludismo exerce, no estímulo à expressão verbal, acontece seja quando o professor promove o brincar coma as palavras, tanto na sonoridade (rimas), seja quando media a criança na exploração espontânea da língua pela criança, no momento em que ela entra no jogo de representações simbólicas sugeridas no enredo das histórias infantis, sem perder o controle *do faz de conta...*

Ainda de acordo com Cadermatori (2010), o texto criativo tem como característica fundamental a surpresa causada pelas relações que estabelece no plano da composição e do sentido. Desse modo, a leitura literária para a criança faculta a transposição do real para o imaginário, sem perder o que é essencial na primeira infância: simbolismo da linguagem, divertimento e reordenação afetiva e intelectual das vivências. A partir dessa visão, a leitura literária deve acontecer de forma lúdica, prazerosa, livre de classificações de estilo de época ou de análise de enredo, pois a leitura literária por si só desenvolve a emoção e a sensibilidade e abstração e a ludicidade.

Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas relacionado com jogos e com o ato de brincar. Os conteúdos apresentados de forma lúdica contribuem para a aprendizagem significativa da criança, uma vez que as coisas que fazemos, as coisas que alcançamos são frutos de um desejo, portanto, é papel da escola propiciar meios para a realização dos desejos humanos desde cedo. As iniciativas lúdicas nas escolas potenciam o desejo, a criatividade, o desenvolvimento humano.

O lúdico é um recurso facilitador indispensáveis para o desenvolvimento pleno da infância, já que a brincadeira é o jeito natural da criança aprender, e o professor tem como função motivá-la a despertar o prazer em realizar as atividades, espontaneamente, relacionando-as, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária. Com isso, a criança desenvolve autonomia, criatividade, gosto pela descoberta e pela interação com o outro e com o mundo. Para que essa aprendizagem seja significativa, o professor assume uma postura mediadora, que transforma a aula numa diversão e seduz o aluno a brincar.

Assim a criança vivencia regras, normas, vence suas dificuldades, modifica a sua realidade, interage com o meio social em que vive. A criança se liberta, desenvolve a personalidade e o controle de si mesmo, age diretamente na cooperação em grupo e na participação coletiva. Acertando e errando como seus próprios erros e retomando para acertar novamente.

Na brincadeira a criança imita a realidade e transforma a sua própria experiência de vida. Essa brincadeira está em toda ação da criança: no contato com objetos, livros, espaços educativos dentro e fora da escola, entre grupos de amigos, familiares isto é, em situações de toda natureza. Por essa razão a escola tem o dever ético de transitar no mundo criança, respeitando as individualidades e ampliando a experiência dela com o novo mundo escolar.

Outro aspecto relevante é o jogo, para Kishimoto (1998), o jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporciona condições para aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. O jogo propicia a experiência com outros comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição. Isso contribui para a aprendizagem, se o conhecimento for desenvolvido espontaneamente, sem punição e teor prescritivo.

Esse é o tom impresso à leitura literária sugerida na intervenção. Diante disso, abordamos a leitura articulada ao contexto da cognição social da criança. A leitura pressupõe uma finalidade, mobiliza conhecimentos de mundo, lingüístico, discursivo e interacional. O ato de ler é uma resposta à alguma necessidade, a um objetivo do sujeito leitor e faz parte da vida social. Construir sentido, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma atividade complexa que exige do leitor conhecimentos sobre vários aspectos da língua: características do gênero, do suporte, do autor, do sistema de escrita. No processo da leitura há que se considerar o valor social das formas lingüísticas, a vivência cultural, o sistema de convencional de regras, o contexto histórico e a memória de leituras anteriores.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

A recente concepção de leitura predominante nos estudos da linguagem é respaldada na teoria da cognição, no sociointeracionismo Vigotskiano. Segundo Vigotsky (apud, MARCUSCHI,

2008, P.229), “conhecer é um ato social e não uma ação interior do indivíduo isolado”. São as relações objeto e discurso que legitimam um espaço próprio da leitura que não está no co-texto e sim situado na memória social, acionado, pois, durante a leitura. É o já dito e/ou lido que torna possível todo o dizer. Os modos de leitura estão intrinsecamente relacionados às atividades humanas, aos modelos socioculturais de determinada sociedade.

Nessa perspectiva, a leitura é entendida como um processo estratégico orientado pelas condições de produção do texto, pelos objetivos e intenções dos participantes. A relação texto/leitor ultrapassa a ordem estática de regras do código e se constitui no plano da enunciação. O ato de ler engloba não só conhecimentos linguísticos, mas, sobretudo, conhecimentos extralinguísticos partilhados na interação numa cognição situada, ou seja, os elementos exteriores à textualidade, como as regras da situação comunicativa; o que acontece nas práticas sociais; nos intertextos são relevantes na construção de sentido.

Nessa direção, os PCN quando tratam sobre a prática de leitura, postulam que:

a leitura não deve ser vista como decodificação de informação, e sim como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua (características do gênero, de suporte onde estão veiculados os textos, do sistema de escrita). Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos, antes da leitura propriamente dita, isto é, ler o que não está escrito, mas está dito numa cadeia de implícitos. (PCN 1998, p.35)

Nessa visão dos PCN, o leitor se vale de mecanismos intra e interdiscursivo para produzir sentido. A compreensão da leitura não está na microestrutura do texto, nem no leitor, nem no autor, e sim numa complexa relação interativa entre os três, surgindo como efeito de uma negociação. O leitor que compreende não é um leitor passivo, que concebe a leitura como algo transparente, ele faz inferência, ativa modelos de situação na memória social que favorece o diálogo com o autor, redimensiona sentidos, gerando pontos de vista favoráveis ou contrários aos sugeridos no texto.

Para Marcuschi, “compreender não é uma ação apenas lingüística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008,P.230). O que se lê não é apenas o que está explícito no texto, e sim uma rede de idéias que se encontram nos modelos de situação que está no plano do discurso e que o leitor ativa durante a leitura. Um texto não tem uma compreensão ideal, definitiva e única, sua interpretação resulta, portanto, de ações verbais coletivas desenroladas em contextos, com finalidades sociais e com papéis sociais definidos.

É importante as crianças perceberem que o leitor está, de alguma forma, inscrito no texto que ler, uma vez que, o sentido atribuído ao texto é sempre de ordem global que está armazenado na memória social e é acionado durante a leitura.

A interpretação da linguagem não é previamente estabelecida, dicotômica, mas dinâmica e conduzida pela relevância contextual instaurada na situação comunicativa. Tal ocorrência desloca a leitura de uma condição estática, transparente, para uma outra dimensão de caráter cooperativo, flexível, em que as palavras ditas ou impressas possuem significados outros que não são literais. Elas recebem uma carga convencional determinada pelo social que vai além de seu significado em estado de dicionário. São as práticas sociais vivenciadas pelo sujeito leitor que dão sentido ao que é lido.

O processo de interpretação da leitura pouco ou nada tem a ver com a decifração das relações co-textuais, prática essa bastante recorrente nas aulas de leitura, é a iteração entre sujeitos no contexto da enunciação, a bagagem de conhecimentos prévios do leitor, as pistas de contextualização convencionadas socialmente, a competência genérica que legitimam a produção de sentido. Focar a interação entre os saberes do leitor e os saberes do texto durante a leitura, no

sentido de fazer nascer na criança curiosidade, a descoberta, o senso crítico parece ser o caminho a ser trilhado em busca do domínio da competência comunicativa.

NARRATIVAS INFANTIS

Neste sentido, VALE (2001) diz que é importante que o professor conheça os vários tipos de narrativas: fábulas, contos populares, lendas, contos de fadas tradicionais, contos de fadas modernos. O contato sistemático da criança com essa diversidade de bons textos literários propicia a formação de bons comportamentos e boa conduta da criança, na medida em que ela a obra literária infantil ensina que não se deve esperar recompensa por algo ou de alguém e sim compreender que a liberdade é o maior valor do homem.

As narrativas infantis são capazes desenvolver na criança um estado emocional, cognitivo como também social. A obra literária ajuda as crianças a se apropriarem de maneira progressiva da leitura oral. Elas aprendem novas formas de expressão, enriquecem o vocabulário e ampliam o seu universo cultural.

Quando estudamos a literatura de maneira mais profunda descobrimos que ela tem um papel importantíssimo no momento de ampliação do repertório das obras, assim como também dos autores literários. O ideal para os alunos é fazerem análises dos recursos linguísticos, os detalhes das referidas histórias assim como também as diferentes características contidas nos textos, sem deixarem de lado as práticas sociais da leitura.

A literatura infantil não se configura apenas como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da própria sociedade. Se a sua dependência ... a literatura surge como um meio de superação da dependência, assim como também da carência, de uma determinada maneira que possa possibilitar a reformulação de conceitos e da autonomia do pensamento (CADEMARTORI 1994, p.23).

Precisamos incluir as crianças o quanto antes no mundo da leitura literária, pois isto ajudará no desenvolvimento da sua própria autonomia, curiosidade, imaginação e senso crítico.. As expressões literárias sempre acabam envolvendo o leitor, deixando o mesmo implicado com a forma que o texto, foi elaborado e está bem esculpido: a verdadeira maneira que o autor lida com as palavras acaba deixando o leitor parecendo um “bobo”. Pois a literatura quando utilizada como expressão artística, passa a ser a arte das palavras.

A literatura nos afeta, nos tira de onde estamos e nos coloca em situações bem próprias seja ainda mais relevante. A literatura não tem que ensinar, muito menos dar lição de moral. Não tem obrigação de deixar clara as histórias ou até mesmo os versos nem ser entendida como livro para crianças de 7 ou 9 anos. Sabemos que a literatura não é linear, objetiva, muito menos possui vencimento; ela supera os afetos da subjetividade. Aquilo que fala a respeito dos nossos sentimentos, sensações ou até mesmo dos nossos sonhos. O lirismo é próprio do meio literário (Parreiras, 2009 p.24).

A leitura literária não deve ser pretexto para ensinar regras da língua ou estilo de época. O ponto de partida a ser considerado é o prazer de ler, pois o prazer é a fonte de maior motivação do ser humano para realizar qualquer ação. Portanto, é fundamental a criança interagir com o livro através das impressões visuais e táteis, antes mesmo de conhecer a história do livro.

De acordo com Vale(2001) as narrativas infantis abrangem várias espécies literárias:

Fábula

Trata-se de uma narrativa curta, com ações protagonizadas por seres animados e inanimados. Apresenta uma moral implícita ou explícita e tem por objetivo divertir e instruir. Esse gênero tem como foco a alma, quando explícita, por meio da moral, o ensinamento pretendido.

Contos populares

Trata-se de narrativas de tradição oral, com origem no folclore. É um agente de transmissão de valores éticos, conceitos morais, modelos de comportamento e concepções de mundo. Esse gênero apresenta funções educativas e de fruição.

Contos de fadas

Surgem na França, no final do século XVII, quando Charles Perrault publica a obra *Os contos da Mãe Gansa*. Posteriormente, os Irmãos Grimm, na Alemanha, século XIX, publicam a obra *Contos de fadas para crianças e adultos*. Os seres que atuam nos contos de fadas podem ser crianças, jovens em idade de casar, príncipes, princesas, reis, rainhas, trabalhadores, gigantes, anões, fadas, bruxas e animais dotados de características humanas. Esses contos possuem enredo simples e ajudam na resolução de conflitos da criança.

Os contos de fadas que circulam no Brasil são de origem francesa, alemã e dinamarquesas.

Narrativas por imagens

Trata-se de narrativas apresentadas unicamente por imagens visuais e o leitor constrói episódios ou pequenos relatos a partir das ilustrações, de acordo com sua fantasia e experiência de vida. Essas narrativas têm relação com o cotidiano infantil. A leitura desse tipo de texto estimula a imaginação, desenvolve sua percepção visual e contribui para o autodesenvolvimento da criança.

O trabalho com essas narrativas no pré-escolar proporciona às crianças o reconhecimento de diferentes gêneros textuais, antes mesmo de elas decodificarem a escrita, ou seja, de lerem livros, de identificarem características textuais dessas narrativas. O contato sistemático das crianças com textos de imagem, por exemplo, desenvolve a concentração, a imaginação, a criatividade, a interação com a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalhar com leitura literária com crianças do pré-escolar, durante a realização do projeto de intervenção, vide anexo, possibilitou o desenvolvimento da linguagem das crianças, tanto no nível oral, quanto no nível da expressividade. Possibilitou, ainda, a resolução de conflitos da criança, na medida em que muitas delas, no início da intervenção, mostravam-se tímidas, retraídas, com um olhar triste. Elas não interagiam com o texto, com o adulto mediador da leitura. Posteriormente, mostraram-se sorridentes, faziam cenas corporais imitando personagens do texto lido.

Quanto às estratégias desafiadoras, realizadas pelo mediador, durante a leitura, foram muito proveitosas, uma vez que, por meio desse recurso, diagnosticamos questões importantes que dificultam o desenvolvimento da competência leitora da criança, dentre elas: pouca capacidade de relacionar conhecimentos de mundo coerentes ao assunto sugerido nos textos lidos; incapacidade para inferir sobre costumes, culturas, valores presentes em alguns personagens; poucas palavras para externar o que pensam.

Quanto à interação com o universo literário promovido pelos textos selecionados, ocorreu de maneira muito fértil, as crianças projetavam-se para ficção, sem perder a noção do real. Divertiram-se bastante durante a contação de história, mantiveram-se fascinadas, enquanto

ouvia a leitura, e, posteriormente, quando retextualizavam, a seu modo, o que compreenderam e gostaram na história lida.

Quanto aos nossos objetivos, atingimos. Pois, ao final do projeto, as crianças interagiam com mais expressividade e oralidade mais desenvolvida; quando eram solicitadas para opinar sobre: comportamento, atitudes, valores presentes nos personagens elas, a seu modo, conseguiam posicionar-se e argumentar; estavam mais felizes e descontraídas nas relações de grupo; desenvolveram a inventividade e imaginação.

Essas características e atitudes das crianças afloram graças à riqueza e fertilidade do texto literário. Sabemos que esse artigo não esgota a discussão do tema, mas contribui para reflexão sobre como trabalhar a leitura literária de forma lúdica e significativa para a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PARREIRA, Silva. *Do ventre ao colo do som a literatura: 2012 livros para bebês e crianças*. Belo Horizonte: RHJ, 2012

VALE, Luiza Vilma Pires. Narrativas infantis. In: SARAIVA, Jurassy Assmann (Org.). *literatura e alfabetização: do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O UNIVERSO INFANTIL E A FORMAÇÃO DO PRAZER PELA LEITURA NA OBRA DE RUTH ROCHA ATRÁS DA PORTA

Laurenice Silva²⁴

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa pauta-se em verificar através de estudos bibliográficos a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do prazer pela leitura na obra de Ruth Rocha *Atrás da porta* (1997) bem como objetivos específicos: refletir sobre um processo de prática de leitura que contribua para o intelectual da criança; compreender que a literatura infantil é uma das ferramentas que deve ser usada na prática da leitura e escrita; citar alguns escritores da literatura infantil; conhecer de forma resumida a história da literatura infantil; relatar algumas obras da autora Ruth Rocha; citar alguns acontecimentos do período histórico dessa referida literatura. Interessou-se estudar essa temática porque entende-se que a literatura infantil é uma das ferramentas que pode realizar uma função formadora de leitores críticos. Ressalta-se a leitura e os benefícios que trazem ao desenvolvimento do conhecimento e a grandiosidade da prática da leitura permitindo que a criança possa usar a imaginação e a criatividade, uma experiência tão presente durante a infância que pode influenciar em todos os aspectos da formação da criança, na educação e nas áreas de extrema importância para sua formação intelectual e social. Para concretizar este trabalho utilizou-se um estudo bibliográfico realizado por meio de leituras e análises de diversas fontes; para tal análise recorre-se ao referencial teórico baseado em Coelho (2000), Silva (2009) e Zilberman (2005).

Palavras – chaves: Ruth Rocha. Leitura. Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 70 a literatura infantil passa ser motivos de debates e discussões, a esse período inicia-se a produção literária destinadas às crianças bem como sua relevância para desenvolver uma mente crítica, a partir de então começa as transformações na parte da produção literária, na educação e no ensino. Por volta do ano de 1979, surgiu a premissa dessa literatura infantil; versão publicada nos anos de 1981. A literatura infantil é a arte que contribui com a aprendizagem da criança e principalmente com a sua formação integral, incita o pensamentos, as ideias e a imaginação. Embora exista ideias antagônicas a despeitos dos métodos e objetivos do ensino da leitura e escrita um fator é unânime: O domínio da leitura pela criança transcende a alfabetização, ou seja a alfabetização deixou de ser uma decodificação do sistema alfabético.

É imprescindível a iniciação do leitor mirim no mundo da literatura infantil antes do processo da alfabetização e perdurar até o término dos seus estudos na escola, ela é um dos

24 Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí na Modalidade EAD

ambientes que favorece a vida em meio social. Neste limiar de século dominado pela velocidade eletrônica. É notório que se desenvolva práticas de estilos de vida que não isente do contexto cultural o convívio leitor/ livro; sobre essa ótica será alicerçado o caminho para a formação da consciência de mundo das crianças e também dos jovens. A literatura infantil contribui para a construção do conhecimento e principalmente o desenvolvimento intelectual da criança. Nessa perspectiva, o espaço escolar tem uma das primordiais funções: Formar leitores proficientes.

As reflexões que se apresentam neste artigo são formadas a partir das observações e leituras bibliográficas de obras de alguns autores como **Colho**(2000) **Silva**(2009) **Zilberman**(2005). Interessou-se estudar essa temática porque entende-se que a literatura infantil é uma das ferramentas que pode realizar uma função formadora de leitores críticos; Nessa perspectiva indaga-se: A Literatura infantil alicerça a criança na formação de prazeres, imaginação, criatividade e gosto pela leitura? Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo geral verificar através de estudos bibliográficos a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do prazer pela leitura na obra de **Ruth Rocha Atrás da porta**(1997) bem como objetivos específicos: refletir sobre um processo de prática de leitura que contribua para o intelectual da criança; compreender que a literatura infantil é uma das ferramentas que deve ser usada na prática da leitura e escrita; citar alguns escritores da literatura infantil; conhecer de forma resumida a história da literatura infantil; relatar algumas obras da autora Ruth Rocha; citar alguns acontecimentos do período histórico dessa referida literatura.

ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA ATRÁS DA PORTA DE RUTH ROCHA

O livro **Atrás da porta** (1997) de Ruth Rocha é uma obra que denota a importante função da leitura atrelada a transformação das pequenas mentes. O contato das crianças com o universo literário, no período inaugural da alfabetização formalizada, sistematizada na instância da escola, sustenta benefícios preciosos, sob esta ótica esse o livro age sobre a razão, as emoções e o imaginário da criança.

A obra em análise denota acontecimentos do cotidiano com personagens comuns, seu contexto baseia-se no interior de uma casa conjugada com uma escola contendo ambientes simples que deixam quase imperceptíveis a separação entre a fantasia e a realidade. O exercício da imaginação traz grande proveito às crianças, primeiro por que atende a uma necessidade peculiar que elas têm de imaginar, segundo porque as ajuda na formação da personalidade na medida em que possibilitam fazer combinações, criar e recriar hipóteses. A proposta da obra visa um despertar de interesses infantis para entrada no mundo da leitura. Esse convite é feito de maneira integralmente lúdica à medida que algumas crianças, por vontade própria, sem imposições ou objetivos a serem alcançados, embrenham-se numa busca de conhecimento por meio da literatura em uma biblioteca encontrada por Carlinhos, líder e condutor da história.

Carlinhos nas horas vagas ficava mexendo em tudo que tinha no quarto da avó. E tanto escarafunchou dentro das gavetas, no fundo dos armários, nas molduras e nos bordados que enfeitavam as paredes, que um dia ele rodou uma rosa entalhada num friso, a rosa entalou, a madeira se moveu e abriu-se uma porta na parede [...] então o coração do menino começou a bater forte, porque ele estava numa sala enorme, toda forrada de estantes de livros e no fundo, pendurado na parede estava o retrato de sua avó [...] para Carlinhos, aquela era uma coisa mágica, era como se fosse um sonho, um espaço desconhecido (ROCHA, 1997,p. 8 – 10).

Sentindo-se incomodado pelas lembranças que assolavam a mente, Carlinhos decidi revirar as coisas da avó, com o intuito de encontrar algo que saciasse suas lembranças e curiosidades que foi incitada pela adorava avó, durante essa trajetória ele descobre uma porta secreta que dá acesso ao mundo que ele desconhece. Um lugar que era parte da casa onde ele morava porém, não tinha

contato e nem sabia da sua existência. Pode-se salientar que a descoberta daquele espaço foi para o menino uma grande descoberta e uma conquista, o caminho da fantasia propicia o trânsito de conhecimentos, em cada conto ou brincadeira, desde a linguagem, a narração dos ambientes, dos objetos, dos costumes e regras, possibilitando uma revisitação imaginária no momento em que a criança vê-se praticando as atividades como fazia a avó:

De repente Carlinhos encontrou um daqueles livrões que sua avó costumava mostrar a ele. O menino abriu o livro com o coração batendo. Lá estava a história do Trenzinho do Nariz Frio; a do Marinheiro tatuador [...] Carlinhos chegou a ler uma ou duas, mas percebe, de repente, que estava amanhecendo. Ele não sabia bem por que, mas não queria que descobrissem o seu segredo [...] E à noite depois que todos foram dormir, lá foi ele outra vez para a sala misteriosa, que Carlinhos não entendia bem onde ficava. Ele achava que aquela sala era um milagre que sua avó tinha preparado só para ele (ROCHA, 1997, p. 12 -14).

Para Carlinhos, aquela era uma coisa mágica, era como se fosse um sonho um lugar onde colocava em prática toda a imaginação, prazer e gosto pela leitura. O lugar que ele descobriu representava para ele um espaço de diversão, algo que era novo; o prazer de lê os livros estava atrelado ao momento de novas descobertas, a curiosidade dele é estimulada de forma prazerosa, havia um contentamento de espírito, de satisfação, de desejo, era um momento de embarcar nas suas emoções. Convém lembrar que a criança constrói um referencial a partir de sua experiência e ao aproximar a criança alguns formas de linguagem, a ela está dando a oportunidade de conhecer o uso da escrita e possibilita também, uma apropriação lúdica do real, o texto literário tem o poder de transportar para lugares imaginários, de permitir vivências que o cotidiano nega, estimula, de antemão, a imaginação da criança, criadora por excelência:

À noite, depois que todos foram dormir, Carlinhos desceu as escadas bem devagarinho e abriu a porta da frente. Lá estava o João, que tinha trazido a irmã, a Tuca. Os dois estavam loucos para conhecer a sala misteriosa. E a Tuca também não pôde resistir. No dia seguinte ela trouxe a prima, a Julinha trouxe o Marcelo e o Marcelo trouxe o Cláudio, o Cláudio trouxe o Miguel e o Miguel...(ROCHA1997, p. 15).

As crianças vê-se em um espaço totalmente inovador, tanto por sua estrutura espaçosa e acolhedora, repleta de sofás, tapetes, banquinhos e mesas, estantes e livros à sua disposição, esse presente era maravilhoso demais e por mais que sonhasse, jamais pensou em algo tão especial, corredores e a variedade de materiais a serem explorados. Para eles era um novo mundo a ser descoberto que eles se debruçam as suas próprias inquietações criativas; o prazer que aquelas crianças tinham em permanecer naquele espaço era unânime - Uma porção de crianças estavam sentadas às mesas, deitadas nos tapetes, recostadas nas poltronas, com suas pequenas velas acesas, lendo! (p.23) inteiramente à vontade. Sentindo-se livre, com liberdade de cada um procura o livro que mais lhe agrada, isso possibilita a experiência gratuita do prazer, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança muita das vezes a criança procura seu caminho, sem que esteja imposto por alguém mas, criada sobretudo, numa relação prazerosa fruto de experiências marcantes. A literatura infantil coloca a criança diante de muitas portas; incita as emoções conflitos, faz conhecer as terras mais distantes ou estanhas, sem necessitar sair do lugar.

A obra finaliza-se narrando o grande sucesso da festa de abertura da biblioteca para a escola e a comunidade acentuando o convite ao mundo da leitura de maneira espontânea e lúdica. por privilegiar a fantasia não desejar inculcar conceitos morais estereotipando a criança e permitir, por meio do conhecimento de mundo que carrega, interprete a história a sua maneira, possibilitando a formação de sua personalidade. É também uma obra provocativa por que confia na capacidade

da criança de resolver problemas e situações conflitantes. O texto infere no conhecimento de mundo do infante, influenciando seu comportamento social, pois a perspectiva negativa em relação ao livro transforma-se, pela maneira desprendida e brincalhona com que a narrativa incentiva o mundo da leitura. Como elemento ativo no processo de comunicação, a criança tem seus horizontes alargados, crescendo como ser humano, portanto, “É esta tríplice função, implicada na realização da leitura (ler para informar-se; ler para deleitar-se; ler para entender as particularidades da escrita), que justifica a sua tão propalada convivência” (ANTUNES, 2003, P. 76-77).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**, 2ed. Rio de Janeiro, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

OLIVEIRA, Maria Alexandra de. **Leitura Prazer: Interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2ed. Goiânia: Cênone editorial, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que a ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BARBOSA, Vanessa Feitosa; FERNANDES, Daniella Cristini; SILVA, Viviane dos santos. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss03_03.pdf>. acesso em: 20 de jul de 2016.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função pedagógica: O literário na escola**. Disponível em <<https://revista.acbse.org.br/racb/article/view/371/443>> acesso em: 20 de jul de 2016.

ROCHA, Ruth **Biografia Disponível em** <<http://nadine6a.blogspot.com.br/2012/04/biografia-da-ruth-rocha.html>> Acesso em 04 de ago de 2016

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Diego Souza de Medeiros²⁵
Ednilson da Silva Cronemberger²⁶*

RESUMO

Um dos grandes desafios da educação moderna é conseguir incentivar e inserir no dia a dia dos estudantes o hábito da leitura. No âmbito da educação infantil já acontecem os primeiros contatos dos alunos com a leitura quando as letras que futuramente formarão as palavras, frases e outros elementos da linguagem oral e escrita, e consequentemente, será um fator importante para a inserção da criança na cultura letrada. A pesquisa tem como objetivo geral: apresentar a importância da leitura na educação infantil. E como objetivos específicos: analisar as vantagens de incentivar a leitura na educação infantil e descrever as implicações pedagógicas do incentivo à leitura para os alunos da educação infantil, foi realizado utilizando o tipo de pesquisa qualitativo bibliográfico. Diversos pesquisadores enfatizam que a compreensão da leitura requer capacidades cognitivas, como a elaboração de inferências, estimulações linguísticas e a sala de aula de educação infantil é o ambiente privilegiado para o incentivo à leitura cotidianamente pelo professor e sua turma. Assim, o sucesso escolar de uma criança se concretizará quando o verdadeiro processo da leitura for compreendido e empregado, adequadamente, pelo professor. O futuro leitor deve assumir um papel atuante nesse processo de aprendizagem, pois sua leitura deve ultrapassar o texto, já que começa e se prolonga antes e depois dele e toda essa complexidade sinaliza que o professor estimule à prática da leitura eficiente com seus alunos, e assim, enriquecer ainda mais suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Leitura. Professor. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil acontecem os primeiros contatos dos alunos com a leitura quando as letras que futuramente formarão as palavras, frases e outros elementos da linguagem oral e escrita, e consequentemente, será um fator importante para a inserção da criança na cultura letrada. Segundo Dutra (2011, p.68), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Nesta mesma linha de raciocínio Martins (2003), aponta que ler é uma experiência individual e particular, que não possui fronteiras demarcadas pelo tempo para nos determos em sinais ou pelo espaço ocupado por eles.

²⁵ Professor substituto do curso de administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Gestão Pública e acadêmico do curso de pós-graduação em docência do ensino superior.

²⁶ Acadêmico do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista do Programa de Inicialização à Docência – PIBID/CAFS.

O presente trabalho tem como objetivo geral: apresentar a importância da leitura na educação infantil. E como objetivos específicos: analisar as vantagens de incentivar a leitura na educação infantil e descrever as implicações pedagógicas do incentivo à leitura para os alunos da educação infantil. A justificativa deste trabalho consiste na presunção de acreditar que nenhuma criança consegue desenvolver-se totalmente sem adquirir o hábito da leitura e por acreditar que está prática possibilita a abertura para novos conhecimentos.

A leitura na educação infantil é de grande importância, pois através da leitura que se pode adquirir um aprendizado significativo, enriquecer o vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. A leitura é um dos principais instrumentos para que o indivíduo construa seu potencial linguístico (fala, audição, pronúncia de palavras complexas etc.), sendo assim, constitui-se uma atividade diária necessária para a construção do saber.

De acordo com Paulo Freire (1984, p. 23), aprender a ler e a escrever, a alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, a compreender o contexto, não num manuseio mecânico das palavras, mas numa relação inteirada que vincula linguagem e a realidade. O desenvolvimento da leitura de uma criança depende diretamente do meio em que ela está inserida (escola, comunidade e família), da sua orientação de letramento e do convívio com o material adequado.

METODOLOGIA

O presente trabalho sobre a importância da leitura na educação infantil foi realizado como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com a utilização de artigos, monografias, dissertações, periódicos e outras obras que contemplem as discussões sobre a importância da leitura na educação infantil.

Conforme Lakatos e Marconi (1992), “uma pesquisa bibliográfica baseia-se basicamente da coleta de material de diversos autores sobre um determinado assunto”. Neste processo de pesquisa buscou-se informações nas várias fontes supracitadas acima acerca da contribuição da leitura na educação infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O sucesso escolar de uma criança só se concretizará quando o verdadeiro processo da leitura for compreendido e empregado, adequadamente, pelos profissionais da educação, pois, na verdade, o leitor preexiste à descoberta do significado das palavras escritas.

O educando que tem dificuldades na leitura oral apresentam dificuldades na percepção visual ou auditiva, canais necessários para perceber informações que serão processados em seu cérebro. Quando há uma distorção em um desses canais às crianças apresentará distúrbios na leitura.

Dentre as causas dessas dificuldades de aprendizagem do aluno, destaca-se um problema em sala de aula, um envolvimento familiar com pouca estimulação vindo dos pais e responsáveis e com o mínimo de interação, dificultam ou impedem que a criança não alcance a maturação necessária para um melhor desenvolvimento na escola.

A família é a principal agente para o desenvolvimento da criança. É nela que a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos e cuidados, fornecendo às crianças o que precisam para uma vida em sociedade. Constitui uma entidade de extrema importância na formação e na educação das crianças, juntamente com a escola, onde é desenvolvida a educação e formação regular necessária

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Diante do exposto, pode-se concluir o quão importante e necessário é o bom trabalho no processo da leitura das crianças nas séries iniciais.

Trabalho este que deve ser feito pela família e principalmente o professor, que é o mediador de ensino e dos pais, onde é papel do educador ser o intermediador do processo de ensino, para que assim haja uma boa integração.

Por tudo isso, não há necessidades e expectativas pré-determinadas para o educador. Cada professor precisa aprender a valorizar os recursos de que dispõe para a construção de uma leitura eficiente.

Frente à sociedade que vivemos, precisamos formar professores preparados e conscientes para que assim possa alcançar o que verdadeiramente se quer e necessita, tornar o aluno um bom leitor, crítico, autônomo e participativo.

REFERÊNCIAS

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín.** Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em abril de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1984.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO** /4 ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

DO AROMA AO SABOR: O ENSINO DE BOTÂNICA A PARTIR DA FAMÍLIA APIACEAE

Geovana de Sousa Lima ¹²⁷

Antônio Alves da Cunha Filho ²⁸

Polienne Soares Muniz ²⁹

Alyson Luiz Santos de Almeida ³⁰

1 2 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

*E-mail para correspondência: geovanalimabela@gmail.com

RESUMO

São frequentes as reclamações pelo não interesse dos alunos, pelo ensino de botânica, desde o nível fundamental, médio e até mesmo no superior. Mas, o porquê dessa falta de interesse e consequentemente baixo rendimento dos alunos? Muitas pesquisas consideram que um dos principais motivos seja a falta de atualização do conhecimento dos professores. Há também quem indique a forma como a botânica é ensinada: muito teórica; e distante da realidade dos alunos. Diante dessa temática, considera-se relevante e oportuno usar elementos da culinária cotidiana, ensinando botânica utilizando a família Apiaceae. Essa família, comporta ervas anuais, bienais e perenes, de pequeno a médio porte, com característica principal, plantas aromáticas, com um cheiro e sabor de anis, variável entre as espécies, mas muito típico. O presente trabalho apresenta como objetivo geral, estabelecer relações com o ensino de botânica e os representantes da família Apiaceae mais frequentes no cardápio do Restaurante universitário do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral; e específico, desenvolver métodos didáticos com representantes da família Apiaceae. A intervenção do tema foi através de um levantamento sistemático, realizado junto à equipe do Restaurante Universitário (R.U.), durante um período de 51 dias (13 de Março a 30 de Abril), em que da família Apiaceae encontrou-se 04 espécies diferentes que estão inclusa nas preparações do cardápio do R.U: cenoura (*Daucus Carota*), coentro (*Coriandrum Sativum*), cominho (*Cuminum Cyminum* L.) e salsa (*Petroselinum Crispum*). Essas espécies aparecem tanto no almoço como no jantar, com um total de 96 vezes, no período da pesquisa, distribuído nessas duas refeições. A *Daucus Carota* é a mais frequente, com uma porcentagem total de 37.5% utilizada nas duas formas, no qual, a mesma ocorre com 27,08% na forma crua ou natural, já na forma cozida, com 10.41%. O *Coriandrum Sativum*, por sua vez, é o segundo mais frequente com 34.3% durante as refeições, todas na forma cozida. Em terceiro lugar, ocorre o *Cuminum Cyminum* L. na forma cozida, com

27 Acadêmicos de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

28 Acadêmicos de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

29 Acadêmicos de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

30 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral • E-mail para correspondência: geovanalimabela@gmail.com

27,08%, e por último, menos frequente encontra-se a *Petroselinum Crispum* com 1,04% também na forma cozida. Para um melhor repasse e compreensão destas características morfológicas para o aluno o professor poderia desenvolver métodos didáticos utilizando-se destas plantas, com intuito de despertar o interesse e reflexão do assunto dado. Deve ser prioridade da escola e principalmente do professor, utilizar todos os mecanismos possíveis para o desenvolvimento do ensino como um todo, quebrando resistências e minimizando os entraves para a obtenção de sucesso nas atividades escolares. Além, de sempre buscar novos recursos didáticos, para estimular os estudantes, a aprender botânica em geral.

Palavras-chaves: ensino de botânica. família apiaceae. métodos didáticos

INTRODUÇÃO

O ensino de ciências segundo Bizzo (2012, p. 17), “deve, sobretudo, proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável”. De forma, que esses indivíduos possam com a elaboração humana aprender aquilo que é ensinado e assim, compreender o mundo. Estimulando o aluno a uma postura reflexiva e investigadora dos fenômenos da natureza.

São frequentes as reclamações pelo não interesse dos alunos, pelo ensino de botânica, desde o nível fundamental, médio e até mesmo no superior. Mas, o porquê dessa falta de interesse e consequentemente baixo rendimento dos alunos? Muitas literaturas consideram que um dos principais motivos seja a falta de atualização do conhecimento dos professores, e também a forma como a botânica é ensinada: muito teórica, e distante da realidade dos alunos.

O ensino de botânica caracteriza-se como muito teórico e, por tanto, desestimulante para os alunos (KINOSHITA, TORRES, TAMAHIRO, & FORNI-MATINS, 2006), sendo centrado na aprendizagem de nomenclaturas, definições e regras (GALLO, 1999). O problema se torna ainda mais sério quando se verifica que, apesar de todos os nomes e termos ensinados, muitos alunos se quer consideram as plantas como seres vivos (NOGUEIRA, 1997). Pelo fato dos próprios professores não se sentirem à vontade com o ensino de diversidade vegetal, os mesmos priorizam outros temas em sala de aula, deixando aqueles referentes à botânica para as etapas finais (MARTINS & BRAGA, 1999), sendo estes abordados de forma superficial, rápida e por meio da memorização de termos científicos (SILVA, 2008).

Diante dessa temática, considera-se relevante ensinar botânica utilizando a família Apiaceae, que segundo Corrêa & Pirani (2005), “a família é quase cosmopolita, sendo abundante em áreas montanhosas temperadas e relativamente mais rara nas latitudes tropicais, com cerca de 455 gêneros, 3.600 a 3.751 espécies”.

Essa família, comporta ervas anuais, bienais e perenes, de pequeno a médio porte, com característica principal, plantas aromáticas, com um cheiro e sabor de anis, variável entre as espécies, mas muito típico. Por isso, são consideradas de grande importância econômica, que de acordo com Corrêa & Pirani (2005), apresentam espécies alimentícias, condimentares, bem como utilizadas em perfumaria ou como essências em bebidas alcoólicas. Além disso, são fontes de gomas e resinas que têm grande uso medicinal como sedativos, antiespasmódicos, estimulantes, e até venenos.

O presente trabalho apresenta como objetivo geral, estabelecer relações com o ensino de botânica e os representantes da família Apiaceae mais frequentes no cardápio do Restaurante universitário do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral; e específico, desenvolver métodos didáticos com representantes da família Apiaceae.

A intervenção do tema foi através de um levantamento sistemático, realizado junto à equipe do Restaurante Universitário (R.U.), durante um período de 51 dias (13 de Março a 30 de Abril), em que da família Apiaceae encontrou-se 04 espécies diferentes que estão inclusa nas preparações do cardápio do R.U.

Os materiais utilizados para apresentação e demonstração dos representantes dessa família foram: isopor, folha A4, papel madeira, lápis, borracha, pistola de cola-quente com os bastões para confecção de um cartaz expositivo; e para uma melhor visualização dos representantes dessa família, utilizaram-se espécies reais da cenoura (*Daucus Carota*), coentro (*Coriandrum Sativum*), cominho (*Cuminum Cyminum L.*).

A exposição foi explicativa, mostrando os representantes e suas características sistemáticas e morfológicas, para despertar no público alvo, conhecer essas espécies vegetais e o quanto elas estão presentes no cotidiano das pessoas. Além disso, durante a explanação foi feita uma pergunta sobre os vegetais: qual a importância da flor para planta?.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As 04 espécies da família Apiaceae encontradas no R.U. são: cenoura (*Daucus Carota*), coentro (*Coriandrum Sativum*), cominho (*Cuminum Cyminum L.*) e salsa (*Petroselinum Crispum*). No preparo das refeições essas plantas, são utilizadas de formas diferentes: algumas cozidas e outras cruas, no entanto, a cenoura é feita dependendo do cardápio das duas maneiras.

Essas espécies aparecem tanto no almoço como no jantar, com um total de 96 vezes, no período da pesquisa distribuído, nessas duas refeições. A *Daucus Carota* é a mais frequente, com uma porcentagem total de 37.5% utilizada nas duas formas, no qual, a mesma ocorre com 27,08% na forma crua ou natural, já na forma cozida, com 10.41%. O *Coriandrum Sativum*, por sua vez, é o segundo mais frequente com 34.3% durante as refeições, todas na forma cozida. Em terceiro lugar, ocorre o *Cuminum Cyminum L.* na forma cozida, com 27,08%, e por último, menos frequente encontra-se a *Petroselinum Crispum* com 1,04% também na forma cozida.

A família Apiaceae apresenta como características morfológicas: folhas alternas, rosuladas ou opostas, compostas ou simples, raramente estipuladas, sésseis ou pecioladas, peltadas ou não; pecíolo invaginante ou não; lâmina inteira ou partida (CORRÊA & PIRANI, 2005). Inflorescência em umbela simples ou composta, capítulo denso, globoso ou alongado, ou reduzido a uma só flor; brácteas subtendendo umbelas de primeira ordem, formando involucelo, e de segunda ordem formando involúcro (SIMÕES et al, 2009). Flores 5-meras, bissexuadas, epíginas, actinomorfas, diclamídeas; lobos do cálice dentados ou truncados; pétalas livres; androceu isostêmone, estames livres inseridos em disco epigínico; estiletes 2, geralmente dilatados na base formando estilópódio, ovário ínfero, 2-locular, óvulo 1 por lóculo, anátropo, placentação subapical (CORRÊA & PIRANI, 2005). Fruto esquizocarpo, os 2 segmentos secos (mericarpós) [...]; superfície do fruto lisa ou costada às vezes cobertas por pelos [...] (SIMÕES et al, 2009).

Com a feira “A sistemática do prato” percebeu-se que muitas pessoas ao serem indagados sobre a principal função da flor para uma planta, 20% não souberam responder, 60% disseram que era para polinização, e apenas 20% realmente acertaram, ao responder que era para a reprodução, contudo, estes eram estudantes de biologia, ou seja, pessoas da área, que certamente conheciam de forma aprofundada o assunto.

Para um melhor repasse e compreensão dessas características morfológicas para o aluno o professor poderia desenvolver métodos didáticos utilizando-se de plantas, com intuito de despertar o interesse e reflexão do assunto dado. Para isso, deve-se relacionar o cotidiano dos

discentes, mostrando onde estas espécies estão presentes na alimentação deles; fazer desenhos esquemáticos da morfologia dessas plantas em maquetes; mostrar representantes, por exemplo, a cenoura, o coentro, o cominho e a salsa, na sala de aula ou até mesmo, levar pratos prontos para a degustação, para que, estes percebam o aroma e o sabor típico dessa família; podendo com isto, realizar uma feira expositiva, com aquilo que aprenderam na sala de aula, com a finalidade de que os alunos repassem para a sociedade os conhecimentos adquiridos.

Deve-se levar em conta ainda que a ausência de aulas práticas pode fazer com que os alunos levem ao pé da letra aquilo que é visto na teoria, incluindo simbologias e representações, acreditando que seja sua forma real (NASCIMENTO, 2014).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

É necessária uma maior dedicação não só dos professores, mas também dos alunos, para um melhor ensino/aprendizado de botânica, para isso, é fundamental empregar os aspectos didáticos pedagógicos, a fim, de estimular interesse de ambas as partes, sendo imprescindível uma auto avaliação e uma atualização dos assuntos de botânica para repassar esse conhecimento ao aluno, e principalmente, não se limitar apenas ao livro didático.

Deve ser prioridade da escola e principalmente do professor, utilizar todos os mecanismos possíveis para o desenvolvimento do ensino como um todo, quebrando resistências e minimizando os entraves para a obtenção de sucesso nas atividades escolares.

Sugere-se que haja maior dinamismo pelo professor ao repassar algum assunto de botânica, podendo utilizar espécies da família Apiaceae e relacioná-las com a realidade dos alunos. Além, de sempre buscar novos recursos didáticos, para estimular os estudantes, a aprender sobre essa família, e botânica em geral.

Observou-se que durante a “Sistemática do Prato”, as pessoas puderam ter um maior contato com os representantes dessa família, além, destas terem sido instigadas, a conhecer a morfologia, e sistemática desses vegetais, mostrando-se atentas e aptas a conhecer sobre a família.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. Ciências fácil ou difícil?. 1ª. Ed. – São Paulo: Biruta, 2009.

COORÊA, I.P.; PIRANI, J.R. 2005. Apiaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Melhem, T.S., Martins, S.E.,

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando em uma educação não disciplinar. Em N. Alves e E. L. Garcia (Eds). O sentido da escola (p 17-41). Rio de Janeiro: DP&A.

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; TAMAHIRO, J. Y. E FORNI-MARTINS. E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima, 2006.

KIRIZAWA, M., GIULIETTI, A.M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica. São Paulo, vol. 4, p: 11-34.

MARTINS, C. M. C.; BRAGA, S. A. M. As ideias dos estudantes, o ensino de biologia vegetal e o vestibular da UFMG. Em II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Valinhos, 1999.

NASCIMENTO, B.M. Proposta pedagógicas para o ensino de botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves: 2014. 85f. Monografias – UFRJ/ REDE SIRIUS/ CBB, Rio de Janeiro, 2014.

NOGUEIRA, A. C. C. Cartilha em quadrinhos: um recurso dinâmico para ensinar botânica. Em 6º Encontro “Perspectiva do ensino de biologia”. São Paulo, 1996.

REVISTA DA SBENBIO, 7., 2014, V Enebio e II Erebio Regional 1. **Anais.**

SILVA, J. N.; GHILARDI-LOPES, N. P. Botânica no ensino fundamental: diagnósticos de dificuldades no ensino e na percepção e representação da biodiversidade vegetal por estudantes. Revista Eletónica de Enseñanza de las ciências. São Paulo, v. 13, n.2, p.115-136. 2014.

SILVA, P. G. P. O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2008.

Sistemática vegetal: um enfoque filogenético/ Walter S. Judd... [et al.]; tradução André Olmos Simões... [et al.]. – 3.ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

O CARÁTER ASSISTENCIALISTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Francivania Barros Messias³¹

Laura de Sousa Vieira³²

RESUMO

O presente trabalho se apresenta como relato de experiência, adquirido durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no Curso de Pedagogia do *campus* Amílcar Ferreira Sobral. O período de estágio ocorreu entre 25 de abril de 2017 a 07 de Junho de 2017, no Centro de Educação Infantil Professora Solimar Alencar Lima, na série do Maternal I. Durante o período do estágio, o fato da educação infantil estar voltada aos cuidados básicos à criança, e pouco as questões de ensino aprendizagem despertaram atenção; surgindo questionamentos sobre qual o papel social da escola na educação infantil? Qual o objetivo da educação infantil? Qual a função do Pedagogo nesta modalidade de ensino? Diante dos questionamentos definimos como objeto de estudo a educação infantil e o assistencialismo; Para conseguirmos compreender o assistencialismo na educação infantil, definimos três objetivos: Analisar a função da educação infantil; Compreender o papel do professor nesta modalidade; A pesquisa se delineou em abordagem qualitativa, tendo como métodos de investigação a observação. Para compreender a temática usamos alguns autores como (PASQUALINE, 2010), (MEDEIROS & RODRIGUES, 2013), (FULY & VEIGA, 2012) (GIL, 2008) (RICHARDSON, 2012). Com este relato de experiência buscamos compreender a educação infantil, como também mostrá-la não apenas no caráter assistencialista, mas como um direito da criança.

Palavras-Chave: Estágio. Educação Infantil. Assistencialismo.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, no correr da história funcionava como assistência as crianças, principalmente no cuidado as pobres e abandonadas. Não havia intenções educacionais, pois os espaços de acolhimento funcionavam como depósitos de crianças, para aquelas que não tinham família, ou para cuidar, das que as mães trabalhavam.

A partir, da constituição Federal de 1988, houve o reconhecimento da educação infantil como modalidade de ensino, e não sendo mais assistencialista. Posteriormente, nos anos 90 emergiu debates sobre a educação infantil, no que tange a especificidade pedagógica do ensino, se era o assistencialismo ou preparação para o ensino fundamental.

31 Universidade Federal do Piauí – Graduanda em Pedagogia UFPI *Campus* Amílcar Ferreira Sobral/
e-mail: francivaniamessias19@gmail.com

32 Universidade Federal do Piauí – Graduanda em Pedagogia UFPI *Campus* Amílcar Ferreira Sobral
e-mail: lauradesousavieira19@gmail.com

Por meio da psicologia cultural, a educação infantil se manifesta como direito, uma vez que, a criança consegue aprender, contanto que receba estímulos intencionais e adequados a sua realidade. Por isso, o papel do professor como mediador consiste em planejar e articular intervenções à aprendizagem da criança.

A temática aqui discutida se faz relevante, porque o caráter assistencialista apesar da regulamentação da lei e das intensas discussões de identidade da educação infantil se faz presente. Porquanto, na experiência de Estágio Supervisionado II na Educação infantil oportunizou o despertar para questões sobre o papel do professor e da educação como direito da criança. Visto como, no *lôcus* de estágio o intuito do ensino pautava-se no assistencialismo.

MÉTODOS

As observações no decorrer do estágio propunham a percepção da rotina das crianças em sala de aula, como também a organização dos conteúdos pedagógicos. O período observacional ocorreu durante as três primeiras semanas, totalizando 24 horas de observação e o funcionamento da sala seguia o mesmo padrão diariamente.

A manhã se encetava com a recepção dos alunos pela professora, em seguida o café da manhã; após o término a docente fazia oração junto com as crianças e assim iniciava o momento destinado ao ensino aprendizagem, no qual os alunos realizavam a uma atividade diária, a exemplo, de corte, colagem e pintura estas duravam aproximadamente 10 minutos. Posteriormente, o horário da recreação e logo após a lavagem das mãos para o almoço, findando ocorria à escovação dos dentes.

As ações desenvolvidas no decorrer da rotina diária advinham da organização de conteúdos semanais, isto é, o mesmo conteúdo perdurava por toda semana, por exemplo, se o conteúdo da semana fosse a cor azul, todas as atividades se desenvolviam em torno dele. Quanto ao desenvolvimento das crianças ao realizarem estas atividades percebe-se a ausência de habilidades de coordenação motora fina e grossa.

A ausência dessas habilidades advém da insuficiência de intencionalidade educacional, pois o planejamento, a ação mediadora da professora, a avaliação diagnóstica no que diz respeito ao acompanhamento das crianças não se fazem presentes, porque as atividades de cunho assistencial acabam por demandar mais tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as observações no estágio, obtivemos conhecimentos sobre o funcionamento da educação infantil, da rotina diária das crianças, além do conhecimento sobre a prática docente na instituição de ensino. Uma vez que, o estágio como componente curricular no curso de Pedagogia, nos proporcionou concretizar a unidade entre teoria e prática, e perceber como ocorre efetivamente, tal fenômeno na escola.

A cada dia de observação a execução de atividades, como lavar as mãos, café da manhã, almoço, escovação dos dentes permaneciam intactas, enquanto mudava apenas o momento de ensino aprendizagem, no tocante dos conteúdos estudados, que mudavam a cada semana, por eles serem bem pequenos e facilitar a melhor compreensão, daí a prolongação do mesmo assunto. Mas, o modo de desempenho das atividades não garantia as crianças autonomia e nem aprendizagem, uma vez que a rapidez das realizações e a ausência de diálogo sobre os passos de cada uma traziam, o cumprimento mecânico, sem estímulos e nem planejamento pedagógico. Pois,

“[...] as funções psicológicas devem ser “cultivadas” pelo educador e que isso não significa submeter a criança a um treinamento mecânico. Ao contrário, se o trabalho educativo se resumir a esse treinamento mecânico, o desenvolvimento dessas funções não se efetivará plenamente, em suas máximas possibilidades. [...] Tais funções integrem processos dirigidos por um alvo, ou seja, é preciso que seu desenvolvimento se coloque como condição para realização da atividade pela criança. [...]” (PASQUALINI, 2010, p. 177)

O papel da professora como mediadora deixa a desejar, pois a realidade, da essência pedagógica, que é o ensino aprendizagem, o conhecimento das possibilidades reais de ensino, como também, a construção de novas perspectivas não se aplicam na prática educativa às crianças. “A essências da atividade (prática) do professor é o ensino aprendizagem, ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”. (PIMENTA, 2001, p.95). O assistencialismo predominava, pois as atividades de cuidados higiênicos e alimentação demandam grande espaço na rotina, enquanto o ensino aprendizagem ficava à margem. Diante disso, percebemos o paradoxo indenitário da educação infantil, ora assistencialista, ora de preparação ao ensino fundamental.

CONCLUSÃO

O estágio nos possibilitou analisarmos a função da educação infantil, esta avançou bastante, mas ainda predomina vestígios assistencialistas, pois a preocupação de cuidados com o corpo e alimentação marca presença. Neste contexto tão contraditório indagou-se qual o papel do professor na educação infantil se é corresponder aos anseios assistencialistas ou formar para a cidadania? Nessas circunstâncias o professor desempenha uma atuação sistemática e planejada com a finalidade de desenvolver habilidades na criança para toda a vida, tal argumento é defendido por Pasqualini quando ele menciona que a criança é capaz aprender quando há intencionalidade, entretanto nem sempre é possível concretizar esse papel devido aos vestígios assistencialista presentes na realidade da educação infantil.

REFERÊNCIAS

PASQUALINI, J. C. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, LM; DUARTE, M. (org.). **Formação de Professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias**. [Online]. São Paulo: Editora Unesp, 2010. p.160-191. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acessado em: 10. Mai. 2017.

PIMENTA, S, G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. Ed. 11. São Paulo: Cortez, 2012.

LITERATURA E HISTORIA: UMA REFLEXÃO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS EM DALTON TREVISAN

Rute Denise Carneiro Rodrigues
(rutedenise13@gmail.com)

RESUMO

O presente projeto tem como tema *Literatura e Historia: uma reflexão com os temas transversais em Dalton Trevisan* e tem o objetivo de contextualizar as disciplinas por meio do gênero literário conto, por ser um texto conciso, claro e direto. Os temas transversais, propostos no Parâmetro Curricular Nacional, nos permitem trabalhar o histórico das temáticas como o uso de drogas, a violência contra a mulher e o abandono do idoso, bem como instigar o senso crítico dos alunos através de discussões acerca de violências sociais vivenciadas no passado e na contemporaneidade. . Para a formulação da pesquisa bibliografia destacamos Paulo Freire (1993), Lucília Garcez (2004), Teresa Colomer (2007) os quais enfatizam que leitura e escrita é significativa no contexto escolar. .Para a aplicação do trabalho de campo foi destinada a Escola Estadual Bucar Neto, no município de Floriano-Pi com alunos do ensino básico na modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Em sala de aula utilizamos a leitura compartilhada de três contos do livro *Rita Ritinha Ritona* de Dalton Trevisan que permitem uma conexão com os objetivos propostos de proporcionar uma leitura significativa e que despertasse o senso crítico do publico destinado com aplicação de atividades para fixar o conhecimento transmitido como também incentivar a produção textual. Este trabalho vem sendo desenvolvido através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência), e uma de suas propostas é oportunizar a criação e participação em experiência metodológica, praticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar nas escolas públicas, tentando superar os problemas presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Palavra chave: Ensino, Temas transversais, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Com base no desafio identificar no ambiente escolar as diversas pratica da escrita, elaboramos esse presente trabalho para aplicar no PIBID, subprojeto Letras e História, no período de 2016/1, com a temática: Literatura e História: Uma reflexão com os temastransversais nos contos de Dalton Trevisan. Onde vamos destacar três contos do autor, entre eles estão, O filho ingrato, A vergonha do ladrão e Noite escura.Através da análise desses contos, foi possível perceber nas descrições uma verossimilhança quase que “chocante” com a realidade social dos pequenos e grandes centros urbanos no Brasil, inclusive com a cidade de Floriano, Piauí. E que essas problematizações precisam não apenas ser repassadas mais dialogadas, criticadas com a tentativa de superá-las.

MÉTODOS

Utilizaremos a leitura compartilhada do gênero textual conto, destacamos o livro ‘Rita Ritinha Ritona’. Deste livro destacamos três contos para propor uma conexão com os temas transversais indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Escolhemos trabalhar: Vergonha do Ladrão, O filho ingrato e Noite escura, como os respectivos temas transversais: as consequências do consumo de drogas, Abandono de idosos e a violência contra a mulher. A aplicação de atividades para fixar o conhecimento transmitido, e o desenvolvimento de uma produção textual com premiação para aqueles que se destacassem. Propor discussões que os alunos sobre as problematizações e se posicionem em identificar se a sua realidade local e nacional tem sido afetada por estas questões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos dizer que tivemos êxito nos resultados do projeto, pois houve uma interação e uma ampliação de conhecimento que despertou nos alunos o gosto pela leitura, uma postura crítica diante da vida, bem como das questões sociais, como também um estímulo à escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por esta razão consideramos viável a temática desse projeto bem como a sua aplicação em sala de aula, para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de uma leitura significativa e que também motive os alunos no contexto escolar a se expressar por meio da sua escrita, e nesse processo de ensino-aprendizado ele se torne consciente do seu papel social no âmbito local e nacional, que não apenas conhece as problematizações sociais existentes, mas, que se posiciona para a partir deste reconhecimento pensa como um cidadão que não se acomoda com essa realidade, mais busca alternativas individuais e coletivas para modificá-la.

REFERÊNCIAS

CAMPEDELLI, SamairaYouselff. Produção de texto e usos da linguagem: curso de redação. São Paulo, ed. Saraiva, 1999.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni – São Paulo: Global, 2007.

DIONISIO, Angela P; MACHADO, A, R; BEZERRA, M, A; Org. Gêneros textuais e ensino. 5. Ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo, Técnica de Redação. O que é preciso saber para bem escrever. Ed. Martins Fontes: 2004;

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de textualização. São Paulo: Cortez, 2001.

EJA: VIVÊNCIA COM ALUNOS DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE FLORIANO-PI

Romário da Silva Almeida - UFPI³³

Glauce Barros Santos - FAESF³⁴

RESUMO

Neste trabalho abordaremos a temática da Educação de Jovens e Adultos-EJA e discutiremos sobre a importância do funcionamento do programa, iremos mostrar alguns resultados alcançados ao longo das atividades desenvolvidas numa Comunidade Terapêutica-CT de Floriano-PI. A EJA através de parcerias firmadas juntamente com as comunidades terapêuticas tem a intenção de alfabetizar pessoas/alunos que não estudaram ou que não concluíram os estudos e consequentemente não foram alfabetizados na idade certa. Através deste relato de experiência discutiremos sobre a participação de alunos que se encontram em tratamento psicossocial contra o uso de drogas em uma Comunidade Terapêutica de Floriano-PI na EJA. Os internos que se encontram acolhidos na instituição tem a oportunidade de passar pelo tratamento contra as drogas e, no mesmo local onde se encontram, tem agora a oportunidade de frequentar a sala de aula. Esta é uma parceria da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI), com a instituição. O funcionamento do programa dar-se-á da seguinte forma, a SEDUC disponibiliza os materiais didáticos, desde os livros até a merenda escolar, tanto para alunos quanto para o professor e, a instituição corrobora com o espaço físico. O que desta forma há, uma troca de favores, com um único objetivo, alfabetizar e oportunizar novas expectativas e experiências para os acolhidos. As aulas de EJA são ministradas na própria instituição terapêutica, funcionando semanalmente com uma duração de 2 a 4 horas diárias. São ministradas aulas das mais variadas disciplinas, com ênfase nos conteúdos de português e matemática. Com isso busca-se aferir os conhecimentos dos estudantes através de oficinas, palestras e outras atividades realizadas ao longo das aulas. Este é um momento de aprendizado, troca de informações e mudança de percepção e de caráter, em que estão envolvidas pessoas do sexo masculino de idades diferentes e que se encontram em busca de um único objetivo, adquirir conhecimentos e aperfeiçoar aqueles que já possuem, pois todo ser humano é dotado de conhecimentos, sendo estes dos mais variados possíveis.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica. EJA. Alfabetização. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

A temática de Educação de Jovens e Adultos já muito discutida e debatida por estudiosos e pesquisadores da área, continua a vivenciar os altos índices de baixa escolaridade e um grande número de desistências ao longo das aulas. São

33 Graduando do VIII período em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, Professor temporário contratado da Educação de Jovens e Adultos-EJA pela SEDUC-PI.

34 Mestranda em Ensino. Centro Universitário – UNIVATES. Professora da FAESF/ Emails para contato: roma_almeida@hotmail.com / glauce.barros@bol.com.br

participantes desse programa alunos que não conseguiram alcançar a alfabetização na idade certa ou que por algum motivo deixaram de estudar ou frequentar a escola em tempo hábil. Com a perspectiva de superar e/ou melhorar a persistente baixa escolaridade de jovens no Estado do Piauí, a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-PI), está disponibilizando novas turmas de alfabetização em diversas comunidades inclusive para as comunidades terapêuticas que atendem pessoas em sistema de internação para o tratamento contra o uso de drogas. A educação de jovens é uma modalidade que vem oportunizar a inclusão para as pessoas que não tiveram a oportunidade de terminarem sua escolarização. Desta forma,

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade (SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006, p. 69).

Entretanto, para que essa inclusão se concretize de fato como uma educação eficiente, a EJA “deverá voltar suas atividades para o atendimento dessa população, incentivando suas potencialidades, promovendo sua autonomia, levando seus alunos a serem sujeitos do aprender a apreender, apropriando-se, gradativamente, do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver” (SCHEIBEL e LEHENBAUER, 2006, p. 68).

Em outras palavras, a educação destinada aos adultos precisa possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa e capaz de despertar o senso crítico e, as perspectivas destes sejam aguçadas, viabilizando uma participação ativa e significativa no mundo letrado ao qual pertencem.

METODOLOGIA

Este trabalho deu-se na cidade de Floriano-Pi, em uma comunidade terapêutica que atende pessoas maiores de 18 anos e do sexo masculino, tendo como objetivo proporcionar mudanças de comportamento e valores e, em sequência integrá-los à sociedade após o tempo determinado de tratamento aos quais são submetidos por livre vontade e/ou por desejo das famílias. Contudo, durante o tempo de tratamento alguns destes internos participaram e/ou participam do programa Alfabetização de Jovens e Adultos – EJA. Onde foram formadas novas turmas oferecidas pelo governo do Estado do Piauí. Em sua totalidade matricularam-se 22 (vinte e dois) alunos com faixa etária de 28 a 60 anos, mas devido à rotatividade ou mesmo a conclusão do tempo de tratamento alguns acabam por não frequentarem as aulas diariamente ou alguns chegam a desistir das aulas em virtude da não continuidade do tratamento ora proposto, ou mesmo por mudança de cidade. O programa visa alfabetizar alunos que não tiveram acesso ou oportunidade de concluir seus estudos na idade certa. As aulas funcionam semanalmente, sendo que estas voltadas às disciplinas de português e matemática, com carga horária de 10/h semanais. Nestas aulas são aferidas outras habilidades dos alunos, como a prática de desenhos, conhecimentos geográficos, sociabilidade, integração, trabalhos em grupos e desenvolvimento das habilidades orais e verbais dos mesmos. Ao iniciar a aula com a turma foram feitas atividades de diagnóstico e foi possível observar que alguns destes alunos estavam há muitos anos sem frequentar uma sala de aula, alguns falaram que estavam fora da sala de aula há 10 (dez) anos, outros não recordaram há quanto tempo estavam fora dela. Porém, ao realizar uma atividade diagnóstica com a turma constatou-se que mesmo alguns estando há muito tempo sem estudar, ainda assim lembraram/reconheceram algumas letras do alfabeto e desta forma foi possível trabalhar a escrita do nome de maneira satisfatória e na sequência das aulas foi-se dando continuidade ao aperfeiçoamento das outras habilidades dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contudo, observou-se uma clara deficiência na leitura e na escrita, pois alguns até sabiam escrever o próprio nome, mas a leitura era feita de maneira bastante irregular, pois não tiveram em tempo hábil a oportunidade de aperfeiçoar esta prática. Mas, com a continuidade das aulas, verificou-se um avanço significativo de alguns alunos, melhora na leitura e na escrita, reconhecimento de placas de trânsito e até mesmo uma leitura mais ampliada de mundo, visto que no decorrer do programa foram feitas palestras e conversas formais e informais acerca de outros assuntos que estavam correlacionados com o ambiente escolar aos quais estavam inseridos. Podendo assim estes participar de forma crítica e reflexiva das questões socioculturais, mesmo estando reclusos de forma direta da sociedade, haja vista que estes são internos da comunidade terapêutica, tendo algumas limitações no decorrer do tratamento. Ao final do programa (ciclo), tivemos um total bastante razoável de alunos que melhoraram a escrita, assim como a prática da leitura que foi aperfeiçoada. De um total de 22 alunos matriculados, 10 que foram permanentes conseguiam ler de maneira assídua e entendível.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o programa de Educação de Jovens e Adultos tem suas peculiaridades, dificuldades e ainda muito que melhorar em muitas áreas. E mesmo este sendo voltado mais para a questão dos conhecimentos básicos, a exemplo da matemática e do português e que recomendados ao cidadão, este veio assegurar e fazer com que existisse e permitisse à estes acolhidos que lhes fossem oportunizados a educação escolar, em um momento crucial de suas vidas. A EJA possui sua importância e um desenvolvimento um tanto satisfatório ao lidar com o processo de ensino e aprendizagem, quando este é feito voltado para este fim, o da aprendizagem. Destacamos que houve avanços significativos na questão cognitiva, emocional e social dos acolhidos através da implantação do programa na referida instituição. Teve ainda avanços visíveis e perceptíveis através da aquisição e aperfeiçoamento da leitura, escrita e em uma concepção mais abrangente de mundo, por parte dos alunos acolhidos na instituição. Portanto, tanto para os acolhidos, quanto para o professor enquanto responsável pelo ensino foi um momento ímpar e cheio de particularidades, pois a partir deste momento pôde-se haver uma troca de informações e conhecimentos que são necessários para ambos e, o mais especial é ver ao final que todo esforço lhes é retribuído ao receber um abraço ou uma simples palavra do aluno dizendo que aprendeu algo novo que antes não sabia.

REFERÊNCIA:

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (org.). Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

A PRÁTICA DA RODA: AS EXPERIÊNCIAS DAS PROFESSORAS QUILOMBOLAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dryelle Patrícia Silva Coe Soares³⁵

RESUMO

Na educação formal, estudaremos a educação infantil, porque é nesse período em que as crianças de zero a cinco anos absorvem através dos gestos, palavras, pelos toques, olhares e sensações e podem construir a sua identidade, atribuindo significado nas relações e nos elementos que as cercam. Também é na infância que os valores e conceitos sobre a vida começam a ser organizados. Faz-se indispensável observar as práticas das professoras que lecionam na primeira etapa da educação básica, pois o seu posicionamento e os seus conhecimentos sobre o desenvolvimento do ser nessa fase será traduzido na relação professor e aluno (adulto e criança). Esse trabalho apresenta as observações realizadas sobre as práticas das professoras quilombolas que atuam na Educação Infantil, especificadamente, na U.E.B. Escola Quilombola Elvira Pires. Assim, objetivamos analisar as práticas das docentes quilombolas, pois elas almejam uma educação diferenciada para as crianças pequenas da comunidade e assim desenvolvem ações articuladas com a prática cultural do grupo. Dentre os resultados, observamos a Prática da Roda, desenvolvida pelas professoras e essa ação é o alicerce para todas as outras ações pedagógicas. Para alcançar os resultados obtidos, o estudo de caso, transformou-se no caminho a ser percorrido e os instrumentos foram: a entrevista e o roteiro de observação. Estudamos o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação das terras, convivemos com: os pais, os alunos e as educadoras quilombolas e vivenciamos a cultura do povo de Santa Rosa para compreender a Prática da Roda.

Palavras-chave: Prática da Roda. Ensino-aprendizagem. Educação infantil. Quilombo

INTRODUÇÃO

A comunidade Santa Rosa dos Pretos, localiza-se no município de Itapecuru-Mirim no Estado do Maranhão. As pessoas dessa terra, lutam por políticas públicas que possam considerar as especificidades do grupo. As líderes do grupo, são mulheres que mobilizam e orientam a comunidade para exigirem uma educação de qualidade.

No discurso de Theodoro (2005, p.96), “[...] a pedagogia de base africana é iniciática, o que implica participação efetiva, plena de emoção, onde há espaço para cantar, dançar, comer e partilhar”. A origem do ser humano está na comunidade e nas suas manifestações.

Do contexto cultural, originou-se a Prática da Roda, pois as danças, as conversas, as brincadeiras e manifestações do grupo é realizada na configuração da roda.

35 Professora Mestra. Substituta da Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia

Esse trabalho analisou as práticas educacionais das professoras quilombolas, com formação superior em Pedagogia, que lecionam na educação Infantil.

Há sete anos realizamos pesquisas no quilombo Santa Rosa, vivenciamos a prática da roda, da coletividade e do compartilhamento de experiências. E as investigações anteriores, motivaram essa pesquisa, que culminou no trabalho de conclusão do mestrado. A dissertação é direcionada ao estudo da Linguagem Corporal das professoras quilombolas e a influência dessa linguagem no processo de ensino e aprendizagem. E na coleta dos dados, no campo de pesquisa, observamos a Prática da Roda. As educadoras contam as histórias da comunidade e ensinam os conteúdos formais na roda.

Assim, esse estudo de caso, foi fundamentado nos documentos da comunidade, na observação das vivências escolares (no campo), nos estudos culturais e sociais. Dentre os resultados observamos que, as práticas das educadoras são baseadas: na afetividade, no diálogo, na articulação da cultura local com os saberes formais (conteúdos escolares).

METODOLOGIA

Assim, a ação de pesquisar é desenvolvida mediante “[...] o curso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação” (GIL, 2010, p.1). Podendo ser definido como o procedimento sistemático. Tendo os métodos como alicerce, o pesquisador “[...] busca conhecimentos específicos, respostas ou soluções para o problema estudado” (FACHIN, 2006, p. 139). Com as descobertas ocorridas no processo da pesquisa, os métodos podem ser alterados, técnicas aperfeiçoadas e parâmetros reorganizados para suprir as necessidades que circundam o estudo.

Dessa maneira, o trabalho configura-se como um estudo de caso, exploratório e descritivo, com natureza qualitativa. A coleta de dados é diretamente no ambiente, apresentando-se como uma pesquisa de campo. Assim, Gil (2010) descreve que a pesquisa pode ter uma diversidade de ambientes por isso várias técnicas e métodos podem ser agregados, obtendo alguns delineamentos como: a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, ensaio clínico, estudo de caso e outros.

Atrelado à pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido o estudo de caso que é “[...] uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais” (GIL, 2010, p. 37). É um estudo de um ou poucos sujeitos, objetos ou fenômenos, ampliando o detalhamento ao descrever os resultados das investigações. Com o intento de observar as práticas educacionais das professoras quilombolas na U.E.B. escola Quilombola Elvira Pires, localizada no município de Itapecuru – Mirim/ MA, optou-se como método de pesquisa o estudo de caso “[...] que é usado em muitas situações para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, sociais, políticos e organizacionais” (YIN, 2015, p.4). O campo de pesquisa é a U.E.B escola quilombola Elvira Pires, localizada no Quilombo Santa Rosa, que está localizado às margens da BR-135.

Na pesquisa qualitativa “[...] todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio” (CHIZZOTTI, 1995, p. 84). Logo a comunicação entre os participantes configura-se de diferentes maneiras apresentando suas experiências e representações que elaboram conceitos.

Assim, existem atualmente cinco professoras quilombolas, formadas em pedagogias e lecionam na educação infantil. Elas participaram diretamente, respondendo os questionamentos e expondo as suas ações. Os dados foram coletados a partir da observação direta no campo da pesquisa. O primeiro instrumento utilizado na pesquisa é o roteiro de observação. Tivemos acesso ao Relatório Técnico de Identificação e Delimitação das terras de Santa Rosa (RTID), o qual é

primordial para a comunidade alcançar a titulação territorial. E realizamos a entrevista com as participantes, após a coleta de dados realizamos a interpretação deles.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No cenário educativo, as crianças criam e recriam. Elas compartilham ideias, elaboram estratégias e constroem o seu mundo encantado. O Olhar da criança pequena sobre os fenômenos naturais, sociais, históricos e culturais, resulta em várias indagações e ela recorre ao adulto do seu convívio para adquirir respostas. Mas, mesmo com as explicações, ela continua a questionar e ter as suas curiosidades. Nesse contexto, todas as professoras dizem que consideram os seus alunos e alunas como pessoas construtoras do conhecimento.

Assim, a professora **A1** (ensina crianças de três anos), afirma que: “A educação auxilia na transformação e nós não podemos deixar as nossas crianças sem práticas significativas” (informação verbal, 2016). Deste modo Freire (1996) pontua que os professores precisam ter a coragem de demonstrar o seu compromisso para como os alunos e as práticas educacionais. A professora **A2** (ensina crianças de quatro anos), discorre sobre a sua postura: “Sou professora, me dedico a minha escola que é quilombola, os meus alunos são quilombolas e precisamos apresentar a nossa história” (informação verbal, 2016). Nas observações, as professoras na rotina escolar inclui a hora do conto, momento que elas discorrem em roda sobre as histórias da comunidade, mas também realizam a contação dos contos de fadas tradicionais.

Na fala da professora **A3** (ensina crianças de cinco anos), ela discorre que: “O corpo dos meus alunos transmitem as suas necessidades, eu sempre fico atenta, observando e cuidando para compreender as emoções e inquietações” (informação verbal, 2016). Nas aulas dessa professora, observamos a preocupação da educadora, (preocupação em excesso em algumas atividades) com os movimentos dos seus alunos na roda ao trabalhar os conteúdos formais. Conforme Molcho (2007, p.190): “[...] os adultos, e principalmente os professores, sempre se verão envolvidos no conflito entre a vontade de dar espaço ao espontâneo mundo dos sentimentos das crianças e a necessidade de incentivar a ordem social”. Essa professora sistematiza as atividades (exigência da educação formal), mas ela organiza as suas atividades na roda com o disciplinamento do corpo dos seus alunos.

As professoras **A4** (auxilia a professora A1), a professora **A5** (auxilia a professora A2). Elas organizam as turmas, os recursos e ensinam os alunos juntamente com as outras professoras. A professora **A4**, diz que: “Uma educação de qualidade começa quando a cultura da comunidade está na escola e é vista através das práticas dos professores” (informação verbal, 2016). Já a professora **A5**, relata que: “A nossa escola quilombola tem na educação infantil: atividades na roda, as histórias da comunidade são contadas, as músicas são dançadas e as manifestações existem nessa fase, mas nas outras séries não” (informação verbal, 2016).

As duas últimas professoras, demonstram em seus relatos a preocupação com as práticas pedagógicas articuladas com a cultura da terra. E observamos na sala cadeiras, carteiras e uma sala formalmente organizada, mas esses objetos são afastados e os alunos e professoras, na maioria, das atividades realizam as brincadeiras de roda, as danças de roda e ensinam as várias linguagens formais ou não nessa configuração (na roda). Mas existe o questionamento: Como será o comportamento desses alunos nas próximas etapas? Haverá a fragmentação das práticas? Os professores, que não são quilombolas, tem formação, disposição e compromisso em construir práticas diferenciadas para trabalhar com esses alunos? Essas questões norteiam a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada educadora descreve as suas ações e expressões na sala de aula e com a observação compreendemos que elas, ainda, têm ações controladoras, reguladoras e estreitas as rotinas, cronometradas pelo tempo das atividades. Isso faz parte do processo, contudo, os excessos dessas ações podem comprometer a aprendizagem das crianças pequenas.

Realizamos as seguintes reflexões com a pesquisa: um professor para ensinar em uma comunidade quilombola, deve ser quilombola ou precisa conhecer os aspectos sociais, culturais e históricos da comunidade que irá trabalhar; observamos que para ensinar na educação infantil a professora necessita cuidar e educar, conhecer as fases de desenvolvimento da criança; as práticas educacionais precisam ser vinculadas as questões culturais da comunidade.

Assim, para ensinar em uma comunidade quilombola, na visão das educadoras, precisa ser quilombola, pois as práticas poderão ser fragmentadas e o processo de afirmação acontecerá no grupo, mas na escola não existirá. O papel da educação no quilombo é fortalecer a identidade e a autoestima dos alunos (as) quilombolas. Considerando as outras etapas de escolarização, a luta continua por uma educação de qualidade, aquela que considera a essência do grupo e da terra.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Projeto de Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. Ensinar exige querer bem aos educandos. In: _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança**: entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais. São Luís: Editora Gente, 2007.

THEODORO, Helena. Buscando Caminhos nas Tradições. In: MUNANGA. Kabengele. (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

YIN, Robert k. **Estudo e caso: planejamento e método**. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2015.

INCENTIVANDO A LEITURA COM A ANÁLISE DA OBRA, O CORTIÇO EM QUADRINHOS

*Daiane Rose Borges da Rocha*³⁶
(*daianerose_03@outlook.com*)

*Raiana Letícia Rezende Reis*³⁷
(*rraianaleticia20@gmail.com*)

*Rute Denise Carneiro Rodrigues*³⁸
(*rutedenise13@gmail.com*)

Orientador (a): Maria José Damas Ferreira Teles

RESUMO

O presente trabalho *História e literatura em uma interação com o incentivo da leitura em sala de aula com a análise da obra o cortiço, de Aluisio de Azevedo em quadrinhos* tem o objetivo de enfatizar a importância da relação interdisciplinar entre história e literatura, e assim proporcionar meios que estimulem o hábito de leitura entre os estudantes da modalidade EJA (Ensino de Jovens e Adultos), aproximando os leitores do contexto sócio histórico da obra literária, que trata da formação da sociedade brasileira, como também reflete sobre a mentalidade e os comportamentos característicos de uma época, que ainda está presente no nosso recorte temporal, seja no âmbito nacional como regional. Para fundamentar nossa pesquisa bibliográfica utilizamos os teóricos Samuel Roger (1984), Nicolau Sevcenko (2003), Roger Chartier (2002), Paulo Freire (1993), Leandro Karnal (2010). Em sala de aula utilizamos a leitura compartilhada da obra literária, como também a aplicação de atividades, a produção textual, a exibição do filme O cortiço (1978) e mesa redonda. Este projeto foi desenvolvido na escola Bucar Neto através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência), e uma de suas propostas é oportunizar a criação e participação em experiência metodológica e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar no contexto escolar, tentando assim superar os problemas presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Palavra chave: Leitura, História, Literatura.

36 Acadêmicas do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí Campus Doutora Josefina Demes – Floriano (PI). Bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) do subprojeto Literatura e História/Floriano-Piauí.

37 Acadêmicas do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí Campus Doutora Josefina Demes – Floriano (PI). Bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) do subprojeto Literatura e História/Floriano-Piauí.

38 Acadêmicas do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí Campus Doutora Josefina Demes – Floriano (PI). Bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) do subprojeto Literatura e História/Floriano-Piauí.

INTRODUÇÃO

A discussão entre teóricos e educadores, a respeito de como pôr em prática os meios de incentivo do hábito da leitura estão em todos os níveis de escolaridade, que começa no âmbito familiar, e perpassa para a educação básica, até se consolidar no ensino superior. É necessário instigar no aluno o interesse pela apropriação efetiva da leitura, tendo em vista que esta contribui para a construção de um sujeito crítico social.

A interação entre a literatura e a história nos permitirá fazer conexões entre os objetivos das disciplinas, e proporcionar a análise da construção histórica e literária na obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo em quadrinhos.

MÉTODO

Para a realização do trabalho será de suma importância uma pesquisa bibliográfica. Onde buscaremos embasamento sobre a temática trabalhada. Utilizaremos também trabalho de campo com aplicação em sala de aula na escola Bucar Neto, localizada em Floriano Piauí, destinada aos alunos do ensino básico do EJA. Utilizaremos a leitura compartilhada da obra literária *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo em quadrinhos para tornar conhecido esse livro. A aplicação de atividades para fixar o conhecimento transmitido, e o desenvolvimento de uma produção textual e de desenhos em quadrinhos da obra. Faremos a exibição do filme *O cortiço*, uma produção brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra, *O cortiço*, também aproxima o aluno da realidade por ser uma obra verossímil. Pois, retrata o contexto histórico da segunda metade do século XIX que é caracterizada pela consolidação do poder da burguesia e o crescimento do proletariado no Rio de Janeiro. De um lado havia progresso, representado pelo crescimento das cidades, isso é visível nas reformas urbanísticas realizadas na capital federal nos meados do final do século XIX. Do outro lado havia crescimento dos bairros pobres onde residiam os operários, possibilitando o surgimento de aglomerações urbanistas desordenadas, como por exemplo, os cortiços. (Nicolau Sevcenko, 2013).

Apresenta o ser humano na sua forma realista, ou seja, as contradições sociais da pobreza, miséria versus o luxo, a influência financeira e a relações de poder construídas nas relações pessoais. Também fala de características da organização social e estrutural do Rio de Janeiro oitocentista, que nos permitirá mostra como se desenvolveu os aglomerados populacionais, as favelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de uma obra literária torna a educação dinâmica e sempre nova e possibilita maior liberdade de pensamento e criação, proporcionando aos estudantes o gosto pela leitura, desenvolvendo sua constituição como ser humano, como também tornar os sujeitos mais conscientes perante a sociedade.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Aluísio, 1857-1913. *O cortiço*/ romance de Aluísio de Azevedo; roteiro e adaptação Ronaldo Antonelli; desenhos Francisco S. Vilachã; cores Fernando A. A. Rodrigues. São Paulo:

Escala Educacional, 2007. (serie literatura brasileira em quadrinhos);

BRESSAN, Inês Cardin. Afrânio Coutinho, crítico e historiador da literatura brasileira: uma leitura.

CHARTIE ROGER, carvalho, Guglielmo (OG). Historia da releitura no mundo ocidental 1. São Paulo: Ártica, 1998. 232p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1993.

TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR

Francineide de Sousa Bispo³⁹

João Antônio de Sousa Lira⁴⁰

1. 2.

RESUMO

Este texto é resultado do meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, e versa sobre a Educação de Jovens e Adultos uma vez que a mesma é uma modalidade de ensino que, assim com as demais é constituída legalmente e têm objetivos e ações especificadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (lei 9.394/96), além de estar dentre as 20 metas do Plano Nacional de Educação – PNE, a fim de que se assegurem os direitos à educação e ensino de qualidade. Desta forma, este trabalho teve como problema de pesquisa: “saber qual a trajetória escolar dos egressos da EJA do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI do *Campus* Amílcar Ferreira sobral-CAFS”? Como objetivo investigar a trajetória dos egressos da EJA no ensino superior no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí *Campus* Amílcar Ferreira Sobral. Teve-se como aportes teóricos Freire (2005), Pinto (1991), dentre outros. Foi utilizada como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa do tipo descritiva e a entrevista como instrumento de produção de dados. A proposta de analisar vivências de estudantes acadêmicos egressos da EJA pode vir a motivar outros estudantes que almejam ingressar em um curso superior, quem sabe desmistificar a caracterização de apenas mera política compensatória.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escolarização. Egresso da EJA.

INTRODUÇÃO

Até se chegar as primeiras iniciativas sistemáticas relativas à educação de jovens e adultos no Brasil, houve várias ações voltadas no que diz respeito à educação. Durante a colônia, o império, e a primeira república somente tinha privilégio e acesso a educação a camada social de poder aquisitivo mais elevado, tornando assim o restante da sociedade completamente excluída. A lógica que permeia toda história é da centralização do poder e do sistema nas mãos de alguns, e a falta de oportunidade e prejuízo da maioria.

O interesse por realizar esta pesquisa veio diante de observações realizadas em visitas técnicas às instituições educacionais que atendem alunos inseridos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), para realização de trabalhos de campo, e no decorrer do curso vivenciando nos estágios na EJA a realidade em que se encontram estudantes da modalidade, e da convivência na graduação com graduandos egressos da Educação de Jovens Adultos, pois diante de conversas

39 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí

40 Universidade Federal do Piauí (PQ). joao.lira.antonio@hotmail.com

informais com os mesmos, fui me sensibilizando com a trajetória educacional deles, a ponto de surgir a seguinte inquietação: qual a trajetória escolar dos egressos da EJA do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI do *Campus* Amílcar Ferreira sobral-CAFS?

A educação é um processo histórico de criação humana sendo notória a importância na vida do ser humano sabendo que ela propicia também ao indivíduo jovem ou adulto a possibilidade de retomar seu potencial de autotransformação. Através da educação que o homem consegue produzir mudanças em atitudes sem que essas mudanças afetem a sua essência, mas sim torná-lo melhor em tudo aquilo que se proponha a vir a ser no mundo.

Segundo Pinto (1991) a educação é um produto cultural da sociedade, pois em cada fase da evolução histórica existem os interesses de quem detém o poder. Para o autor:

“O tipo de homem que cada espécie da educação visa formar é variável com a respectiva constituição social, ou seja, o homem que cada sociedade deseja formar é aquele capaz de desenvolver ao máximo as potencialidades econômicas e culturais desta forma social”. (PINTO, 1991, p.77).

Seguindo a concepção do autor nota-se essa dicotomia quanto aos interesses na formação social do homem para as sociedades de classes onde predomina os interesses da classe dominante, porém varia de acordo com as mudanças na sociedade pelo fato de estar em constante processo de transformação por suas atividades materiais e culturais, tendo a educação papel fundamental neste processo, pois mesmo sendo produto cultural da sociedade também pode conduzi-la a substituição por outra forma social mais evoluída.

Freire propõe a educação como ato reflexivo da realidade que interage com algo ainda existente somente no campo das ideias para ele essa educação reflexiva “implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2005, p.81).

METODOLOGIA

A presente pesquisa situa-se dentro da abordagem qualitativa do tipo descritiva. De acordo com, Minayo (2011, p. 21) a abordagem qualitativa a “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A pesquisa do tipo descritiva de acordo com Triviños (1987) estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Neste caso desta pesquisa, descrever as dificuldades encontradas dos egressos da EJA no ensino superior. Para tanto foi utilizada entrevista como instrumentos de produção de dados, que para Cervo et. al (2007, p. 51) “é uma conversa orientada para um objetivo definido”, ou seja, para a produção de dados para a pesquisa.

Como sujeitos da pesquisa tivemos quartos alunos egressos da EJA e que estão no ensino superior, no entanto por questões éticas identificaremos os sujeitos como A1, A2, A3 e A4.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Enfatizaremos nesta parte sobre motivação e “desafios” no ensino superior por alunos egressos da EJA, segundo a fala dos sujeitos envolvidos na pesquisa, além de discussões da pesquisadora.

A1	<i>“Muito importante você buscar o ensino superior isso vai fazer toda diferença no mercado de trabalho. E não só pensando no mercado de trabalho, mas são ensinamentos que adquirimos pra vida”!</i>
A2	<i>“O ensino superior é importante para lhe dar o conhecimento a mais onde só o ensino médio não é suficiente.”</i>
A3	<i>“[...]e quando terminei meu Ensino Médio também na EJA encontrei professores que acreditaram em mim e assim isso também me fez acreditar. e eu consegui, era dia e noite então assim foi, eu gosto muito de lembrar disso foi uma fase muito boa da minha vida que eu lutei até o fim pra chegar lá,[...], não achei difícil não, acho que eu tinha tanta vontade de chegar lá que deu certo.”</i>
A4	<i>O ensino superior é importante porque abre novos caminhos, muda seu jeito de pensar abre novas oportunidades. [...] no começo eu só queria oportunidade de arrumar emprego, depois ensinar minhas filhas, eu só queria adquirir mais conhecimentos para poder ensinar elas, eu nunca imaginei que a partir dali eu poderia ter outras oportunidades como tive.</i>

Com base nos dados do quadro, percebemos nas respostas das colaboradoras A1 e A2 similaridade nas motivações em se buscar continuidade dos estudos ingressando no ensino superior, motivações estas que estão diretamente ligadas na necessidade de acessão profissional, quando dizem que *“o ensino superior isso vai fazer toda diferença no mercado de trabalho”*; *“O ensino superior é importante para lhe dar o conhecimento a mais onde só o ensino médio não é suficiente”*. Com isso apontam possível descontentamento com a realidade em se encontram almejando mudanças nessa realidade para através de uma formação superior conseguir se realizarem profissionalmente.

Conforme relatos das acadêmicas A3 e A4 demonstram primeiramente, que o desejo de ingressar no Ensino Superior surgiu durante o percurso na modalidade EJA, possivelmente pensassem a princípio ser impossível ingressar na universidade diante de tamanha disparidade ao concorrer com estudantes advindos de outra realidade, ou então algo impensável dependendo até do meio cultural e social de origem das mesmas. Fato interessante é que deixam entender a importância do papel do professor nesse clareamento de horizontes possíveis, quando A3 se reporta a memória do seu professor incentivador dizendo *“encontrei professores que acreditaram em mim e assim isso também me fez acreditar.”*

A colaboradora A4 reforça o que disse Ribeiro (2001) sobre o fato de que algumas mulheres retomam os estudos apenas com intuito de poder ajudar nas tarefas escolares dos filhos, logo ao relatar que *“... nunca imaginei que a partir dali eu poderia ter outras oportunidades como tive”*.

Com base em experiências e em pesquisas realizadas sobre o tema, sabe-se que os motivos que levam jovens e adultos à escola, referem-se predominantemente a suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam somente a estes aspectos.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O texto aqui por ora apresentado teve por objetivo analisar a trajetória dos egressos da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Ensino Superior, assim foi discutido no corpus do trabalho monográfico a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Piauí, assim como foi feita uma abordagem sobre a legislação pertinente a modalidade de ensino supracitada.

Diante a realização da pesquisa e com a fala das entrevistadas foi constatado que a trajetória dos egressos é perpassada por dificuldades no primeiro momento em concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Essas dificuldades constatadas nos mostra que tanto sucesso quanto o insucesso na vida escolar depende em partes da capacidade de superação de cada sujeito.

Esta pesquisa nos abre possibilidades de aprofundar os estudos na área a fim de sabermos mais sobre Educação de Jovens e Adultos que é um objeto de estudo riquíssimo em perspectivas socioculturais, pelo viés dos exemplos de superação contados por egressos da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Superior para proporcionar novas posturas e um olhar de valorização para a modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Freire

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (coord.) Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental. Proposta curricular. 1º segmento. Ação Educativa. Brasília: MEC, 2001.

PINTO, Álvaro. Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

A LUDICIDADE COMO INTERMÉDIO DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellery Henrique Barros da Silva⁴¹ (PQ)
(elleryhbs@gmail.com)

Janaína Soares dos Santos Carvalho⁴² (PQ)
(janacarvalho25@yahoo.com)

Ravena Feitosa Gonçalves⁴³ (PQ)
(feitosaravena@gmail.com)

Wanice Cardozo de Souza⁴⁴ (PQ)
(professorawanice@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de estudos empreendidos acerca da importância do lúdico na Educação Infantil em uma Creche do município de Pastos Bons/MA. Nesse sentido possuía como objetivo geral analisar a importância do lúdico em Escolas da Educação Infantil. Desse modo, a metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos de pesquisa classificada como exploratória-descritiva. Assim, o instrumento utilizado foi através de um questionário semiestruturado. Quanto ao procedimento de análise dos dados foi através da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que alguns professores atuam na Educação Infantil sem uma formação específica na área, o que apresenta uma preocupação para com a aprendizagem do educando. Portanto, apesar de obstáculos encontrados, os professores reconhecem a importância do lúdico na Educação Infantil para a facilitação do ensino e a aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizagem. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O jogo, a brincadeira, a diversão, o faz-de-conta se caracterizam como um importante facilitador para a aprendizagem do educando. Assim, o lúdico é um importante requisito de conhecimento no processo de construção do sujeito, permitindo que a criança interaja com o outro e com o ambiente. É através da brincadeira que o professor usa sua criatividade para permitir que a criança leve a descobrir o seu entendimento de mundo.

41 Universidade Federal do Piauí – PIBIC/CNPQ

42 Universidade Federal do Piauí – UFPI

43 Universidade Federal do Piauí – UFPI – Curso de Pedagogia

44 Universidade Federal do Piauí – UFPI – Curso de Pedagogia

Segundo Santos (2012, p. 2) “É papel da educação, formar pessoas críticas e criativas, que criem, invente, descubra, que sejam capazes de construir conhecimento”. Portanto, o lúdico permite que os outros sejam autores de suas próprias criações e não meros reprodutores do que já existe. Daí a necessidade em desenvolver sujeitos cada vez mais críticos e reflexivos dos seus papéis na sociedade atual.

Com isso, fazer com que o aluno esteja mais atento durante as aulas está cada vez mais difícil, pois vive-se em um universo cada dia mais digital e o docente precisa acompanhar o progresso e rever suas práticas pedagógicas, para que o desenvolvimento integral da criança se consolide em todos os aspectos: cognitivos, motores e sociais (SANTOS, 2012).

Nesse aspecto, o presente trabalho possui como objetivo analisar a importância do lúdico em Escolas da Educação Infantil. Por isso, a razão de tanto interesse em pesquisar o referido tema é dos pesquisadores observarem durante sua prática pedagógica como o lúdico é necessário para que a abstração do conhecimento seja efetivada. Por isso, este estudo se justifica por elucidar a importância que a brincadeira permite para a transformação social da criança.

Partindo dessa premissa, a história da Educação Infantil está relacionada ao assistencialismo, ao cuidado, ou seja, a educação das crianças ficava a cargo de seus familiares. A criança era colocada como um objeto e um adulto em miniatura, pois participava ativamente da vida dos adultos e não era levado em consideração a sua singularidade e com isso eram obrigados a vivenciar o que os adultos objetivavam (GOMES, 2016).

Com o passar dos tempos e o crescimento da zona urbana e do capitalismo, a mulher passou a obter um espaço no mercado de trabalho e assim tinham que possuir um lugar para deixar os filhos. Daí o surgimento das creches com a principal característica do cuidar assistencial.

De acordo com Dourado (2017) na década de 80, estudos revelam a importância da infância na vida da criança e por isso, todos deveriam ter acesso a ela. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB os profissionais que ficaram a cargo da educação das crianças devem ser “em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, 1996, art. 62).

Nessa característica, a Educação Infantil deve estar associada ao cuidado e ao educar. Estes dois elementos precisam ser desenvolvidos de forma indissociáveis, para que ocorram novas hipóteses e conhecimentos (DOURADO, 2017). Portanto, ensinar através da ludicidade permite que a aprendizagem se torne mais significativa e espontânea na vida de cada criança.

A teoria vygotskyana apresenta que para a aprendizagem seja consolidada de fato é necessário que ela possua um significado, por isso, os conhecimentos prévios são importantes para o entendimento do mundo que o cerca (VYGOTSKY, 1984).

Estudiosos como Piaget (1998), Vygotsky (1984) e entre outros estudiosos revelam que é através da brincadeira que a criança descobrirá o mundo que a cerca e desse modo, poder estabelecer relações dos acontecimentos cotidianos e associar com o contexto atual. Santos (2012, p. 10) argumenta que “brincar é natural na vida das crianças, é algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento”. Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação.

Diante disso a necessidade do lúdico no ambiente educacional é de fundamental importância, pois através da brincadeira o conhecimento se torna mais prazeroso e dinâmico e a aprendizagem acontece. Portanto, o professor precisa buscar estratégias didáticas que permitam ao educando construir a sua identidade e transformar suas habilidades em competências.

METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de um estudo qualitativo e quanto aos objetivos de pesquisa é classificado como exploratório-descritivo. Segundo Kauark (2010) pretende descrever os fatos de acordo como eles realmente são, sem interferir, muito avaliar os fenômenos encontrados.

O estudo foi realizado em uma creche do município da cidade de Pastos Bons/MA. Assim, esta pesquisa teve a participação de 6 (seis) professores da Educação Infantil, com faixa-etária entre 22 e 40 anos. A maioria dos participantes não possuem uma formação específica, são contratados, apenas para suprir a necessidade da região que não possui profissionais capacitados na área.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário semiestruturado. Para a participação na pesquisa, foi solicitado o consentimento pela coordenação da instituição e os participantes tiveram suas identidades preservadas para o maior sigilo das informações obtidas.

O procedimento de análise dos dados, foi submetido através da análise de conteúdo devido se tratar de um método em que permite ao pesquisador esclarecer os fenômenos e proposições dos elementos encontrados (BARDIN, 2009).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente, essa pesquisa contou com a participação de 6 (seis) professores da Educação Infantil atuantes em uma Creche do município de Pastos Bons MA, que responderam a quatro itens do questionário aplicado, a saber: formação acadêmica, a importância do lúdico na Educação Infantil, Papel da escola com relação ao lúdico e as principais brincadeiras utilizadas em sala de aula.

O primeiro quesito demonstra que apenas 4 (quatro) professores possuem graduação em Pedagogia, já os outros 2 (dois) apenas o Ensino Médio.

Quanto ao segundo aspecto possuía como objetivo saber a importância do lúdico na Educação Infantil e todos os docentes afirmaram que é primordial, pois contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem do educando em formação.

Já o terceiro quesito tinha como propósito conhecer o papel da escola em desenvolver atividades lúdicas. Assim, diante de todos os respondentes, 5 (cinco) disseram que recebem o maior apoio no desenvolvimento das atividades lúdicas, para que a criança cresça em sua plenitude e estabeleça a relação com o mundo que a cerca.

O quarto e último quesito propunha saber as principais brincadeiras utilizadas como proposta didática em sala. As respostas obtidas foram através das brincadeiras envolvendo a: lateralidade, tempo e espaço, jogos como amarelinhas, corridas e narrações de histórias.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

O lúdico é um meio de intermédio entre o professor e o aluno, que permite a aprendizagem significativa e novas descobertas. Sendo assim, a partir dos dados obtidos pode-se observar que apesar de alguns dos professores não possuírem uma formação específica, eles reconhecem a importância do lúdico na Educação Infantil. Este dado também se demonstra como preocupante, pois a Educação Infantil é a base e com isso é primordial que os professores obtenham um preparo necessário para a formação destas crianças que estão em fase de desenvolvimento da sua singularidade.

Diante disso, este estudo é de total relevância, pois aborda sobre a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica e que deve ser tratada com maior atenção, para que a criança

se desenvolva em todos os seus aspectos. Por isso, sugere-se que este estudo não se encerre por aqui, uma vez que o mundo passa por grandes transformações e a criança é um ser que precisa ser desenvolvido como um todo e a sua identidade constituída.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 13 jun 2017.

DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da Educação Infantil**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/>>. Acesso em 15 de junho de 2017.

GOMES, Joseilma Fernandes. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2016. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. – Itabuna: Via Litterarum, 2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na Educação Infantil. In: **Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia – FIPEP**, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: ANÁLISE DO ENSINO NA EJA (6º ETAPA) EM FLORIANO/PI

*Alisson dos Santos Oliveira
Edvaldo Ribeiro Crispim Júnior
Karoline Lyvy Cristino de Oliveira*

RESUMO

O presente relato refere-se à atividade da disciplina e Metodologia da Língua Portuguesa, do Curso de Licenciatura em Pedagogia - bloco V, da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Floriano. A proposta teve o intuito de expandirmos os conhecimentos na disciplina através de observações, e uma breve interlocução com uma professora da EJA e diretora da instituição pesquisada, buscando conhecer as práticas pedagógicas realizadas pela instituição, almejando uma aproximação do ensino da EJA repassado na universidade com o ensino prático desenvolvido pelos docentes em sala de aula. O trabalho teve como o intuito de analisar as aulas da Língua Português, sua didática aplicada e os trabalhos desenvolvidos direcionados às turmas da EJA, da 6ª etapa, verificando a metodologia para a formação dos discentes da EJA. A pesquisa evidenciou a importância dessa metodologia no ensino da EJA para a formação dos discentes de Pedagogia ao oportunizar a construção de um olhar pesquisador por estes, onde a mesma teve uma relevância no sentido de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem que será que importante para a vida acadêmica.

Palavras-chave: Metodologia da Língua Portuguesa; EJA; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Segundo ARROYO (2001), a educação de jovens e adultos- EJA tem sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Pois, no decorrer de sua história se cruzaram e cruzam interesses menos condizentes que a educação de infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

A discussão que gerou este trabalho emergiu de atividade de observação prescrita pela disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa, com a carga horária de sessenta horas, no Curso de Licenciatura em Pedagogia - bloco V, da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Floriano.

Com a observação vimos a realidade sobre as práticas pedagógicas do ensino da EJA, evidenciando-se o quanto o mesmo ainda é precário, sendo os alunos os mais prejudicados. Necessitando assim de investimentos urgentes do governo em capacitação profissional para os docentes, quanto em infraestrutura escolar.

OBJETIVOS

Analisar as aulas da Língua Portuguesa, sua didática aplicada e os trabalhos desenvolvidos direcionados as turmas da EJA, da 6º ETAPA, verificando a metodologia para a formação dos discentes da EJA.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa de campo propôs uma observação na Escola Normal Osvaldo da Costa e Silva, e de rápida entrevista realizada com uma professora que envolveu questionamentos relativos a didática, aos projetos envolvendo a EJA e a capacitação profissional da docente. Na universidade ocorreu socialização dos dados nas aulas da disciplina Metodologia da Língua Portuguesa.

Depois da coleta de dados da pesquisa na referida escola, deu-se início a análise das observações, anotações realizadas na escola, bem como a leitura dos textos adotados na disciplina Metodologia da Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a observação à escola, percebeu-se que a mesma possui biblioteca, porém não tem um funcionário para ficar na recepção, diante desta situação, a biblioteca funciona da seguinte forma: os alunos se deslocam até ela, fazem um registro na direção da escola, ou seja, fazem a identificação e levam os livros emprestados ou a própria professora se dirige a biblioteca, pega os livros que utilizará durante a sua aula e os devolve após o término.

Infelizmente a realidade encontrada distancia-se do que a literatura especializada prevê no tocante a tornar a prática da leitura algo dinâmico e envolvente, pois o aluno termina por não ter muito tempo de interação com o livro, interferência que observamos na escola pesquisada.

Na observação realizada constatou-se que o desenvolvimento da aula ocorreu utilizando o livro didático, neste a professora solicitou que os alunos abrissem o livro e lessem a história do “Negrinho e o Pastoreio”, a mesma iniciou a leitura e os alunos foram acompanhando a leitura pelo livro. No decorrer da aula, a professora foi lendo e fazendo alguns questionamentos, como: se os alunos estavam gostando, ou se os mesmos queriam fazer algum comentário. Contudo, não houve uma participação considerável dos alunos.

Nessa ocasião. Percebeu-se então que os alunos são carentes de leitura, demonstrando limitações nas interpretações de texto. Notou-se que a minoria se esforça para concluir as atividades desenvolvidas em sala de aula, fazem as leituras e muitas das vezes discutem o assunto juntamente com a professora.

Ao longo da observação foi possível analisarmos matérias didáticos, as metodologias, a estrutura. Nesse aspecto, verificou-se que a maioria dos alunos da EJA sofrem dificuldades em sala de aula, sobretudo no ensino da Língua Portuguesa. No entanto que a desmotivação por parte tanto dos alunos como dos professores e a evasão dos estudantes é uma dificuldade que vem sendo enfrentada com bastante ênfase. Segundo a professora entrevistada, não existem na escola, projetos de leitura, o que limita bastante o incentivo para que se tome gosto pela mesma.

A professora a qual foi entrevistada nessa atividade, tem formação em Licenciatura em Letras Portuguesa, Licenciatura em História e especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Lecionando há aproximadamente quatro anos no ensino de Educação Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi observado conclui-se então que escola tem uma grande carência de projetos voltados para o ensino da EJA, sobretudo, para o incentivo da leitura, percebeu-se que os alunos não se sentem motivados para criar gosto para ler e ter uma visão de mundo crítica.

No entanto, foi de suma importância a observação realizada na turma da EJA, possibilitando a amostra da real visão das dificuldades enfrentadas pela EJA em algumas escolas e da Língua Portuguesa, juntamente com o conhecimentos e experiências obtidos no decorrer da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília: A Secretaria, 2001. p. 48-91.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: Construção coletiva: contribuições á educação de jovens e adultos. – 2. Ed. – Brasília ; UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

DIFICULDADE DE PROFESSORES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANO/PI

*Livia Regina Gomes Cardoso⁴⁵
(regina-livinha@hotmail.com)*

*Carla Andréa Silva⁴⁶
(carlandreapi@gmail.com)*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à Inclusão Escolar de alunos com deficiências nas escolas municipais da cidade de Floriano-PI. Para isso, a pesquisa se apoiou nos seguintes objetivos específicos: Descrever os desafios que os professores enfrentam no processo de inclusão escolar e Compreender como o professor se avalia diante do (s) aluno (s) que possui (em) necessidades educacionais especiais. Autores como Carvalho (2008); Fernandes (2007); Facion & Levi 2009; Lakatos e Marconi (2010); Mantoan (2003) e Oliveira (2013) contribuíram para fundamentação teórica da pesquisa. A pesquisa foi de natureza qualitativa e o instrumento para a produção dos dados foi o questionário, que contou com nove perguntas, que abordaram a questão da inclusão escolar em escolas do município de Floriano-PI. A pesquisa contou com sete participantes, todos, professores municipais atuantes no Ensino Fundamental que recebem crianças com deficiência. Dentre os achados da pesquisa os participantes relataram na grande maioria viver um grande desafio, sendo que um dos principais fatores é a falta de recurso e a estrutura física no ambiente escolar e como os pesquisados diariamente se avaliaram enquanto professor (es) de alunos com Necessidade Educacional Especial, estes apontaram que se esforçam muito para dar conta de mais esta responsabilidade docente que é a inclusão. Em suma, podemos afirmar que os dados produzidos demonstraram que os participantes mesmo com os desafios diários, realizam esforços em suas tentativas de mudar a realidade da inclusão nas escolas a qual trabalham. A escola é como um espaço social, que provoca mudanças ao inserir todos os alunos no ambiente escolar, transformando por sua vez, a realidade educacional historicamente excludente. No entanto, podemos refletir que a inclusão está para além dos alunos em sala de aula, mas em todos os âmbitos que são constituídos a Instituição Escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Escolar. Dificuldades de Professores. Floriano.

45 Universidade Federal do Piauí – Graduada em Pedagogia

46 Universidade Federal do Piauí - Professora do Curso de Pedagogia

INTRODUÇÃO

A vivência da inclusão escolar vem promovendo e exigindo considerável mudança no sistema educacional, na medida em que busca conferir acesso a escolarização a todos os alunos, dentre eles aqueles com condições diferenciadas de aprendizagem, oriundas de deficiência ou alterações do desenvolvimento. Para autores como Mantoan (2003) a inclusão é essencialmente uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, conferindo atenção especial àqueles que fracassam em suas salas de aula por motivos que antes eram totalmente ignorados, sendo atribuída a responsabilidade exclusiva do sujeito. Como se vê, a escola deve ser um espaço de atividades de aprendizagem para o desenvolvimento global do educando, com seus deveres e direitos, fazendo com que o aluno se sinta presente no meio de todos.

Tendo como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à inclusão escolar de alunos com deficiências, nas escolas municipais da cidade de Floriano. Para isso, a pesquisa se apoiou nos seguintes objetivos específicos: Descrever os desafios que os professores enfrentam no processo de inclusão escolar; Compreender como o professor se avalia diante do (s) aluno (s) que possui (em) necessidades educacionais especiais;

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2013) pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevista ou questões abertas, sem a mensuração qualitativa de características ou comportamento.

Optou-se para a obtenção de coleta de dados, de um questionário contendo X perguntas sobre a temática da inclusão escolar. Lakatos e Marconi (2010) definem o questionário como uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelos pesquisados que ocorre sem a presença do pesquisador. O mesmo foi aplicado de forma individual, com o objetivo de proporcionar um clima de maior acolhimento ao mesmo preservando a imagem destes.

A pesquisa realizou-se em 03 escolas municipais todas situadas na zona urbana de Floriano-PI, que recebem crianças com deficiência. Esta pesquisa contou com a participação de 07 professores (as) que atuam no Ensino Fundamental da rede regular de ensino de uma escola municipal da cidade de Floriano-PI.

DESAFIOS E AVALIAÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS NA CIDADE DE FLORIANO-PI

A partir deste momento daremos início à análise dos dados da pesquisa mediante a aplicação de questionários junto aos sete professores das escolas Municipais da cidade de Floriano. Ao retomar aos participantes da pesquisa, todas aceitaram a participar de forma voluntária, oferecidas aos sujeitos o sigilo. Para a organização do trabalho foram utilizados nomes de flores para evitar suas identificações. Com base na pesquisa verifica-se que 100% dos pesquisados eram do sexo feminino.

Após várias leituras e organização dos dados obtidos através do questionário, posteriormente conseguimos estruturar categorias de análise, dentre elas abordaremos apenas duas, a saber: desafios enfrentados pelas professoras no processo de inclusão escolar e avaliações das professoras em relação sua atuação junto ao aluno com necessidade educacional especial.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS PROFESSORAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Os desafios enfrentados no dia a dia pelos professores sempre vão existir. Sabe-se das dificuldades que as escolas públicas possuem. E quando o professor atua com alunos com deficiências, esses desafios se tornam ainda maiores. “O professor é diariamente desafiado a corresponder às novas expectativas projetadas sobre ele, apesar da carência de recursos materiais, das limitações das renovações pedagógicas e da escassez de materiais didático [...]” (FACION e LEVI 2009, p. 143).

No entanto, as professoras pesquisadas apontaram como principais desafios no processo de inclusão: a falta do apoio da família; preconceito dentro do ambiente escolar; frequência escolar; o cotidiano em sala; a falta de recursos e a estrutura física da escola.

Dentre os desafios assinalados pelas professoras, iremos nos deter a falta de recursos e a estrutura física da escola; posto que 34% das pesquisadas apontaram-nos como o principal desafio. Sabemos que a falta de infraestrutura são problemas que as escolas enfrentam, que de certa forma atrapalhar a aprendizagem dos alunos (as), apresentadas nas falas a seguir:

“[...] a falta de suporte, a escola não tem estrutura” (Alteia).

“[...] os desafios e a falta de recursos” (Violeta).

A estrutura física é um fator importante para o bom desenvolvimento do aluno, uma vez que a falta de conforto atinge o rendimento, trazendo desânimo, podendo levar o aluno desistir de ir à escola por não se sentirem valorizados. De acordo com Carvalho (2008), “focando o olhar no espaço físico da sala de aula, constatamos que, em geral, as condições estruturais dessas classes como espaços de ensino-aprendizagem ainda deixam muito a desejar”. Diante disso, tanto o aluno quanto o professor se sentem desanimados ao estar toda semana no ambiente escolar que não tem uma estrutura adequada para recebê-los. No espaço escolar, a sua estrutura física deve ser de forma atrativa para que seus alunos tenham vontade de estar na escola, sem cadeiras quebradas, com materiais didáticos e que o professor venha ter condições e materiais suficientes para trabalhar de forma adequada.

AVALIAÇÕES DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO SUA ATUAÇÃO JUNTO AO ALUNO COM NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIAL

A atuação dos professores junto ao aluno com deficiência dentro da escola é primordial para o processo de inclusão escolar. Diante dos dados obtidos na pesquisa, nos mostram como as docentes se avaliam enquanto professoras de alunos com Necessidade Educacional Especial, sendo que 30% deixaram claro que se esforçam para aprender mais sobre Necessidades Educacionais Especiais. Nessa direção, destacamos duas falas das pesquisadas a seguir:

“Esforço-me bastante no dia a dia para incluí-lo. Já contemplo alguns avanços na questão social, afetiva do meu aluno. Sempre busco informações junto a profissionais especializados e através de pesquisas” (Acácia).

“Apesar de todas as dificuldades faço o que posso, mesmo sem ter formação em linguagem de sinais, procuro incluir essas crianças” (Alteia).

Frente a essas falas, identificamos que um percentual das pesquisadas se esforçam para incluir os alunos com deficiência. Dessa forma verifica-se que as mesmas, enquanto profissionais

da educação demonstraram ser comprometidas, provocando situações de interações entre os alunos, posto que saibam que a interação é um fator importante para aprendizagem e avanços sociais.

A escola tem o papel de transformações sociais, devem ter como objetivo formar pessoas críticas e cidadãos que queiram fazer essas mudanças nas relações sociais, onde o professor está dentro desse processo de mudança. Fernandes (2007) afirma que o papel do professor é de fundamental importância já que sua ação mediadora é imprescindível para a formação de culturas inclusivas no contexto escolar. Sabe-se que a formação de professores é apontada como elemento chave para uma boa educação, no entanto na maioria das vezes o despreparo profissional termina favorecendo o preconceito aos alunos com necessidades especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à inclusão escolar de alunos com deficiências nas escolas municipais da cidade de Floriano.

Contudo, muitas conquistas foram alcançadas e, que contribuíram para os avanços no processo de inclusão escolar. A inclusão escolar implica mudança desse atual paradigma educacional, pois envolve reconhecer a escola como um espaço social, que provoca mudanças ao inserir todos os alunos no ambiente escolar, transformando por sua vez, a realidade educacional historicamente excludente. No entanto, podemos refletir que a inclusão está para além dos alunos em sala de aula, mas em todos os âmbitos que são constituídos a Instituição Escolar.

Verifica-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. E, contudo, podemos concluir que esta pesquisa destaca por ser o pontapé inicial para reflexões e atuações futuras, para maiores compreensões sobre a inclusão escolar, para assim proporcionar mais aprendizados aos educandos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a organização do trabalho pedagógico**/ Rosita Edler Carvalho. – Porto Alegre: Mediação, 2008. 100p.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**/ Sueli Fernandes. – Curitiba: Ibpex, 2007. 102 p.

FACION, José Raimundo; LEVY, Gisele C. T. de M. **O papel do professor na educação inclusiva. Inclusão escolar e suas implicações**/ José Raimundo Facion, organizador; Carmen Lúcia Guimarães de Mattos... [et al.]. 2.ed.rev e atual. – Curitiba: Ibpex, 2009.

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Maria Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico**. 7. ed. – 5. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. p.17.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**/ Maria Marly de Oliveira. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ALUNOS TÍMIDOS EM SALA DE AULA : UMA ANÁLISE BASEADA NA TEORIA DAS HABILIDADES SOCIAIS

Denylson Walter Costa⁴⁷¹
(denylsonwalter@gmail.com)

Carla Andréa Silva⁴⁸
(carlandreapi@gmail.com)

RESUMO

A timidez no contexto da sala de aula, apesar de ter sua existência reconhecida pelas teorias ainda se revela uma temática pouco discutida, sobretudo por ser uma condição que traz enormes prejuízos para o sujeito que carrega consigo essa característica como particularidade. Na escola não são raros os casos de alunos tímidos, em todos os níveis de ensino, que por essa idiosincrasia tem limitadas suas relações sociais, sobretudo no convívio coletivo e nas áreas que necessitam de interação ou proximidade com pessoas que estejam fora de seu contato mais íntimo. O relacionamento do tímido com os que estão a sua volta normalmente torna-se bastante empobrecido visto que a timidez não favorece o desenvolvimento de algumas habilidades sociais importantes para sua evolução nos vários níveis de convivência coletiva entre eles o escolar. Sabe-se que após a família, a escola é o primeiro ambiente coletivo que o indivíduo será inserido, nesse espaço a qualidade das relações e interações entre as crianças e delas com seus professores e demais membros da comunidade escolar, será um importante termômetro do seu desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Timidez. Escola. Habilidades Sociais. Desenvolvimento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objeto de estudo a timidez na escola, por entendê-la como uma particularidade que deve ser vista com um olhar diferenciado pelo Professor em sala de aula, sobretudo no que se refere à adoção de práticas docentes que possam minimizar os eventuais prejuízos que este aluno sofre devido a sua maneira de se expressar. Sabe-se que o aluno tímido no ambiente escolar assim como em vários outros fora do seu relacionamento habitual opta por não ser notado, na maioria das vezes está sentado em um canto ou lateral da sala, mas nunca na área central; e quando alguma dúvida emerge prefere guardá-la para si a ter ajuda de professores ou colegas de classe, conduta essa que termina ocasionando dificuldades de aprendizagem dos alunos tímidos em seu cotidiano.

47 Universidade Federal do Piauí – aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia

48 Universidade Federal do Piauí - Professora do Curso de Pedagogia

Existem traços além dos já mencionados que permitem a identificação do aluno tímido em sala de aula onde podemos destacar que é o que não perturba, não causa problemas de indisciplina, mas principalmente é o que tem dificuldade de se expressar em situações que julgue ser exposto a algum tipo constrangimento, preferindo não ser foco de atenção das pessoas ao seu redor, neste caso, professores e colegas de sala de aula. Há casos, inclusive em que o professor é o primeiro a identificar comportamentos indicadores de problemas de socialização, sendo necessária a busca de apoio especializado.

Dando voz ao contraponto existem correntes teóricas, como a formulada por Wallon, que compreende a timidez como um fato tão inerente ao ser humano como ter pele, olhos claros ou escuros podendo ser benéfico ou não em determinadas situações, essa linha de pensamento relaciona ser tímido com a emoção do medo sendo muito importante para a conservação da espécie, também chama atenção para o fato de que existem crianças que nascem para ser tímidas, mas não necessariamente serão devido ao círculo social ao qual fazem parte, assim como as que não nascem com tendências a desenvolver a timidez, mas que poderão intensificar essa característica.

Após os contextos apresentados e as perspectivas teóricas acima em forma de esclarecimento acerca das características do sujeito tímido, bem como os prejuízos ao seu desempenho escolar, fica evidente que a escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um campo fértil para desenvolvimento e execução de metodologias docentes que auxiliem o sujeito tímido a estabelecer e ampliar sua cadeia de relacionamentos sociais ponte para uma vida mais saudável, sendo por isso lócus escolhido para a realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa a qual requer um contato sem intermediários do pesquisador com o cenário investigado uma vez que este nunca será o mesmo, na pesquisa qualitativa “[...] existe o interesse em apanhar também o lado subjetivo dos fenômenos, buscando depoimentos que se transformam em dados relevantes [...]” (DEMO, 2012, p.152). Quanto ao tipo far-se-á na modalidade descritiva por buscar representar um fato sem intervir no mesmo, a pesquisa descritiva “Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas relações com outros fatos.” (PRONADOV E FREITAS, 2013, p.52).

Com relação aos procedimentos técnicos será desenvolvida no formato de pesquisa de campo que é empregada para adquirir conhecimento de uma problemática, a qual procuramos resposta e descobrir novas ocorrências ou reações entre elas, através do estudo de uma comunidade ou grupo em seu núcleo social. Os instrumentos utilizados serão a observação que permite uma aproximação conveniente com o caso estudado e pode ser empregada em situações onde não seja possível outra forma de comunicação como por exemplo quando a pessoa não deseja exteriorizar nenhum relato; e a entrevista qualitativa que “[...] tenta compreender o mundo do participante [...]” (YIN, 2016, p.121) através de uma conversa amigável com abertura para possíveis questionamentos ao pesquisador.

A pesquisa será realizada em uma escola pública nos anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Floriano-Pi, com Professores e Alunos regulares que voluntariamente estejam dispostos a colaborar com a pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

É necessário destacar que a pesquisa encontra-se na fase de construção e por esse motivo são apresentadas as reflexões e considerações iniciais do pesquisador, extraídas da literatura especializada que tem sido o fundamento teórico e epistemológico da pesquisa.

A palavra timidez significa inibição, estado de quem tem vergonha de se expor⁴⁹, é definida por Wallon como uma emoção que é identificada por seu lado orgânico, ou seja, podemos facilmente detectá-la pelo rubor da pele, voz baixa, mãos úmidas entre outros desconfortos físicos (VIEIRA, 2010). Existe um paradoxo no sujeito tímido, ao mesmo tempo em que não quer ser notado, para não ser julgado, ele deseja ser visto como participante ativo nos ambientes ao qual está presente, este deseja ser visto além do papel que desempenha (VIEIRA, 2010).

São escassas as obras literárias referentes ao tema da timidez, isso destaca a importância do debate com a finalidade de compreendê-lo em seus vários aspectos. Considerando um processo de intervenção junto ao sujeito tímido, objetivando ampliar suas relações sociais e investir na sua autoestima são valorizadas atividades de trabalho em habilidades sociais pelo professor nas dinâmicas diárias em sala de aula, o educador tem um papel de extrema importância na formação da personalidade da criança, este não pode ser considerado somente um transmissor de conhecimentos que se fundamente somente na função de alfabetizador, a ele cabe também a posição de socializador dos alunos levando em consideração suas emoções e comportamentos. Com relação à intervenção frente à timidez “Antigamente pensava-se que a timidez era uma característica pessoal, imutável e portanto sem cura, Hoje sabemos que é um distúrbio emocional e que pode ser tratada.” (ROBERTO, 2006, p.única, apud TAGLIEBER; MULLER, 2013, p.70).

Na sociedade contemporânea os relacionamentos interpessoais estão cada vez mais complexos exigindo dos sujeitos um domínio crescente de repertório hábil de habilidades sociais, as escolas devem oportunizá-las de forma que seus alunos venham a se tornar cidadãos participativos socialmente (DEL PRETE e DEL PRETTE, 2006). É substancial que em sala de aula seja desenvolvida a competência em habilidades sociais na qualidade de objetos educacionais significativos e oportunos com uma extensão/visão diferenciada ao aluno tímido.

Cabe destacar que para exercerem de forma ativa seu trabalho com alunos tímidos ou não, os professores precisam ter domínio sobre três classes de habilidades sociais, sendo: suscitar a motivação, manter a disciplina, transmitir informações, conhecimentos ou habilidades, da mesma forma que o desempenho dos alunos, a prática do professor é a ponte para restringir ou ampliar a quantidade e qualidade das interações entre as crianças em sala de aula e fora dela. Para o Professor empenhado com o cumprimento do seu papel as salas de aula e os desafios da profissão se renovam a cada ano, para ele suas classes sempre são habitadas por indivíduos diferentes e singulares em suas características, estes trazem pra dentro da escola suas perspectivas e esperanças que devem ser respeitadas.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

É fundamental que professores e o corpo formador da escola dediquem maior atenção aos sujeitos tímidos e reconheçam que estes necessitam de uma atenção diferenciada no tocante ao seu desenvolvimento social e aprendizagem. Assim, faz-se necessário que a escola, professores e família pensem nos alunos como sujeitos ativos que participam e modificam o que acontece ao seu redor, porém não são iguais em sentimentos e emoções, alguns carregam traços onde a possibilidade de aprendizagem torna-se muito prejudicada devido a dificuldades de relacionamento.

Nota-se que por parte de alguns educadores não há estímulo para o aluno tímido no sentido de ampliar sua interação em sala de aula o que é prejudicial para seu desenvolvimento social e até mesmo cognitivo, realidade que precisa ser revista e ressignificada por todos os envolvidos.

49 Dicio, disponível em <<https://www.dicio.com.br/timidez/>>

REFERÊNCIAS

- DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais**: Vivências para o trabalho em grupo. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2012.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- TAGLIEBER, G.M.C.; MULLER, J.L.; TIMIDEZ: alunos tímidos. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 4, n.2, p. 68-76, Ago-Dez. 2013.
- VIEIRA, M. B. **Timidez e exclusão/inclusão escolar: um estudo sobre identidade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE EM ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANO/PI

*Juliane Conceição Silva de Souza
(julienecssouza@gmail.com)*

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em alunos da Educação Infantil. Esse transtorno faz com que a criança seja agitada, acelerada, impulsiva, dentre outros sintomas. Na pesquisa temos como objetivo geral conhecer o cotidiano escolar de crianças com TDAH e os desafios que são enfrentados pelos professores no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Se trata de uma pesquisa qualitativa e está em andamento, a pesquisa tem como lócus duas escolas da rede municipal de ensino de Floriano-PI. A literatura analisada até o momento nos revela que alunos com TDAH estão frequentando a escola apenas para atender a uma exigência legal, sem investimento na capacitação desses profissionais que nem sempre estão devidamente preparados para trabalhar com esses alunos. Buscamos assim, conhecer mais sobre esses alunos e sobre como os professores estão lidando com esses casos.

Palavras-chave: Hiperatividade. Cotidiano. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que dentre as consequências trazidas pelos problemas/dificuldades de aprendizagem, a mais evidente é a obstacularização das aprendizagens cotidianas destes alunos com dificuldades. Sabe-se ainda que é necessário um cuidado específico para com esses alunos por parte de pais e professores. No rol dessas dificuldades/problemas de aprendizagem, nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso se volta especificamente sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade-TDAH. O lócus da pesquisa é duas escolas da rede municipal de ensino de Floriano-PI e os participantes serão alunos com o transtorno e seus professores.

METODOLOGIA

Se trata de uma Pesquisa Qualitativa, onde há o agrupamento de diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos, relativamente a pessoas, locais e conversas.

Diante de uma dificuldade complexa de se entender como essa, é necessário tratarmos das possíveis soluções para esse transtorno e uma orientação aos professores que enfrentam

esse desafio no processo de ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Menor. A coleta de dados da pesquisa será realizada através de entrevista com professores e com observação aos alunos com possível TDAH.

A proposta desse trabalho é, também, divulgar esse assunto, para que possa surgir mais detalhes e ideias, tornando-o assim, mais fácil perante as pessoas interessadas e a comunidade em geral. Concluindo assim este trabalho, que espero trazer muitas realizações e mudanças não só no meu dia a dia, mas como daqueles que fizerem uso desta pesquisa para alcançar seus objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o comportamento de crianças com TDAH Machado e César (2007) esclarecem que a criança com TDAH, age de maneira impulsiva, é agitada, inquieta, mas as mesmas agem assim não porque querem, mas devido ao transtorno que faz com que os movimentos e a agitação saiam do seu controle. Essas crianças, de uma forma ou de outra parecem ter uma fonte de energia muito grande. Parecem sempre estar em movimento, não conseguem ficar paradas nem com a supervisão de adultos como seus pais. Os pais são os que mais sofrem com o comportamento dos filhos com TDAH, principalmente quando os mesmos não tem uma orientação acerca desse tema para saber lidar com o transtorno. Pois além de não saberem o que fazer, os mesmos ainda têm que tolerar o preconceito e o desconhecimento da sociedade em relação ao comportamento de seu filho. Apesar dos desafios que emergem no cotidiano docente quando há um aluno com TDAH em sala de aula, autores como Reif (1993) afirmam que existem estratégias eficientes e eficazes para serem estabelecidas na sala de aula que contribuem no tratamento da criança com TDAH e no seu desenvolvimento escolar. Com base nas suas palavras, algumas formas do educador trabalhar em sala seria estabelecer uma rotina com as regras da sala de aula de forma clara, que a criança possa visualizar claramente. Como os alunos com TDAH são com mais frequência reclamados ou reprovados, é importante que os professores façam elogios quando eles se saírem bem, um bom exemplo disso seria dar pequenas recompensas, assim a criança ficaria feliz e satisfeita por ter feito o exercício (ou qualquer outra atividade a pedido do professor) e ter se saído bem.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Marisa Jesus de Canini, MACHADO, Ligia de Fátima Jacomini. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças – Reflexões Iniciais**. Maringá, 2007.

GOLDSTEIN, Sam e GOLDSTEIN, Michael: **Hiperatividade: Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1994.

SMITH, Corinne, STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de a – z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ESTILO DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO EM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE FLORIANO/PI

*Jennifer Alves Lima⁵⁰
Dr. Fauston Negreiros⁵¹*

RESUMO

Este trabalho resulta de estudos acerca dos Estilos de Aprendizagem de discentes do curso de Pedagogia. Teve como objetivo geral caracterizar os Estilos de Aprendizagem em discentes do curso de Pedagogia do Ensino Superior público de Floriano/PI. Por meio do qual foram operacionalizados os objetivos específicos, sendo estes, caracterizar a amostra a partir de dados sociodemográficos; identificar os fatores ambientais que facilitam/dificultam a aprendizagem dos discentes do Ensino Superior. Desse modo a metodologia utilizada foi à quantitativa e quanto aos seus objetivos de pesquisa é classificada como exploratório-descritiva. Essa pesquisa teve a participação de 110 discentes. Sobretudo, os resultados obtidos podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos discentes com novas propostas metodológicas baseadas no Estilo de Aprendizado preferencial de cada curso.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Ensino Superior. Alunos. Subjetividade. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivos analisar e descrever os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia, de Floriano/PI, por meio de uma pesquisa de abordagem quanto-qualitativa e de tipologia de campo. Sendo assim, torna-se possível coletar dados que apontem a maneira como os alunos aprendem e como se comportam no processo de aprendizagem, diferenciando gênero, idade e curso. Trata-se de um estudo que pode auxiliar na melhoria dos recursos de metodologia dentro das salas de aula e concentrar as práticas escolares levando em conta as individualidades dos educandos.

METODOLOGIA RESUMO

Essa pesquisa trata-se de uma abordagem quanto-qualitativa (MINAYO, 2010), e quanto aos seus objetivos de pesquisa é exploratória-descritiva (GIL 2002). Essa pesquisa utiliza como prática a coleta de dados, por meio de questionários e a observação. Participou da pesquisa discente do Ensino Superior da rede pública de Floriano/PI. Essa pesquisa

50 Universidade Federal do Piauí – Graduada em Pedagogia. (IC). Jennefer_lima@hotmail.com

51 Universidade Federal do Piauí – Professor dos Mestrados de Psicologia, Ciência Política e Sociologia da UFPI (PQ). faustonnegreiros@ufpi.edu.br

teve a participação de 110 discentes que corresponde 30% do total de estudantes. Os dados coletados foram analisados estatisticamente pelo programa *GraphPad Prism* para estimar aspectos da categorização, especificando a caracterização e variáveis envolvidas a cerca do referido objeto de estudo. Assim, categorizando as respostas em torno das temáticas envolvidas e, ao mesmo tempo, considerando-se a importância de compreendê-las a partir da atribuição cultural de significados e, portanto, dos elementos que configuram o contexto sócio-histórico da cidade de Floriano, Piauí, Brasil. A relação entre os dados sócio-demográficos, os estilos de aprendizagem e as demandas de queixas escolares e dificuldades de aprendizagem segundo os próprios discentes serão expressos em média mais ou menos desvio padrão, analisados por meio de ANOVA, seguido do teste de Tukey (post hoc).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta etapa são apresentados os resultados da pesquisa que tem por objetivo principal evidenciar os Estilos de Aprendizagem dos discentes do curso de Pedagogia do Ensino Superior da rede pública de Floriano/PI. Para maior entendimento da coleta dos dados, que foi feita por questionários que compreendia médias resultantes de uma escolha de conceitos numéricos, apresentados da seguinte forma: Concordo Plenamente 5, Concordo 4, Não Tenho Certeza 3, Discordo 2, e Discordo Totalmente 1, do questionário que apresentava 30 questões.

A partir dos dados coletados apresentou-se como preferência principal, o estilo Sinestésico com 33,64% e Auditivo com 30,00%. Com preferência inferior Grupal com 29,09%, e com preferências indiferentes Tátil com 15,45%, Visual com 13,64% e Individual com 10,91%. Segundo Morin (1986) 'é essencial não só aprender, mas, sobre tudo, organizar nosso sistema mental para aprender a aprender'. Assim, cada aluno possui uma forma particular de adquirir o conhecimento.

O Estilo de Aprendizagem Sinestésico é caracterizado por discentes que tenham facilidade de aprender utilizando à escrita, movimentos corporais com jogos que envolvam sensações afins, ou seja, preferem realizar ações, sendo muito ativos. Segundo Cerqueira (2000) quando os professores conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem peculiares de seus alunos, proporcionam instrução em consonância com os mesmos. Tornando assim, o papel do professor importante na aprendizagem para o aluno.

O aluno com preferência principal ao Estilo de aprendizagem Auditivo possui maior facilidade de absorver os conteúdos de forma oral e discursiva, tendo rendimento em atividades, como, seminários e debates. Segundo Almeida (2007) o aluno compreende as informações lidas e ouvidas, são leitores fonéticos, que preferem a leitura oral, ou seja, os mesmos aprendem tanto falando como ouvindo.

O Estilo de Aprendizagem Grupal é caracterizado pela facilidade que o aluno tem em aprender em grupo. De acordo com Davis e Oliveira (1994) 'a atividade conjunta leva à compreensão de que o esforço solitário para a obtenção de um determinado fim deve ser enriquecido no trabalho partilhado'. Sendo assim, a aprendizagem grupal torna-se uma experiência produtiva, devido à interação tanto com os demais alunos como com o professor.

No Estilo Tátil o aluno aprende quando tocar os objetos. Não se restringe apenas a imaginar a imagem ele precisa senti-la para que possa entender o que lido está sendo ensinado. Para que os professores estimulem seu aprendizado pode oferecer-lhes oportunidades de jogos em tabuleiro, desenhos dentre outros.

No Estilo Visual o indivíduo tende a aprender a partir de instruções escritas, utiliza-se da visão como meio de obter e reter as informações. Sendo capaz de fazer uma imagem imediata do que está recebendo como informação São leitores visuais, ou seja, aprendem melhor quando recebem informações por meios visuais, por exemplo, trabalhar com mapas, gráficos, tabelas, vídeos-aulas dentre outros.

Segundo PP PED (2011) o educando de Pedagogia poderá desenvolver as competências do seu curso, tais como: criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a coleta de dados, foi perceptível o desinteresse dos discentes na participação da pesquisa, sendo necessária em diversos momentos a intervenção dos professores. A pesquisa tinha o objetivo de caracterizar os estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia de Floriano/PI. Pode-se concluir que o curso de Pedagogia, teve como preferencial principal o estilo Sinestésico. Ao analisar a ocorrência ou não de diferenças nos estilos de aprendizagem apresentados pelos alunos matriculados nos turnos noturnos, diurno e matutino, respectivamente, não apresentaram diferenças significativas entre os turnos. O estudo tem como relevância servir de respaldo para um futuro mapeamento dos Estilos de Aprendizagem dos discentes, podendo ser usado pelos alunos e pelos professores. E, sobretudo, os resultados obtidos podem contribuir para o melhor desenvolvimento dos discentes, com novas propostas metodológicas, transformando assim o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitários. Campinas: UNICAMP, 2000.(Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas).

DAVIS, Cláudia. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994. – 2. Ed. Ver. – Coleção Magistério. Série formação de professores.

PEDAGOGIA HOSPITALAR E O ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO DURANTE A INTERNAÇÃO

*Eliaquim de Sousa Vieira⁵²
eliakim_vieira@hotmail.com*

*Marttem Costa de Santana⁵³
amigomcs@hotmail.com*

RESUMO

Durante a internação hospitalar, a criança em idade escolar ficará impossibilitada de frequentar a escola na qual está matriculada, isto implica na necessidade de um acompanhamento educacional inclusivo e interdisciplinar. O que os artigos científicos discorrem sobre a Pedagogia Hospitalar e os desafios do acompanhamento educacional inclusivo durante o processo de hospitalização? Objetivou-se destacar os desafios apontados nos serviços de acompanhamento educacional durante a internação hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura narrativa, baseado na técnica da Análise de Conteúdo elencadas por Bardin (2011). Utilizou-se de bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, sendo acessadas por meio do portal da CAPES, utilizando “Pedagogia Hospitalar”, “Classe Hospitalar” e “Escolarização Hospitalar”. Adotaram-se os seguintes critérios de seleção dos artigos: estudos primários e com textos completos disponíveis; publicados nacional no período de 2012 a 2016. Foram selecionados 06 estudos. Revelaram-se três (03) desafios: a formação profissional, as práticas pedagógicas e o estabelecimento das parcerias. Realça-se a necessidade de ações interdisciplinares, integrativas e complementares dos profissionais e instâncias envolvidas, tendo ciência de que ao não cumprir as estratégias de intervenção socioeducativa comprometem e/ou inviabilizam o atendimento educacional: humanizado, personalizado, exitoso, especializado, inclusivo e terapêutico.

Palavras-chave: Educação especial. Educação inclusiva. Educação em espaços não escolares. Pedagogia hospitalar. Acompanhamento educacional.

INTRODUÇÃO

A pessoa hospitalizada necessita de um atendimento especializado, tanto na área de saúde quanto na área educacional, que propicie, inclusivamente, a continuidade de seus estudos e a lidar com o afastamento do convívio familiar, escolar e social. Com isso, evidenciamos que, enquanto dura a estadia no hospital, uma criança em idade escolar, ficará impossibilitada de frequentar a instituição de ensino na qual está regularmente matriculada.

52 Universidade Federal do Piauí – (PQ) –Pedagogo

53 Universidade Federal do Piauí – (PQ) – Prof. M.e do Curso Pedagogia e Enfermagem

Porém, a Constituição Federal do Brasil (CFB) de 1988, nos artigos 6 e 205, proclama a educação como direito de todos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 se constrói a partir do mesmo direito.

Diante desse contexto, cabe o seguinte questionamento: O que os artigos científicos discorrem sobre a Pedagogia Hospitalar e os desafios do acompanhamento educacional inclusivo durante o processo de hospitalização? Objetivou-se destacar os desafios apontados nos serviços de acompanhamento educacional durante a internação hospitalar.

Durante as aulas de graduação em Pedagogia e as visitas a espaços educativos, gerou-se inquietações sobre os desafios advindos pela necessidade de se promover educação para todos. A escassa discussão sobre o trabalho pedagógico na hospitalização foi um fato evidente durante a formação, pois a temática foi tratada de forma generalizada no âmbito dos estudos sobre a educação em espaços não escolares e as vigentes perspectivas do trabalho docente inclusivo e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura narrativa. Oliveira (2010, p. 68) aponta que a pesquisa descritiva analisa o tema investigado “[...] fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise aprofundada da realidade pesquisada”. Optamos por esse tipo de estudo considerando que “[...] seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição [...]”. (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 70).

A pesquisa qualitativa não caracteriza apenas no fato de não se descrever numericamente. Para Chizzotti (2010, p. 104), o pesquisador que se utiliza desse tipo de investigação tende a “[...] provocar esclarecimentos de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los”.

Quanto à revisão de literatura, Hohendorff (2014, p. 41) relata que esta “[...] caracteriza-se por avaliações críticas de materiais que foram publicados, considerando o progresso das pesquisas na temática abordada [...]”. Dessa forma, ao escolher esse tipo de pesquisa buscamos refletir criticamente sobre as narrativas dos artigos publicados, que tratavam do tema proposto, num determinado recorte temporal (2012-2016).

A técnica utilizada para a apreciação e interpretação dos dados foi Análise de Conteúdo. Bardin (2011, p. 44) a define como sendo “[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens [...]”. Nesse estudo, utilizou-se desta técnica para se aprofundar nas entrelinhas dos conteúdos no intuito de identificar, interpretar e comparar suas significações seguindo suas etapas metodológicas: pré-análise, exploração do material e o tamanho dos resultados, a interferência e a interpretação. (BARDIN, 2011).

Utilizou-se de bases de dados Scientific Eletronic Library (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo acessadas por meio do portal da CAPES, utilizando “Pedagogia Hospitalar”, “Classe Hospitalar” e “Escarização Hospitalar” Adotaram-se os seguintes critérios de seleção dos artigos: estudos primários e com textos completos disponíveis; publicados nacional no período de 2012 a 2016. Foram selecionados 06 estudos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Cinco dos seis artigos científicos abordaram diretamente a necessidade do profissional pedagogo, atuante em ambiente hospitalar, está em constante construção e atualização de conhecimento sobre o acompanhamento educacional durante a hospitalização para atuar de forma inclusiva e interdisciplinar. Essa demanda se dá, principalmente, pelos seguintes fatores: primeiro, pela importância de conhecer a rotina dos procedimentos hospitalares e segundo, pela especificidade de cada sujeito e de cada situação que culminou em internação (doença, acidente, agressão, etc.). Para atuar em classes hospitalares, é essencial que o professor tenha, de preferência, “formação em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes [...]” (BRASIL, 2002, p. 22).

A princípio, é preciso olhar para o processo formativo, ainda, na graduação, pois os estágios curriculares que não promovem o contato direto com a prática da Pedagogia Hospitalar por meio de disciplina própria, atividades, palestras, e projetos de intervenção, estão contribuindo para formação de professores que desconhecem parte das habilidades e competências para atuação nesse contexto. É necessário também a “criação e ampliação de linhas de pesquisa, para que as universidades tenham campos de estágios, mostrando a realidade profissional através do suporte científico [...]” (FERNANDES; ISSA, 2014, p. 103).

Dos seis artigos, em quatro (04) foi possível constatar narrativas sobre os desafios advindos da construção e execução de práticas pedagógicas em espaço hospitalar. O que se percebe é que os autores apontam que para elaborar as propostas educativas nesse contexto precisa-se levar em consideração fatores como: as fragilidades e limitações do paciente, diferentes níveis de aprendizagem e de escolarização e as aulas perdidas na escola. Neste caso, a inclusão se faz pela habilidade do pedagogo compreender o desenvolvimento global da criança como todo, bem como, de cuidados dos dispositivos hospitalares, primeiros socorros e práticas interdisciplinares.

Quatro (04) artigos fazem menção aos desafios relacionados ao campo do estabelecimento de parcerias tanto para o melhoramento no aspecto estrutural, funcional e relacional, como para a construção e execução de práticas pedagógicas no âmbito hospitalar. As parcerias são relevantes por favorecem à divisão das responsabilidades e a participação efetiva de todos os atores sociais do meio familiar, escolar e hospitalar. No âmbito dessas relações são apontadas parcerias como: escola e hospital, família e equipes de atendimento, profissionais da saúde e profissionais da educação e secretaria de saúde e secretaria de educação. O pedagogo deve se incluir numa equipe multidisciplinar e aprender a lidar com os diversos tipos de doenças agudas, crônicas, infecciosas e não transmissíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diagnosticamos na investigação que a efetivação do acompanhamento educacional ao estudante hospitalizado perpassa por três desafios. O primeiro deles se situa na esfera da “formação” profissional para se atuar como pedagogo hospitalar, pois para atender as demandas nesse campo diferenciado, é necessário conhecer as patologias, os tratamentos e as influências destes no campo físico, psíquico e social. A esse respeito, a formação continuada surge como ferramenta para superação desse desafio.

Percebemos que o segundo desafio surgido na execução de propostas educativas no contexto hospitalar está na construção das “práticas” pedagógicas, pois é preciso (re)elaborá-las considerando o contexto em que se está inserido, as limitações dos sujeitos envolvidos, as subjetividades e, ainda, fato de se tratar de estudantes matriculados em diferentes séries, anos

e níveis de desenvolvimento. Para superar esse dilema é necessário realizar rigoroso processo avaliativo no intuito de levantar as informações relevantes para a elaboração das práticas educativas. Destacamos que nesse processo, os fatores que compõem essa categoria de desafios precisam ser vistos como elementos que ajudam a construir a prática e não como fatores que impedem a realização da mesma.

O terceiro desafio que elencamos é o estabelecimento de “parcerias” visto que a construção do atendimento educacional no contexto hospitalar requer informações relevantes trazidas pela família, equipe saúde e escola como, por exemplo, horários, detalhes do tratamento, conteúdos, atividades, relatórios, dentre outros. Além disso, o funcionamento de uma classe hospitalar demanda recursos humanos, financeiros, estrutura física e materiais, que podem ser providas pelos hospitais e escolas por meio dos sistemas de educação e de saúde.

Reafirmamos, assim, a necessidade de ações interdisciplinares, integrativas e complementares dos profissionais e instâncias envolvidas, tendo ciência de que ao não cumprir as estratégias de intervenção socioeducativa comprometem e/ou inviabilizam o atendimento educacional: humanizado, personalizado, exitoso, especializado, inclusivo e terapêutico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 out. 1988. Seção 1, p. 1, anexo.

_____. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ISSA, Renata Marques. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: um estudo da arte no Estado do Rio de Janeiro. In: FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; ORRICO, Helio; ISSA, Renata Marques (Org.). **Pedagogia Hospitalar: Princípios, políticas e práticas de uma educação para todos**. Curitiba, PR: CRV, 2014. p. 89-104.

HOHENDOFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDOFF, Jean Von (Org.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. p. 39-54. (Métodos de Pesquisa)

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

(DES)MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM DE ESTUDANTES

Márcia Rosildes de Oliveira⁵⁴

Maria do Socorro Soares⁵⁵

RESUMO

Este texto resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – Campus Amílcar Ferreira Sobral, em 2016. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o grau de motivação para os estudos em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e específicos: Compreender os motivos que levam o aluno, adolescente a se interessar ou não pelos estudos; Identificar os fatores geradores de motivação para os estudos nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Conhecer os fatores que dificultam a motivação para os estudos desse alunado em estudo. A pesquisa fundamenta-se em teóricos como Maslow (1970); Skinner apud Carvalho (2009), e outros. A abordagem metodológica está ancorada na pesquisa qualitativa, cujos instrumentos para produção dos dados foi a entrevista semiestruturada realizada com nove estudantes. Os dados adquiridos foram analisados por meio da técnica de análise do conteúdo, como orienta Franco (2008), e que nos permitiu verificar que os estudantes gostam de ir à escola, mas não gostam de alguns fatores que interferem na motivação e consequentemente no processo de escolarização.

Palavras-chave: Motivação para os estudos. Escolarização. Adolescência.

INTRODUÇÃO

O espaço-tempo da educação escolar tornou-se, ao longo da história da educação no Brasil, obrigatório para todas as crianças e adolescente sendo este um lugar onde as diferenças e individualidades se manifestam, no cotidiano das escolas. Acreditamos, pois, ser de grande relevância estudar, pesquisar, a respeito, com o fim de produzir, de atualizar e de nos apropriarmos de conhecimentos sobre a questão da (des) motivação em relação aos estudos e suas implicações no processo de escolarização.

A preocupação com a (des) motivação já existia entre os filósofos como Aristóteles (2005), Platão (2005). Importa também fazer referência a estudiosos contemporâneos como Skinner (2009), que no corpo da sua obra dá ênfase aos estímulos externos ao organismo. Outro pesquisador importante, Maslow (2011), teve o comportamento motivacional humano, como objeto de estudo e, segundo o autor, o mesmo é explicado através da satisfação das necessidades. Para Maslow (2011), a motivação se origina de dois fatores: um que é interno e envolve ações

54 Graduada em Pedagogia - UFPI (marcia.rosildes@hotmail.com)

55 Orientador UFPI (mspicos@hotmail.com)

psicológicas e o outro que é externo. Este último envolve ações de interação com o outro, positivamente sendo que o indivíduo é mobilizado a aprender, contudo essa disposição deve ser vista com cautela, pois esses estímulos podem gerar dependência externa no aluno.

A escola tem um grande desafio, entender o que está acontecendo no mundo e que tem afetado diretamente o estudante, proporcionando a partir desses conhecimentos uma visão holística, que se desenvolve a partir de uma visão global do sujeito. Interessou-nos na pesquisa, tratar da problemática do estudo, com os anos finais do Ensino Fundamental, portanto adolescentes. Para tanto sentimos a necessidade de entender esses sujeitos, cuja fase da vida em que se encontram é definida teoricamente por Nunes (2009, p.110), nos termos que seguem: “A adolescência refere-se, assim a um período de lactância social, um tempo concedido ao jovem antes de assumir as responsabilidades do mundo adulto, [...]”. Sendo, portanto, a adolescência uma construção psicossocial, e assim um fenômeno sociocultural. Esse entendimento nos leva a conceber o adolescente ainda, como sujeito de direitos e com características bem específica.

Diante do exposto, consideramos de grande importância o estudo sobre a motivação, pois pensar e discutir sobre essa temática poderá propiciar aos professores uma ferramenta excelente para o ensino a estudantes adolescentes.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, que segundo Oliveira (2013, p.60), apresenta característica de “[...] um estudo detalhado de um determinado fato [...], fenômenos da realidade”. Pois, permite ao pesquisador buscar compreender o objeto em análise, preocupando-se com os dados do fenômeno, como as características, peculiaridades e individualidades, que não podem ser quantificados.

Participaram da pesquisa cinco estudantes do oitavo ano e quatro do nono ano do Ensino Fundamental da escola campo da pesquisa, com idade entre treze e quinze anos, portanto, adolescentes. Devidamente autorizados pelos seus respectivos responsáveis. Os estudantes foram previamente convidados a participar da pesquisa por ocasião das visitas que fizemos à escola no segundo semestre do ano 2016, entre os meses de Setembro e Novembro. Os participantes foram identificados com uma sequência numérica crescente, segundo a ordem de realização das entrevistas, do mesmo modo que para preservar a escola a identificamos com nome fictício, *Escola Boa Semente*.

Para adquirir os dados da pesquisa utilizamos um questionário que segundo Severino (2007, p. 152) “[...] destina-se a levantar informações dos sujeitos pesquisados de maneira sistemática e articulada”, cujas informações solicitadas foram utilizadas com o fim específico de traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa.

Além do questionário, utilizamos como instrumento de produção dos dados a entrevista do tipo semiestruturada, testada antecipadamente, ou seja, o que diz Gonsalves (2007, p.90) sobre o uso de pré-testes como forma de sondar a qualidade de questionários, também se aplica ao uso de entrevistas. Para a autora “Uma vez elaborado o questionário, é importante realizar um pré-teste e/ou sondagem para identificação de possíveis falhas quanto à redação das questões.”. Seguindo esse raciocínio, fizemos o pré-teste utilizando o roteiro inicialmente proposto, com estudantes dos Anos finais do Ensino Fundamental numa outra escola pública, e só depois realizamos a entrevista definitiva a pesquisa.

Quanto à análise dos dados e interpretação dos resultados, produzidos a partir dos dois instrumentos utilizados na pesquisa: a entrevista e o questionário apoiam-se nas orientações de Franco (2004), que propõe uma sequência de fases, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados.

Cada entrevista foi transcrito na íntegra. Logo após organizamos os dados buscando identificar o que era comum, fazendo assim uma categorização com base na predominância de informações e nas semelhanças dessas, contidas nas falas dos estudantes entrevistados e assim cercar os objetivos propostos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura do texto de análise foi disposta em três seções, elaboradas com o intuito de atender os interesses do objeto de pesquisa. De modo que na primeira seção tratamos das questões relacionadas ao gosto, ou não, pela escola e pelos estudos.

Perguntamos aos estudantes sobre os motivos que os levam à escola e sobre o gosto ou não em relação à 'estudar'. Em resposta às questões propostas, os indicam que, o que leva os estudantes a escola, está relacionado à: um futuro melhor, metodologia do professor, gostar de estudar, gostar da escola, passar de ano; também ao: recreio, futebol, lanche e quando entende o assunto, aos amigos, aos professores, e por fim, à imposição dos pais. As análises desses dados dão conta que há, nesse conjunto, motivação de natureza intrínseca e extrínseca. Mas é importante ressaltar a predominância de motivação extrínseca, a exemplo da resposta: *“Para ter um futuro melhor.”* Que aparece dezessete vezes, no conjunto das três questões.

Na seção II, de análise, na qual tratamos de indicadores de (des) motivação em relação aos estudos, tivemos como foco a percepção dos estudantes entrevistados sobre indicadores de (des) motivação para os estudos, a partir do comportamento de outrem, assim como, da sua própria dinâmica de estudos. A leitura criteriosa dos dados, nesta sessão, nos permitiu agrupar os elementos em quatro categorias: 1) participação do estudante no processo de escolarização – que o mesmo [estudante] tenha empolgação, se esforce para conseguir boa nota, que seja exemplo na escola, que esteja presente nesta escola cotidianamente, tenha oportunidade de brincar; 2) Participação do professor quanto à escolarização do estudante: que o mesmo se importe e incentive os estudantes, que cumpra sua função e ajude; 3) o brincar na adolescência: a mesma só compareceu na entrevista na fala de um único aluno, entretanto resolvemos abordar por considerarmos ser essa uma temática importante no contexto da escolarização dos estudantes. 4) Clima e dinâmica de estudo: refere-se as estratégias desenvolvidas pelos próprios estudantes para estudar.

Na seção III, de análise, a qual intitulou de “O gosto pela escola na apreciação de estudantes” - buscamos investigar o gosto, a satisfação com a escola, e expectativas dos estudantes entrevistados em relação à mesma. Verificamos o “ser” atual da escola e de sua dinâmica de funcionamento, na abordagem dos referidos estudantes: A análise dos dados nos levou à compreensão de que esses atuam em duas linhas distintas, ou seja, uns apresentam-se como elementos que limitam enquanto outros, como elementos que favorecem o clima de motivação dos estudantes em relação à escola e aos estudos. A leitura criteriosa das respostas nos permitiu agrupar os elementos em duas categorias: 1) Estrutura física da escola – clima, cuidado/conservação, iluminação, alimentação escolar, material didático; 2) organização didático-pedagógica e administrativa da escola – frequência, empenho e qualificação dos professores, qualificação dos profissionais da escola, cumprimento de horários, disciplina.

Em nossa análise, a problemática trazida pelos estudantes está situada, predominantemente, no campo das políticas de estruturação física e de organização político pedagógico e administrativo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o cruzamento dos dados, no contexto da análise desses, identificamos tanto fatores que dificultam, assim como, fatores que promovem a motivação, os quais foram discutidos em toda pesquisa. Os dados constatarem que os alunos gostam da escola, mas que a mesma possui problemas que tem afetado a motivação para o ensino, os quais precisam ser sanados no campo pedagógico e administrativo, pelos profissionais da escola, no campo da infraestrutura física, da equipe de governo, no que se refere ao apoio ao estudante pelo estado; através do provimento de políticas públicas de educação básica.

Entendendo que a mesma poderia ser abordada nos cursos de licenciaturas e de formação continuada, uma vez que poderá instigar a curiosidade, criatividade, e cujo desdobramento poderá atuar no estímulo ao estudante, no sentido de criar oportunidades, de ajuda-lo a se tornar um ser ativo no seu processo de aprendizagem, além de fornecer informações importantes dos fatores que interferem ou que podem favorecer a motivação para os estudos.

Ao finalizar a pesquisa constatamos a importância da motivação para a escolarização do alunado, e ainda que se os fatores motivacionais não forem atendidos, dificilmente o aluno permanecerá em sala de aula, ou mesmo na escola. Entendemos que não estamos tratando de uma produção concluída, contudo, esperamos contribuir com a organização e desenvolvimento do processo de escolarização do alunado, possibilitando conhecimento da temática motivação aos participantes envolvidos no processo de ensino como professores, gestores, coordenadores, psicólogos e pais. Do mesmo modo nos associamos ao interesse de outros pesquisadores, no sentido de dar continuidade à tão instigante temática de pesquisa.

REFERÊNCIA

- CARVALHO, M. V. C. de MATOS, K. S. A. L. A teoria Behaviorista de B. F. Skinner. *In*. CARVALHO, M. V. C. De MATOS, K. S. A. L. De. (Orgs.). **Psicologia da Educação: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. P. 19-43.
- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise do conteúdo** – Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.
- NUNES, A. I. B. L.; SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A. S. Adolescência: aspectos históricos e biopsicossociais. *In*: NUNES, A. I. B. L.; SANTOS, M. S. Dos; XAVIER, A. S. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- OLIVEIRA, Maria Marly. Pressupostos básicos da Pesquisa Qualitativa. *In*: OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. P 37-38
- SALGADO, Léo; **Motivação no trabalho**/Léo Salgado – Rio de Janeiro: Qualitymark 2005. 128p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologias do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

A HUMANIZAÇÃO COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Paulo Ferreira da Silva
UNIFUTURO
paulloferreira@hotmail.com

RESUMO

Historicamente, a intervenção da equipe pedagógica vem ocorrendo na assistência às pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem, através do diagnóstico e da terapêutica. A questão fica centrada em quem aprende, ou melhor, em quem não aprende. O processo de conhecer a si mesmo, ao outro e a realidade passa necessariamente por uma série de relacionamentos que serve de alicerce e orienta todo o processo. É, nessa relação, que está a importância da afetividade, como veículo e ferramenta de trabalho que possibilitam o bom desenvolvimento integral do ser humano.

Este artigo tem como objetivo analisar a educação como um processo de humanização do sujeito que ultrapassa os limites de uma visão meramente acadêmica; traz a análise de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória numa abordagem qualitativa descritiva e encontra-se dividido em três partes. Na primeira parte será abordado o Estudo do vínculo afetivo entre ensinante-aprendente. Na segunda relata-se: A abordagem da afetividade na visão de alguns autores e a terceira parte discerne o Enfoque da mediação da Psicopedagogia, no processo educativo e humanizador.

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica e de cunho qualitativo embasados nos autores: FERNANDEZ (1990). GARDNER, (1995). LINDGREIN, (1997). PAÍN (1986). PIAGET (1995). VYGOTSKY, (1991).

Palavras-chave: humanização, educação, processo.

VÍNCULO AFETIVO ENTRE ENSINANTE E APRENDENTE

ELIAS (2000, p. 99) destaca “É por intermédio das modificações comportamentais da área afetiva que a escola pode contribuir para a fixação dos valores e das ideias que a justificam como instituição social”.

A relação ensinante-aprendente constitui-se numa possibilidade para que a criança se recoloca e, a partir do outro, ressignifique suas posições e dificuldades. Nesse sentido, o ensinante deve se preocupar com o desenvolvimento integral da criança, propiciando a aproximação escola-família, vinculando sempre o aluno/ aluna ao prazer de aprender, permitindo, assim, um mecanismo de identificação deste/ desta com o processo de aprendizagem.

A ABORDAGEM DA AFETIVIDADE NA VISÃO DE ALGUNS AUTORES

Wallon (2007), afirma que a personalidade é constituída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade é orientada para o mundo social, ou seja, para a construção do indivíduo. Dessa forma, compreendemos que a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois determina os interesses e as necessidades individuais da pessoa. É um domínio funcional, anterior à inteligência. Segundo o autor, a cognição, assim como a afetividade, surge do orgânico e vão adquirindo complexidade e diferenciação na interação com o social. Na teoria walloniana, o domínio funcional cognitivo oferece uma gama de funções que permite “[...] identificar e definir [...] significações, classifica-las, dissocia-las, reuni-las confrontar suas relações lógicas e experimentais, tentar reconstruir por meio delas qual pode ser a estrutura das coisas.” (WALLON, 2007, p.117).

Para Vygotsky, só se pode compreender por completo o pensamento humano quando se compreende a base afetiva. Assim como na teoria walloniana, acredita que pensamento e afeto são indissociáveis.

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY, 2000 apud ARANTES, 2003, p. 18) Vygotsky (2000, p. 146) escreve que: O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. Tanto Vygotsky quanto Wallon afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Vygotsky evidencia o pensamento com sua gênese na motivação, a qual inclui tendência, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoções.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p. 121)

Para Piaget (1998 apud SALTINI, 1999), o desenvolvimento afetivo está ligado intrinsecamente e ocorre paralelo ao desenvolvimento moral: a criança vai superando a fase do egocentrismo e aparece a importância das interações com as outras pessoas e desenvolve a percepção do eu e do outro como referência. Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1983, p. 234)

Para o autor, o equilíbrio faz parte do desenvolvimento cognitivo. O critério seguido por ele é a qualidade de troca intelectual entre os indivíduos e, conseqüentemente, o ótimo grau de socialização só acontece quando está trocando equilíbrio. Em síntese:

No total, o equilíbrio de uma troca de pensamentos supõe 1) um sistema comum de signos e de definições 2) uma conservação de proposições válidas obrigando aquele que as reconhece como tal 3) uma reciprocidade de pensamento entre os interlocutores. (PIAGET 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 14).

Piaget também faz distinção entre dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação. A coação social, segundo o autor, é “toda relação entre dois indivíduos na qual intervém um

elemento de autoridade ou de prestígio.” (PIAGET, 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 18) Para isso, Piaget nos fornece o exemplo de um professor que é imagem de prestígio para seus alunos, não por suas ideias bem argumentadas e discutidas e, sim, pelo poder ou confiança que o cargo lhe confere. Já cooperação social se direciona no sentido inverso ao da coação social.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM – ALÍCIA FERNANDEZ

Com propriedade, Alicia Fernandez e Sara Pain nos dizem que para aprender são necessários dois personagens, o ensinante e o aprendente e um vínculo que se estabelece entre ambos. (FERNANDEZ, 1991, p. 48).

É evidente aqui que o vínculo afetivo, quando presente, torna diferente a relação do sujeito com o aprender, propicia-lhe a oportunidade de ser visto com competências e olhado com possibilidade e respeito. É importante que o professor perceba-se como facilitador do processo de aprendizagem, pois, quando a relação que estabelece com seu aluno é pautada no vínculo e no afeto, propicia a ele a oportunidade de: mostrar, guardar, criar, entregar o conhecimento e permite que o outro possa investigar, incorporar e apropriar-se do conhecimento. O olhar com possibilidades à condição de aprender, que vem do afeto responsável, é necessário para o encontro do indivíduo com a crença nele próprio (“eu posso”).

ENFOQUE DA MEDIAÇÃO DA PEDAGOGIA, NO PROCESSO EDUCATIVO E HUMANIZADOR

No desdobramento da condição do educador, é que o diagnóstico psicopedagógico pode adquirir um novo recorte, ampliando sua função, que não se finaliza mais no aluno. De objetivo, o aluno passa a ser um meio. De problema, ele se transforma numa oportunidade. Oportunidade de aprendizagem para o educador. Refletindo acerca dos resultados, numa ação conjunta com a equipe pedagógica, o educador se sente desafiado a repensar a prática pedagógica, inscrevendo a possibilidade de novos procedimentos.

Para o psicopedagogo, a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, sobretudo quando os professores são especialistas nas suas disciplinas. (FIGUEIRA, 2001, p. 67)

Sob o olhar da Psicopedagogia, pode-se fazer o seguinte questionamento: será que essa postura docente contribui de alguma forma para que um educador obtenha o respeito e a disciplina que tanto deseja em sala de aula? Respeito se conquista não se impõe; e o diálogo é o melhor caminho para a solução de problemas.

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (LIBÂNEO, 1994, p. 250).

O educando, no processo de formação escolar, tem necessidade de amar e compreender. Da mesma forma, o educador, no exercício de seu magistério, tem necessidade de ser amado e ser compreendido em vistas de aquisição do pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande papel do (psico) pedagogo consiste em resgatar a esperança na educação, no ensino, nos educandos e em si mesmo, a começar pela humanização das práticas pedagógicas. Nesse sentido, ocorre a necessidade de um aprofundamento investigativo acerca dos processos de humanização na formação inicial e continuada dos discentes e os reflexos da formação dos educadores nas práticas educativas que permeiam a tarefa educativa, resgatando os aspectos humanos, formativos, afetivos no processo educativo.

Portanto, como afirmam muitos profissionais da pedagogia, a possibilidade de se estabelecer uma relação ensinante-aprendente acontece pela capacidade do educador amar seu aluno e estabelecer com ele esse vínculo afetivo, dentro do qual exista o espaço necessário para motivar e provocar a aprendizagem, incentivando o desejo de assumir o papel principal no seu próprio processo educativo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Tradução Sara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: A Teoria na Prática. Tradução Ma. Adriana Veríssimo Beronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LINDGREIN, H. C. **Psicologia na Sala de Aula**: o aluno e o processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real**. 9: ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Tradução José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ÂMBITO DAS ESCOLAS REGULARES E ESPECIALIZADAS DE ENSINO DA CIDADE DE FLORIANO/PI: QUE PRÁTICAS DOCENTES ESTÃO EM VIGOR NESSE COTIDIANO?

*Eugênia Patrícia Rocha dos Santos⁵⁶
(eupatty02@gmail.com)*

*Carla Andréa Silva⁵⁷
(carlandreapi@gmail.com)*

RESUMO

A educação inclusão de alunos com necessidades especiais tem passado por grandes mudanças, muitas delas garantidas na legislação brasileira como a Constituição Federal (1988), ECA (1990) e a LDB 9.394, ou por convenções internacionais como a Declaração de Salamanca (1997). É notório que a maior das conquistas refere-se a garantia dos direitos de acesso e permanência destes dentro das escolas regulares, dando-lhes os mesmos direitos que os alunos sem necessidades educacionais especiais. Sob o paradigma da inclusão as escolas teriam que se preparar para receber alunos, tendo que adequar-se aos alunos, em sua estrutura física, práticas, metodologias, técnicas, recursos educativos e organização específicas, afim de garantir a permanência destes alunos dentro da escola. Desta forma, esta pesquisa busca analisar como está ocorrendo a atuação docente, em suas práticas e na utilização de suas metodologias utilizadas no contexto inclusivo. É importante ainda ressaltar que esta é uma pesquisa é oriunda de TCC que está em andamento, por tanto não possui análises conclusivas, reunindo algumas considerações prévias da pesquisa.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Práticas docentes. Metodologias de Ensino. Floriano.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas docentes que subsidiam o processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo da cidade de Floriano- PI. Nesta pesquisa confere-se foco a questão das práticas docentes desenvolvidas em educação inclusiva em duas perspectivas: a do ensino regular (mais especificamente uma escola da rede municipal de ensino) e a do ensino ofertado em instituições especializadas como é o caso da APAE-Floriano. Até o momento temos a seguinte indagação norteadora: Como vem ocorrendo a atuação dos docentes na inclusão de alunos/as com deficiência em seu contexto inclusivo?

⁵⁶ Graduando em Licenciatura em Pedagogia- UFPI/CAFS

⁵⁷ Prof. Dr. do Curso de Licenciatura em Pedagogia-UFPI/CAFS

A educação inclusiva refere-se a um cenário bem vasto, e no caso brasileiro tem se apoiado em postulados legais como a Constituição Federal (1988), a LDB 9.394; o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei federal nº 8069/2002); e o Estatuto da Pessoa Com Deficiência (Lei 13146/2015). Entendemos que essa legislação tem auxiliado na discussão acerca das práticas docentes relacionadas a inclusão escolar de alunos com deficiência, na medida em que focalizam no direito de acesso e permanência do aluno com deficiência dentro das instituições de ensino, fornecendo orientações para a escola e o professor, mostrando-lhes também os direitos da pessoa com necessidades especiais e as atribuições da escola como um todo no que diz respeito ao processo de inclusão escolar.

Recordamos um marco importante para a história da educação inclusiva, que foi a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (1990), visto que esta enfatizava o direito universal a educação. No cenário brasileiro, rememoramos à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, que trouxe como principal contribuição as ações de defesa das crianças e dos adolescentes com o intuito de proteger, amparar e dar suporte a estes sempre que necessário, reforçando em seu íterim os direitos garantidos igualmente no artigo 227 da Constituição, a cerca do Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, que ocorrerá preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Avançando um pouco na história da educação, outro marco importante é a Declaração de Salamanca (1994), na qual afirma que a escola deve se adequar da melhor forma possível, de modo que possa acolher e adequar-se as necessidades especiais dentro de seu meio, isso para garantir a aprendizagem de todos os alunos, propondo que as escolas regulares se tornem inclusiva, fazendo surgir novos conceitos relativos a educação e a inclusão de alunos com deficiência e fazer docente. Pelo fato do Brasil ser signatário desta declaração, se verificou forte desenvolvimento de ações que favorecessem o processo de inclusão, assim como em outros países, visto o reconhecimento quanto a necessidade de mudar o cenário educacional mundial das pessoas com deficiência.

Somando a isso, a LDB nº 9.394, afirma em seus textos legais, no Art. 59 § 1º o que o sistema de ensino deve assegurar aos educandos com necessidades especiais “Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”, a partir daí não seria o aluno que teria que se adequar a escola, mas sim, o contrário (BRASIL, 1996). Como se vê, essa legislação vem enfatizando o direito de todos à educação e o respeito à diversidade humana, premissa central do movimento compreendido pela inclusão.

Nesse cenário, ponderamos que a escola se constitui com um espaço de intercâmbio entre a vida escolar e social, sendo relevante para a ressignificação da identidade do discente em relação a si mesmo e aos outros, ou seja, é por meio das diferenças e do convívio com os demais alunos no ambiente escolar que os alunos com deficiência constroem sua identidade (BRASIL, 2008).

Dessa forma, o termo educação inclusiva está voltada para as práticas que tornem o aluno com deficiência participante do processo de ensino-aprendizagem na rede regular de educação. “O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem” (UNESCO, 1997, p.11).

Portanto, esta breve retrospectiva tem o intuito de deixar em evidência momentos históricos que possibilitaram a estruturação de um cenário inclusivo. Pode ser percebido que foram esses movimentos e leis que criaram o atual cenário e que permitiram se instaurar certos avanços no âmbito da inclusão escolar em nosso país. Frente ao exposto voltamos atenção as teorias e as práticas inclusivas da atualidade em uma escola regular e uma escola especializada da cidade de Floriano- PI.

Este trabalho se concretizará através de uma pesquisa de campo que constitui-se na observação de acontecimentos e fenômenos, que acontece de forma espontânea durante a coleta de dados e nos registros de situações variadas que são relevantes para a análise da pesquisa, (LAKATOS e MARCONI, 2009), tendo como uma abordagem etnográfica, que permite a utilização de múltiplos instrumentos de geração de dados (entrevista, questionário, observação, coleta de artefatos, etc.), permitindo a triangulação dos dados da pesquisa, (CRESWELL, 2014).

Assim, os instrumentos a serem utilizados serão uma entrevista semiestruturada e a observação participante pois permite que pesquisador realize perguntas durante a entrevista caso surja a necessidade no decorrer da entrevista (OLSEN, 2015), deste modo a análise será realizada a guisa interpretativa, a partir dos dados obtidos por meio da entrevista e a observação, procura-se por meio da análise dos dados, evidenciar as concepções de educação inclusiva bem como as práticas pedagógicas dos pesquisados em vigor no processo de inclusão que estes vivenciam.

Recordamos que a pesquisa será realizada em duas instituições de ensino da cidade de Floriano-PI, sendo uma escola especializada e a outra uma escola de ensino regular da rede municipal que possui o Atendimento Educacional Especial- AEE. Os participantes serão professores da instituição especializada, ensino regular e do AEE, o que desejarem voluntariamente colaborar com a pesquisa.

RESULTADO PRELIMINARES

É importante ressaltar que a pesquisa está em andamento, assim será apresentada apenas considerações preliminares, isso por que já ocorreu o primeiro contato com as duas instituições de ensino, deste modo serão apresentados apenas as primeiras impressões da pesquisadora. As práticas docentes ao se tratar de alunos com necessidades especiais, inicialmente, causam receio por parte de alguns professores da rede regular de ensino.

Isso por que ainda existem várias lacunas no processo inclusivo, uma vez que não é somente o professor que deve estar apto a receber estes alunos, mas existem aspectos como: estrutura física da instituição, recursos didáticos utilizados pelo professor, modelo de ensino da instituição, que se constituem fatores que influenciam diretamente nas práticas docente em vigor no cenário inclusivo bem como no processo educacional como um todo.

Nas instituições filantrópicas os professores centram-se na deficiência do aluno, assim as atividades que destes é de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas. No entanto, é preciso ressaltar que o número de alunos é menor do que as escolas regulares, apesar de em uma mesma sala haver vários tipos de deficiência, o que pode dificultar didática do professor, as metodologias utilizadas por estes, fazem uma grande diferença no processo de inclusão escolar.

Quando a escola não possui Sala de Recursos Multifuncional e os alunos com deficiência se dirigem a outras escolas para terem o Atendimento Educacional Especializado- AEE, não há com muita frequência a parceria entre os professores da escola regular e do AEE. “Seu ensino, fica restrito ao ambiente especializado da sala de recurso enquanto a classe comum permanece inalterada” (MENDES, VILARONGA e ZERBATO, 2014).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Reconhece-se que a educação inclusiva apesar de seus avanços, ainda necessita percorrer vários caminhos, isso por que envolve um processo na qual todos devem participar, e o professor tem um papel fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva, onde todos tenham

direitos as mesmas oportunidades. As metodologias utilizadas pelos docentes neste cenário são essenciais para a aprendizagem destes alunos, uma vez que é a partir destas práticas que os alunos conseguem desenvolver as habilidades que necessitam para permanecerem inseridos no processo educativo.

Até o momento, percebe-se que a inclusão de alunos com deficiência na rede de ensino regular é um grande desafio, pois deixa em evidência alguns aspectos relacionados à formação dos professores, bem como os instrumentos, as metodologias, assim como as formas de avaliar utilizados pelos professores no processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial. Espanha, 1997.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens/ Jonh W. Creswell; tradução Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva.-3.ed.-Porto Alegre: Penso, 2014.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação para Todos. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** /Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -7. ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C.A.R; ZERBATO, A.P.**Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

OLSEN, W. **Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social/ Wendy Olsen**; tradução: Daniel Bueno; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2015.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO PARA A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO RENDIMENTO ESCOLAR DO EDUCANDO

Denizia Maria de Sousa Araujo
(Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS)

Francisca Emanuele Fernandes Cardoso
(Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS)

Neemias Wilkerson Brasilino da C. Alves
(Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS)

Sabrina Martins de Sousa
(Bolsista PIBID/PEDAGOGIA/UFPI-CAFS)

Regislândia Guimarães Martins
(Orientadora / Supervisora / PIBID)

Océlio Jackson Braga
(Orientador / Coordenador / PIBID)

RESUMO

A família e a escola como duas instituições fundamentais para o sujeito, partilham de uma troca interdependente para o desenvolvimento cognitivo e social do mesmo. A presente pesquisa, que aborda a relação família-escola, está sendo realizada na Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchôa, Floriano-PI. Trata-se de uma pesquisa-intervenção realizada pelos bolsistas do *PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/UFPI* que tem como objetivo promover ações de incentivo a integração entre família e escola visando à melhoria da participação dos pais no rendimento escolar dos educandos.

Palavras-chave: Rendimento Escolar. Família. Escola.

INTRODUÇÃO – REFERENCIAL TEÓRICO

A família e a escola são instituições importantes para que os educandos tenham um bom desempenho acadêmico e para que isso aconteça é preciso que ambas possuam uma boa integração e trabalhem em conjunto. De acordo com Polonia e Dessen (2005, p.305), “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos

alunos”. Contudo, essa prática vem sendo pouco exercida, principalmente no ensino fundamental, visto que, os pais apresentam dificuldades em participar da vida escolar e, por outro lado, a escola também tem dificuldade de promover ações para aproximar ainda mais a família. Como destaca Reali e Tancredi (2005), defende-se a necessidade de que a escola promova um novo modelo de interação com as famílias de seus alunos, modelo esse que ofereça maiores conhecimentos sobre os alunos atendidos e mais conhecimento, pelas famílias dos alunos, das atividades realizadas pela escola.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-intervenção (ANDRADE, 1997). Está em andamento e vem sendo desenvolvida no espaço escolar na forma de atividade complementar por meio de palestras com a finalidade de conscientizar a participação da família no rendimento escolar do alunado. Os sujeitos da pesquisa são os pais/responsáveis e os professores do Ensino Fundamental. Os recursos utilizados são: Datashow, computador, microfone e material impresso. O período de realização da pesquisa é de junho a dezembro de 2017; o local de atuação é a Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchôa. As técnicas de análise de dados são baseadas através do questionário realizado com os participantes: 4 pais, 4 professores e 4 alunos. Estabeleceu-se a execução dos seguintes passos para a realização da pesquisa: 1 – estudar sobre a relação família-escola estabelecendo os benefícios gerados a partir da interação no cotidiano escolar; 2 – sensibilizar e mobilizar os pais/responsáveis e professores da Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchôa para a importância relação família e escola; 3 – promover 4 ações de intervenção através de atividades complementares como palestras, grupos de estudo contribuindo assim para que os educandos tenham um bom desempenho escolar.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados parciais analisados referem-se aos questionários aplicados com a finalidade de conhecer como se estabelece a relação família e escola na Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchôa. Constatou-se que quando questionados a respeito da importância da relação família-escola no rendimento escolar do aluno, família e escola afirmam que essa aproximação é importante e de certa forma determinante para o rendimento dos alunos. Os entrevistados concordam que o principal motivo se dá pela indisponibilidade de tempo dos pais, devido a longa jornada de trabalho e os docentes se queixam que há uma transferência de responsabilidades das famílias para a escola em relação ao processo educativo. Outra questão levantada foi saber que atividades são desenvolvidas pela escola. Apenas as reuniões de pais e metas são apontadas pelos pais e professores como insuficientes para o estreitamento dessa relação, o que torna falho a relação escola-família e influencia diretamente no rendimento escolar tornando-o insuficiente. Em relação ao que poderia ser feito para a aproximação da família e escola os alunos afirmam que os pais deveriam participar mais das reuniões escolares, enquanto que os professores têm uma visão mais ampla apontando sugestões como: palestras motivacionais e atividades culturais. Os pais concordam com os professores e alunos apontando como sugestões reuniões onde os alunos também participem e apontam a necessidade de mudança na política interna, no sentido dos pais se sentirem à vontade e contribuir para a construção do aprendizado em geral. Segundo Carvalho (2003), a participação da família contribui de forma significativa na aprendizagem dos estudantes, ressaltando ainda que quanto mais os pais se envolverem nesse processo maior rendimento escolar terão os educandos, e que a escola tem que apreciar os aspectos familiares tanto sociais, físicos e econômicos, assim como as formas pelas quais hão de estar disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na relação família-escola entende-se que a participação dos pais nas atividades escolares dos filhos contribui de forma significativo para o melhor rendimento escolar do aluno. Família e escola precisam dialogar, através de um relacionamento onde ocorra a reciprocidade, onde a troca de experiências e a comunicação seja efetiva criando assim uma parceria que funcione e complemente as dificuldades uma da outra.

Considera-se a relação família-escola como elemento fundamental na construção do conhecimento e na motivação dos educandos para a consolidação dos saberes adquiridos na instituição escolar. Conclui-se, assim, a importância dos bolsistas do PIBID de realizarem ações complementares na forma de eventos como estratégia pedagógica para integrar a família no desenvolvimento das ações escolares.

APOIO: Capes/UFPI

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. E. P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2003.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional. Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. Paidéia, vol. 15 (31), 2005, p. 239-247.

RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Layane Vieira de Sá
Universidade Federal do Piauí
E-mail: layanevds@hotmail.com

Milene Martins
Universidade Federal do Piauí
E-mail: martinsmilene@ig.com.br

RESUMO

A família e a escola são duas instancias indiscutivelmente consideradas importantes como contextos de desenvolvimento da criança. Pautado nessa premissa este estudo objetiva identificar quais os meios mais utilizados por pais e professores para se comunicarem como forma de estabelecer uma boa relação entre ambos. Nesse sentido, a metodologia foi de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados mediante questionário com perguntas fechadas e analisados utilizando-se da técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin. A revisão bibliográfica foi feita mediante leitura de livros, artigos científicos de modo a ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo, tendo como base os teóricos: Bhering e Siraj-Blatchford (1999), Bhering (2003), Marcondes e Sigolo (2012) e Oliveira e Marinho-Araújo (2010). Na compreensão dos dados, ficou claro que a comunicação é vista como um mecanismo decisivo para o envolvimento dos pais e para que isso aconteça é preciso que a escola desenvolva estratégias para que possa auxiliar e atrair a atenção da família como forma de inclui-los na educação escolar dos filhos. Lembrando que as formas de comunicação entre pais e docentes são vistas como elemento-chave e têm como objetivo tornar mais fácil a adaptação do sujeito à escola como também no processo de aprendizagem. A escola abrindo o espaço para os pais, visando principalmente obter o feedback e contando com a ajuda deles, tende a alcançar um bom resultado.

Palavras-chave: Relação família e Escola. Comunicação. Educação.

INTRODUÇÃO

A família e a escola são duas instancias indiscutivelmente consideradas importantes como contextos de desenvolvimento da criança. Para isso é necessário que ambas se conheçam a fim de que juntas possam elaborar estratégias garantindo melhores condições para o crescimento pleno e integral do educando. O presente estudo trate-se de uma pesquisa que tem como objetivo identificar quais os meios mais utilizados por pais e professores para se comunicarem como forma de estabelecer uma boa relação entre essas duas instancias. A pesquisa oportuniza enfatizar a importância da troca de informações entre a escola e a família no que diz respeito ao processo de aprendizagem da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que haja uma parceria da família com a escola é essencial que ambas mantenham uma relação de proximidade e colaboração, contudo, o que parece ser tão evidente, não ocorre de fato. O que se tem observado, que por um lado, a escola queixa-se da ausência da família no acompanhamento do processo escolar do educando, já por outro lado, a família deposita para o professor toda a responsabilidade da aprendizagem da criança e alega também a falta de abertura de espaço por parte da instituição escolar.

O que na realidade falta mesmo é uma maior integração e comunicação entre essas duas instancias no que diz respeito ao processo educativo do sujeito. No que se refere a comunicação, seja ela escrita ou oralmente é considerada uma categoria importante para que aconteça a parceria da escola com a família. Pois segundo Bhering e Siraj- Blatchford, 1999, p. 210, “ A comunicação pode ser classificada como “instrumento” que viabiliza a relação escola-família; que poderá agir como facilitador e promotor da relação”. Essa comunicação pode ser feita de várias formas, ou seja, por meio de recados escrito na agenda escolar, bilhetes, telefonemas, recados transmitido pelos filhos, nas reuniões bimestrais entre outros.

No entanto para que a família se sinta como parte do processo educacional dos filhos é preciso que a escola como instituição que conta com profissionais especializados tomem a iniciativa de estabelecer estratégias de comunicação com os pais dos alunos, ou seja, a forma como os docentes e responsáveis estabelece a comunicação entre si vai fixar a natureza das relações, a utilidade e função que ambas podem estar trocando. Por isso, a comunicação é considerada um fator fundamental como afirma Bhering & Siraj-Blatchford, 1999, p. 204:

Como em qualquer outra instituição, a escola constrói a sua cultura baseada nas contribuições de todos, mas, principalmente, com as contribuições vindas de casa, com as crianças. É preciso então que a escola e os pais se relacionem mais claramente e que as “negociações” sejam feitas de modo a suprir ambos os lados satisfatoriamente. Aqui o elemento básico é a comunicação. Todas as outras formas de envolvimento de pais se apoiam nos meios usados para entender um ao outro.

Como salienta Bhering (2003), é preciso que a escola desenvolva meios apropriados e eficientes de comunicar-se com os pais de forma mais clara e acessível, pois se não desenvolverem maneiras eficazes é provável que os problemas de comunicação possam repercutir em vários momentos de forma negativa nas relações entre escola e família, podendo isso acontecer em qualquer nível da educação básica.

Por esse motivo a escola e os seus professores são considerados como responsáveis em iniciar o processo comunicativo, como também é de responsabilidade da escola desenvolver habilidades com relação a prática de envolvimento das famílias referente a sua realidade específica e estimular os docentes a propor iniciativas com um olhar voltado para a promoção da parceria, na melhoria do atendimento, nas exigências e necessidades de pais e educandos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracterizou-se por uma abordagem quantitativa com procedimentos de base teórica e de campo. Segundo Chizzotti (2010), a pesquisa quantitativa recorre a quantificação como único meio de garantir a validade de uma generalização, presumindo um modelo único de investigação, oriundo das ciências naturais, que parta de uma hipótese-guia que só aceite observações externas, seguindo um caminho indutivo para estabelecer leis, por meio de verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas. A revisão bibliográfica foi feita mediante leitura de livros, artigos científicos de modo a ressaltar os pontos pertinentes

ao assunto em estudo, tendo como base os teóricos: Bhering e Siraj-Blatchford (1999), Bhering (2003), Marcondes e Sigolo (2012) e Oliveira e Marinho-Araújo (2010).

A pesquisa foi realizada em duas escolas e participaram do estudo os professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Floriano-PI, no qual a amostra se constitui de 5 (cinco) professores cada um de 1ª ao 5ª ano, sendo 3 (três) da primeira escola e 2 (duas) da segunda escola e 4 (quatro) mães com filhos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental que responderam ao questionário de forma individual. O procedimento metodológico utilizado como instrumento de coleta de dados foi o questionário composto de perguntas fechadas. De acordo com Severino (2007, p. 125), o questionário é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. [...] Podem ser questões fechadas. No caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador.

Foi realizada uma análise de dados em que utilizamos o procedimento da análise de conteúdo que segundo Bardin (2011, p.38), “A intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) ”.

RESULTADO E DISCURSÕES

Após a análise dos dados que resultou dos questionários, no Gráfico 1- Percepção da Comunicação entre a Escola e a Família na Perspectiva dos Docentes, obteve-se os seguintes resultados, para as professoras 37% dizem que a escola tem se comunicado com as famílias por meio de conversas informais (entrada e saída da escola) e 36% conversas formais (reuniões agendadas), 18% por meio de bilhetes e 9% por meio de telefonemas.

Como mostrado no resultado o professor tem se comunicado com maior frequência por meio de conversas informais quando os pais vão deixar e buscar seus filhos na escola em que acarreta em um diálogo rápido, pois nesse horário os professores não têm tempo e nem disponibilidade e pode ocorrer também por esses pais não frequentarem as reuniões bimestrais promovidos pela escola por motivos de sobrecarga de trabalho entre outros, esse se torna o único horário em que alguns dos responsáveis da criança possam conversar com o professor.

Diante disso, segundo Bhering e Siraj-Blatchford (1999 apud MARCONDE E SIGOLO, 2012, p. 96) “atestam que a comunicação é fator necessário para que os familiares se envolvam e auxiliem mais a escola; porém, diante do quadro atual, pode-se afirmar que há falhas nessa interação, o que prejudica toda a dinâmica e dificulta a proposta de cooperação entre contextos”.

No Gráfico 2- Percepção da Comunicação entre a Escola e a família na Perspectiva dos Pais, já para eles o meio mais utilizados para se comunicarem com as professoras, 37% disseram por meio de conversas formais (reuniões agendadas), 25% por meio de conversas informais (entrada e saída das crianças), 25% escrevem bilhetes e 13% por meio de telefonema.

Fica evidente que a comunicação mais utilizada pelos pais se dá por meio de reuniões agendadas aquelas ocorridas durante o bimestre. Percebe-se diante dos resultados que a comunicação entre as duas instâncias é de certa forma limitada, como está demonstrado nos resultados e que há um distanciamento no relacionamento dos docentes com os pais dos alunos por estes não participarem ativamente do processo escolar. Para Oliveira e Marinho-Araújo, 2010, p. 104, diz que:

A comunicação entre escola e família passa pela intermediação da criança, sendo esta comunicação aparentemente de mão única, por haver pouco espaço institucional para a manifestação das famílias. A ação das famílias é limitada e determinada de acordo com os interesses da escola.

Os modos de comunicação são com certeza positivos e que podem ser considerados como um convite para a parceria, visto que esses contatos que abrem meios e que envolve a análise de habilidades, aproveitamento e desempenho escolar do educando pode fazer com que os pais colaborem, ajudem e aos poucos se desenvolva uma parceria eficiente entre os sistemas no futuro, pois a comunicação se dando de forma clara, objetiva e continua é um sinal fundamental para que a colaboração se torne produtiva.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A comunicação é vista como um mecanismo decisivo para o envolvimento dos pais e por esse motivo é importante ter uma atenção especial devendo as estratégias de preparação da comunicação ser preparadas com muito cuidado, pois a comunicação tem como objetivo atrair os pais para a escola dos seus filhos e não apenas só em repassar informações superficialmente sobre a instituição escolar, os docentes e a criança como vem acontecendo. É preciso que a escola desenvolva estratégias para que possa auxiliar e atrair a atenção da família como forma de inclui-los na educação escolar dos filhos. Lembrando que as formas de comunicação entre pais e docentes são vistas como elemento chave e têm como objetivo tornar mais fácil a adaptação do sujeito à escola como também no processo de aprendizagem. A escola abrindo o espaço para os pais, visando principalmente obter o feedback e contando com a ajuda deles, tende a alcançar um bom resultado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**/ Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edição 70, 2011.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação Escola-Pais: um modelo de trocas e colaboração. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999.

BHERING, E. Percepções de pais e professores sobre o envolvimento dos pais na educação infantil e ensino fundamental. **Contrapontos**, 3(3), 483-510, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCONDES, Keila Hellen Barbato e SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. **Comunicação e envolvimento: possibilidades de interconexões entre família-escola?**. Paidéia (Ribeirão Preto), Abr 2012, vol.22, no.51, p.91-99.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudo de Psicologia, Campinas, v.27, n.1, p.99-108, jan./mar. 2010.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DOCENTE NA INCLUSÃO DE ALUNOS

*João Marcos Messias Miranda⁵⁸
joaomarcosmessias@gmail.com*

*José Ribamar Lopes Batista Júnior⁵⁹
ribasninja16@gmail.com*

RESUMO

O presente trabalho propõe, a luz da teoria dos novos estudos do letramento (STREET, 2014), descrever e analisar as práticas de letramento, promovidas pelos docentes correlacionada a inclusão de alunos com deficiência, que são influenciados pela ideologia disseminada nas leis, decretos e estatuto, bem como nos discursos disseminados no contextos escolares. Os Novos Estudos do Letramento, pressupõem as práticas de leitura e escrita dentro de uma abordagem social, estando assim vinculadas aos conceitos, valores e instituições que impõem sua ideologia. Como sinaliza Street (2014), as práticas de letramento são práticas culturais, mas principalmente ideológicas. Ideológicas porque vincula poder, negociação de papéis e validação de valores. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo de abordagem etnográfica, tendo como participante os/as professores/as do ensino fundamental de três escolas municipais de Floriano/Piauí. Os resultados apontam, que o desenvolvimento de práticas de letramento inclusivo deve está fundamentado em conhecimentos metodológicos e teóricos sobre a inclusão de alunos com deficiência que contribua para a formação de uma cultura inclusiva que ultrapasse a âmbito escolar.

Palavras-chave: práticas docente, letramento inclusivo, inclusão.

INTRODUÇÃO

O movimento social de igualdade intensificado a partir da década de 1990, firmados na abordagem dos direitos humanos, busca dentro do contexto educacional o ensino democrático para todos, fundamentada sobretudo na Declaração Mundial de Educação para Todos (UNIFEC, 1990). Dentro desse cenário o movimento de inclusão de pessoas com deficiência reivindica os postulados de educação para todos e preconiza a adoção de práticas inclusivas e a necessária formação docente para esse contexto.

No âmbito nacional, o decreto 7 611 (2011), que direciona dentre outras coisa a implantação das salas multifuncionais e a formação de professores do ensino regular para atuarem junto a

58 Graduando em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

59 Professor do Colégio Técnico de Floriano/ Universidade Federal do Piauí - CTF/UFPI.

alunos/as com deficiência e para atuarem no AEE. O que faz repercutir no processo formativo dos/as professores/as a necessidade de agregar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o trabalho na inclusão. No contexto da cidade de Floriano/Piauí, de acordo como Paiva Neto (2016), projetos de formação de professores/as para a educação inclusiva vem sendo realizado desde de 2005, priorizando a formação de professores/as para o AEE e também para o contexto da sala de aula.

Assim o presente trabalho propõe, a luz da teoria dos novos estudos do letramento (STREET, 2014), descrever e analisar as práticas letramento, promovidas pelos docentes correlacionada a inclusão de alunos com deficiência, que são influenciados pela ideologia disseminada nas leis, decretos e estatuto, bem como nos discursos disseminados no contextos escolares. Tendo como objetivo geral: i) Analisar como estar ocorrendo a inclusão de alunos com deficiência nas escolas municipais de Floriano-PI e as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) envolvidas nesse processo. Como objetivos específicos: i) Descrever as práticas docentes inclusivas que auxilia na inclusão de alunos com deficiência; ii) Analisar as práticas de letramento docente.

NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO

Os Novos Estudos do Letramento, pressupõem as práticas de leitura e escrita dentro de uma abordagem social, estando assim vinculadas aos conceitos, valores e instituições que impõem sua ideologia. Nesta compreensão as práticas de letramento não são neutras, como fazem pensar alguns autores, que separam alfabetização de letramento, relacionado a primeira aquisição de técnicas neutras e a segunda as habilidades de uso dessas técnicas no cotidiano da sociedade.

Como sinaliza Street (2014), as práticas de letramento são práticas culturais, mas principalmente ideológicas. Ideológicas porque vincula poder, negociação de papéis e validação de valores, dessa forma, são as práticas sócias em torno do letramento e não o letramento em si que permitem a construção de noção de saberes legítimos e não legítimos. Partindo de uma compreensão do letramento como prática social, no qual se relacionam conceitos, modos de ser, valores e posição, entende-se que as práticas de letramento constitui-se, ao mesmo tempo, nas dimensões individual e social (RIOS, 2014), sendo o resultado da interação entre a ideologia do indivíduo construída na sua história de vida sobre o uso da leitura e escrita, com os valores disseminados por instituições sobre os conceitos de letramento.

Nesse sentido, o letramento está situado dentro de contextos, sendo seu uso decorrente desses meios, configurando um evento de letramento permeados de valores ideológicos. Compreende-se Evento de letramento como espaço onde os indivíduos criam coletivamente significados e constroem identidades em interação como o outro (SATO, MAGALHÃES e BATISTA JR, 2012). Dentro desse pressuposto, procura-se articular a inclusão de alunos/as com deficiência às práticas de letramento inclusivos, tendo como premissa reafirmar a identidade desse público em um processo de ressignificação de valores e conceitos pertencentes a este grupo.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo que, conforme Lakatos e Marconi (2009), esse tipo de pesquisa, tem como objetivo conseguir informações ou conhecimentos sobre dada realidade para a comprovação ou a descoberta de novos fenômenos. Tendo uma abordagem de cunho etnográfico, que se dá quando o pesquisador se insere no ambiente pesquisado, como observador, participando dos eventos que se processam nesse contexto (CRESWELL, 2014). Para geração dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação não participante e entrevista semiestruturada, o que permitiu a triangulação dos dados, possibilitando uma visão aprofundada sobre a temática.

Esta pesquisa foi realizada em três escolas municipais (**A, B, C**), da cidade de Florianópolis, focando na ação pedagógica inclusiva dos/as professores/as dos primeiros anos do Ensino Fundamental. A escolha pelas escolas orientou-se pela quantidade de alunos/as com deficiência presentes nessas instituições. Os participante/colaboradores desta pesquisa foram 10 professores/as dos primeiros anos Ensino Fundamental das escolas municipais de Florianópolis, tendo em vista que esse é um trabalho direcionado ao Curso de Pedagogia, que possui como campo de atuação a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram analisados os dados das observações conciliadas com a entrevista semiestruturada, para investigar que procedimentos e recursos estão sendo empregados na prática de inclusão de alunos/as com deficiência. Tendo como objetivos: i) descrever as práticas de letramento docente; ii) analisar as práticas de letramento na inclusão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ressalta-se que as práticas em uso pelos docentes ainda estão fundadas em conceitos tradicionais de inclusão. Os conceitos disseminados por esse pressuposto acaba, como analisado, baseando-se no funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais. Enfatiza-se, assim, que eliminar as barreiras relacionadas as atitudes dos docentes e da comunidade escolar em geral (preconceito, estigma e estereótipos) é o caminho para o progresso da inclusão. A construção de uma cultura inclusiva não pode ser efetivada pelo trabalho isolado de profissionais, mais por toda a comunidade escolar.

Com relação as práticas de letramento inclusivo, observa-se que as professoras pesquisadas, apesar de desenvolverem algumas práticas de cunho inclusivo, há ainda uma forte dependência a Sala Multifuncional. Dessa forma, as práticas empreendidas na inclusão se relacionam ora com fazeres orientados pelo sensu comum, ora pelas atividades das professoras do AEE. O que coloca em relevo, que a atual proposta inclusiva está alicerçada nos conhecimentos empíricos dos/as professores/as

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar as práticas letramento, promovidas pelos docentes correlacionada a inclusão de alunos com deficiência. As análises levam a compreender que as práticas em voga nos contextos analisados estão fortemente atrelados as práticas promovidas pelas Salas de Recursos Multifuncionais, assim as práticas de letramento devolvidos pelos docentes do ensino regular ora se centra na mera exposição do conteúdo, ora são promovidos pela trabalho das professoras do AEE.

Observa-se que o uso de outros letramento como burocráticos e pedagógicos pelas docentes revelam a busca dos docentes no desenvolvimento de práticas inclusivas, embora elas não sejam configuradas como inclusivas está alicerçado em discursos emancipatórios indo ao encontro dos ideais de equidade. Vale ressaltar, que as práticas Letramento sistemática empreendidas pelas professoras do AEE, como uso de libras tanto pelos alunos surdos e não surdos configuram-se como práticas inclusivas pois possibilitaram a participação do educando com deficiência a participação das interações, bem como comunica-se e agente ativo na situações dialógicas. Dessa forma, para a construção de prática inclusivas faz-se necessário que todos os docentes estejam participando desse processo, o que exige por parte dos órgãos municipais, estaduais e nacionais a oferta de formação de professores/as para o desenvolvimento de práticas de letramento inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CRESWELL, Jonh.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens/ Jonh W. Creswell; tradução Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva.-3.ed.-Porto Alegre: Penso, 2014.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** /Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos.-7.ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

PAIVA NETA, R. F. **Educação inclusiva construída com os professores: uma experiência exitosa**/ Ir. Raimunda Ferreira Paiva Neta. - Passo Fundo: IMED, 2016.

RIOS, G.V. ensino de língua materna, letramento e identidades no campo da educação. In: Maria Aparecida Resende Ottoni, Maria Cecília de Lima(organizadoras). **Discursos, identidades e letramento**. São Paulo: Cortez 2014.p. 175-189.

SATO, D. T.B. MAGALHÃES, Izabel. BATISTA JR, J.R.L. Desdobramentos da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramento. **RBLA**, Belo horizonte, 2012.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FLORIANO/PI

Jamyla Ysnayla da Silva Nunes Carvalho⁶⁰

José Ribamar Lopes Batista Júnior⁶¹

João Marcos Messias Miranda⁶²

Jeferson Gomes de Sousa⁶³

RESUMO

O direito de todas as crianças à educação encontra-se legitimado na Declaração dos Direitos Humanos, todavia, ainda existem muitas que não têm acesso à educação ou recebem uma de qualidade desigual. Nos últimos anos, com o aumento significativo de matrículas de alunos/as com deficiência nas escolas regulares, intensificou-se ainda mais essa discussão, com a necessidade de aparatos legais que assegurem a entrada desse público nas escolas. Os apontamentos presentes neste documento contribuem para a formação de diretrizes direcionadas para o trabalho na inclusão de alunos/as com deficiência. Articulando esta investigação à teoria dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014), realizamos, atualmente, uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico com os gestores e coordenadores das escolas municipais de Floriano/PI. Espera-se que a compreensão dos conceitos de inclusão dos participantes permita avaliar o processo inclusivo, tanto quanto fornecer uma percepção acerca das mudanças necessárias à inclusão da pessoa com deficiência.

Palavra-chave: Letramento. Gestão. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O direito de todas à educação encontra-se legitimado na Declaração dos Direitos Humanos, na Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos (1990), todavia, o ideário posposto por estes documentos ainda não pôde ser efetivado na sua integridade, como pode ser visto pelo descompasso entre o previsto pelas leis, fruto dessas reivindicações, e as práticas em voga na sociedade que busca uma educação para todos. No Brasil, o movimento de inclusão de pessoas com deficiência, que tem como referência os documentos

60 Universidade Federal do Piauí- PIBIC/UFPI-Curso Pedagogia (IC)
jamylaysnayla83@gmail.com

61 Universidade Federal do Piauí-UFPI/CTF (PQ)
ribasninja16@gmail.com

62 Universidade Federal do Piauí-PIBIC-/CNPq-Curso Pedagogia (IC)
joaomarcosmessias@gmail.com

63 Universidade Federal do Piauí- PIBID/UFPI Curso Pedagogia (IC)
jefersongomessousa@hotmail.com

já citados, é uma temática que vem sendo discutida constantemente, principalmente no âmbito educacional, no entanto a inclusão de alunos com deficiência no contexto regular ainda gera grande distanciamento entre a legislação e as práticas da secretarias de educação, gestores/as, coordenadores/as e docentes. O que pode ser visto refletido no processo de inclusão, trazendo severas distorções tanto na compreensão da política de inclusão como na atuação da comunidade escolar frente a alunos com deficiência.

Nos últimos anos, com o aumento significativo de matrículas de alunos com deficiência nas escolas regulares, intensificou-se ainda mais essa discussão, devido os aparatos legais que asseguram a entrada desse público nas escolas, desenvolvidos nos decretos N° 3. 956/2001 e 7 611/2011 e a Lei N° 13 146/ 2015. Apesar disso, observa-se que essa política de inclusão não tem atingido níveis satisfatórios, conforme indica algumas pesquisas (BATISTA JR, 2013, 2016; SATO, 2013), por motivos de falta de recursos, de estrutura e preparação docente.

Diante disso, faz-se necessário pesquisar esse contexto a fim de compreender como é feita a articulação entre os profissionais que atuam na Educação Inclusiva com relação a operacionalização desse processo entre a secretaria de educação, gestão escolar e docentes.

Assim a presente pesquisa tem como objetivo geral: compreender a prática de educação inclusiva do município de Floriano/PI, e objetivos específicos: i) perceber a articulação metodológica da prática de educação inclusiva em relação à prática da gestão educacional e com a própria dinâmica escolar; ii) revelar como os discursos e as práticas de letramento são construídas e materializadas nas narrativas e textos dos docentes e das profissionais que atuam na educação Inclusiva de Floriano/PI.

NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO

Em um primeiro olhar o termo letramento pode ser definido como as práticas de ler e escrever, sendo restrito ao contexto escolar principalmente na alfabetização de alunos/as, mas através de uma observação atenta e crítica é possível perceber que as práticas de leitura e escrita estão presentes em todas as instâncias sociais, seja na escola, na igreja, no comércio, em casa etc. Torna-se também visível, que essas práticas veem carregadas de visões de mundo, de ser e estar que interferem na atuação/práticas dos indivíduos no contexto social.

Dessa forma, partindo de uma abordagem social as práticas letramento estão não só relacionadas a habilidades técnicas, mas essencialmente a um contexto social, sendo assim como uma instância social reflete os antagonismos das classes, bem como os discursos dominantes em voga em determinado contexto. Esta abordagem é preconizada por Street (2014), por meio da teoria dos Novos Estudos de Letramento, que evidencia o aspecto social das práticas de letramento, bem como os conceitos e significados culturais e sociais atribuído a essas práticas pelos indivíduos.

Conforme Kleiman (1995, p. 19), “podemos definir hoje letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Dessa forma, o conceito de letramento vai além da simples obtenção da escrita e seu código (alfabetização), mas se relaciona aos conceitos e aos papéis assumidos pelos indivíduos em determinadas práticas sociais, em um contexto específico.

Dessa forma, o letramento dentro de uma abordagem social predispõe compreender as ideologias escrutadas nestas práticas, as concepções, os valores e as identidades valorizadas pelas práticas de leitura e escrita, além da influência das intuições que estabelecem os discursos dominantes, bem como práticas de letramento dominantes aguçadas dialética. Como afirma Street (2003), as “práticas de letramento referem-se a uma concepção cultural mais ampla de formas particulares de pensar e ler e escrever em contextos culturais”. Assim os discursos dominantes presentes em determinado contexto influenciam nas práticas de letramento, estabelecendo práticas mais aceitas em detrimento de outras.

Complementando esse conceito, Batista Jr (2010, p.2) aponta que as práticas de letramento “envolvem valores, sentimentos, atitudes e relações sociais, estabelecem ligações entre pessoas e envolvem conhecimentos partilhados, representados pelas ideologias e identidades sociais”. Dessa forma, apresentam formas de atuar em diferentes espaços sociais segundo uma mítica ideológica, no processo de negociação, que envolve aceitar ou resistir aos valores e concepções impostas.

Assim, o conceito de letramento utilizado neste estudo parte do pressuposto ideológico, certificando que todas as práticas sociais são dotadas de valores sociais, políticos e culturais. Que segundo Street (2014), ressalta que conforme o ambiente o letramento varia, ou seja, existem os múltiplos letramentos acompanhada de valores, sendo um modelo ideológico e cultural. Destacando assim, que todas as práticas de letramentos são aspectos não só da cultura, mas também das estruturas sociais. De acordo com Barton e Hamilton (1994), existem diferentes letramentos associados a diferentes competências da vida. Posto isso, no reconhecimento dos múltiplos letramentos sociais distintas, destaca-se a importância de outros tipos letramentos na construção de identidades sociais.

Pormeio desse pressuposto, coloca-se em destaque o uso de práticas de letramento inclusivo, que segundo Sato, Magalhães e Batista Jr (2012), são práticas em que os textos influenciam direta e indiretamente na inclusão da pessoa com deficiência na vida social, bem como articulando os elementos sociais para favorecer esse processo que se relaciona com os textos ou tem como resultando novos textos (BATISTA JR, 2010).

METODOLOGIA

Este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, conforme Creswell (2010, p. 209), esse tipo de pesquisa centra sua análise nos conceitos subjetivos do contexto estudado, bem como no que os participantes entendem sobre a temática estudada e nos conceitos compartilhado na própria dinâmica das práticas sociais do ambiente pesquisado.

Tendo uma abordagem de caráter etnográfico, pois, como afirma Angrosino, trata-se de “um método de pesquisa que busca definir padrões previsíveis de comportamento de grupo. Ela é baseada em trabalho de campo, personalizada, multifatorial, de longo prazo, indutiva, dialógica e holística.” (ANGROSINO, 2009, p. 34). Conforme o mesmo a pesquisa qualitativa etnográfica mostra-se relevante ao se relacionar à cultura, ao letramento e às práticas sociais, o pesquisador procura estabelecer um fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes. Exigindo assim, que o pesquisador se insira no ambiente pesquisado participando dos contextos culturais, gerando e coletando por meio de diversos instrumentos dados que auxiliam na interpretação e compreensão do fenômeno pesquisado.

A pesquisa, em andamento, está sendo realizada nas escolas municipais de Floriano-PI, bem como na Secretaria de Educação Municipal e na Coordenação de Educação Inclusiva, centrado assim, nos conceitos subjetivos sobre a temática da educação inclusiva disseminada pelos participantes. Os participantes dessa pesquisa são os/as gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as das escolas municipais. Os instrumentos utilizados para geração e coleta de dados são: observação participante, questionário, entrevistas e coleta de artefatos.

A análise dos dados será realizada à guisa interpretativa, consideração as visões dos participantes sobre a temática estudada, bem como os conceitos sobre a educação inclusiva, sendo utilizada para isso os dados gerado mediante os instrumento já citados, bem como as práticas de letramento dos participantes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A compreensão dos conceitos no âmbito escolar muitas vezes evidência nas práticas adotadas por meio de propostas e atividades dos profissionais da educação, principalmente da

gestação escolar por operacionalizar o processo inclusivo. Esta compreensão nos possibilita, levando em consideração o processo inclusivo avaliar as estruturas e as práticas empregadas pela secretaria e gestão escolar. Fornecendo assim, uma concepção acerca das mudanças necessárias a inclusão efetiva da pessoa com deficiência.

Centrando-se na visita a 6 escolas municipais e a Secretaria de Educação Municipal, os resultados preliminares da pesquisa tem demonstrando que os gestores centram a proposta inclusiva na atuação da salas de recursos multifuncionais, ao direcionar como responsáveis pelas informações pertinentes a inclusão de alunos com deficiência a Secretaria de Educação Especial ou no caso da gestão escolar as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). Pelo observado nesse percurso, é alarmante que a Secretaria de Educação Municipal, como a gestão destas escolas, tem se recusado a falar da inclusão de alunos com deficiência no âmbito das escolas municipais de Floriano/PI, apresentando como argumento que a Secretaria de Educação Especial está mais apta a prestar esclarecimentos sobre a educação inclusiva.

Assim, esse cenário deixa transparecer o desconhecimento por parte da gestão das escolas visitadas e da própria Secretaria de Educação Municipal, sobre o processo inclusivo, além de evidenciar falta de diálogo entre as estas instâncias. Ressalta-se que correlação a gestão das escolas este resultado é apenas inicial por se tratar de uma pesquisa em andamento. Dessa forma, espera-se que este trabalho poderá em seus resultados favorecer outras pesquisas, bem como possibilitará futuras intervenções pedagógicas e políticas, embora a investigação se concentrar no contexto de Floriano-PI podendo ser comparados/confrontados com outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BATISTA JR, J.R.L. Discursos e letramento na educação especial e inclusiva. Anais.VI encontro de pesquisa em educação: o pensamento pedagógico na contemporaneidade. 2010.

BATISTA JR, José Ribamar Lopes. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

BARTON, D. A base social do letramento. In: BARTON, D. Literacy: an introduction to ecology of written language. Blackwell Publishers, Oxford, UK, 1994. Tradução: Guilherme Veiga Rios. Mimeo.

CRESWELL, Jonh.W. Projeto de pesquisa: método qualitativos e misto/ Jonh W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultorias, supervisão e revisão técnica desta edição Dircer da Silva.- 3.ed- Porto Alegre: Artmed. 2010.

KLEIMAN, A.B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita/ Angela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SATO, D. T.B. MAGALHÃES, Izabel. BATISTA JR, J.R.L. Desdobramentos da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramento. RBLA, Belo horizonte, 2012.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SOB ANÁLISE DE DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE FLORIANO/PI

Mayara Cristina de Oliveira Santos⁶⁴

Carla Andréa Silva⁶⁵

RESUMO

O PIBID-Pedagogia do CAFS em sua atuação em uma das escolas por ele acompanhadas percebeu a necessidade de compreender o entendimento dos docentes a respeito do AEE em funcionamento em suas dependências. Assim, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o conhecimento de professores da escola acerca do Atendimento Educacional Especializado – AEE. A pesquisa envolveu análise documental e se utilizou de abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos seus objetivos de pesquisa a mesma é classificada como exploratório-descritiva e envolveu a aplicação de questionário, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática e frequência proposto por Bardin (2008) que pressupõem três fases: pró-análise, análise do material e o tratamento de resultados. Dos resultados obtidos foi perceptível que questionados sobre o conceito de AEE, 63% dos pesquisados descrevem o AEE como um serviço para alunos especiais. E perguntado sobre visitarem a sala em que ocorre o AEE, 97% dos pesquisados responderam que apenas entraram na sala. Concluiu-se que os docentes pesquisados demonstram pouco interesse de participar no âmbito do AEE, para fazer uma ponte com a sala regular, sendo que é uma das atribuições do professor na escola que leciona, se tiver a sala multifuncional.

Palavras-chave: PIBID. Docente. AEE.

INTRODUÇÃO

O trabalho surgiu da necessidade de se compreender qual a percepção que os docentes de uma escola estadual acompanhada pelo PIBID-Pedagogia, apresentavam sobre o AEE, suas funções e o seu público alvo, visto a importância deste processo dentro da escola. A pesquisa foi realizada na cidade de Floriano-PI, sendo resultado do exercício dos bolsistas no Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que conta com o eixo da monitoria.

Nesta pesquisa optou-se por ter os docentes como sujeitos de pesquisa por fazerem parte da construção do conhecimento e processo de transformação dos alunos.

Devemos considerar que a educação especial engloba todos os níveis de Educação, as escolas que possuem AEE têm o propósito de serem inclusivas “propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades” (MANTOAN, 2003). Nesse ponto se coloca o AEE e a escola

64 Universidade Federal do Piauí – Graduada do Curso Pedagogia. E-mail: mayara_crystyna@hotmail.com

65 Universidade Federal do Piauí – Coordenadora do Curso Pedagogia (PQ). E-mail: carlandreapi@gmail.com

inclusiva como um quebra cabeça que só se completam se todas as estiverem presentes com suas singularidades e particularidades.

Deste modo o docente deve estar sempre em processo de formação, em que envolve a construção da aprendizagem, para desempenhar o papel de mediador da educação. O PIBID tem o papel de construir professores, a partir do contato direto com a sua futura profissão. A Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, discorre sobre o PIBID, em que aponta favorecer a iniciação à docência de alunos de instituições federais de ensino superior, no qual promove formação de profissionais da educação que sejam oriundos dos cursos presenciais de licenciatura de graduação plena, para que possam intervir na educação básica pública (BRASIL, 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa envolveu análise documental e teve suporte da abordagem quanti-qualitativa, quantos aos seus objetivos de pesquisa é classificada como exploratório-descritiva. O instrumento de coletas de dados foi composto por um questionário com perguntas abertas de acordo com os objetivos do trabalho.

Os dados coletados foram analisados a partir de uma estatística descritiva e caracterização da queixa realizado a partir da análise de conteúdo temático e frequência proposto por Bardin (2008) que pressupõem três fases: pré-análise, análise do material e o tratamento de resultados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos, apresentamos a seguir, os dados que reunimos em relação ao modo como os docentes compreendem o AEE em funcionamento em sua escola.

Foi perceptível, que quando os docentes foram questionados sobre, o conceito de AEE, 37% dos docentes apontam está relacionado a pessoa que precisa de algum acompanhamento dos próprios professores e 63% referem que são os alunos especiais. Ao serem indagados sobre, terem feito alguma visita a sala, 97% responderam que apenas entraram na sala, 2% informaram participar ativamente da sala e 1% dos pesquisados não conhecem a sala do AEE.

Diante destes dados, esclarecemos que a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica e Ensino Superior em nosso país. Ela oferta Atendimento Educacional Especializado – AEE, que deve disponibilizar recursos, serviços e orientações, e tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com o auxílio do professor da sala de recursos multifuncionais e o professor da sala regular, considerando as necessidades específicas dos alunos com alguma necessidade educacional especial (BRASIL, 2008).

Destarte que uma das atribuições do professor da sala do AEE, refere-se a instituir sobre a articulação com o professor da sala regular, tendo em vista a assegurar o serviço, os recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias de ensino em que podem promover a participação dos discentes nas atividades escolares (BRASIL, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que esta pesquisa se dispôs, pode-se verificar que os professores conhecem de forma insuficiente o conceito sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE, e pouco se fazem presente no ambiente do AEE. Sendo que os professores da sala regular devem participar de forma direta, para articular sua metodologia voltada para abranger as necessidades de modo geral de todos os seus alunos.

Por conseguinte o professor deve ser responsável por fazer uma ponte entre a sala do AEE e sala regular, para que possa haver maior desenvolvimento e inclusão entre os alunos que fazem parte da escola.

Deste modo o maior intuito da pesquisa foi investigar o conhecimento dos professores acerca do AEE, foi perceptível o pouco conhecimento dos docentes e sobre sua importância.

Deste modo fica constatado que precisa de uma reflexão no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar sobre a prática desenvolvida no AEE e sua ligação com a sala regular e uma avaliação sobre as ações que estão sendo destinadas aos alunos com necessidades educacionais especiais desta escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

ESTRUTURAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE FLORIANO/PI: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

*Jeferson Gomes de Sousa*⁶⁶

*José Ribamar Lopes Batista Júnior*⁶⁷

*Jamyla Ysnayla da Silva Nunes Carvalho*⁶⁸

*João Marcos Messias Miranda*⁶⁹

RESUMO

A educação inclusiva, conceitua as práticas que visam a participação de todos indivíduos na vida social, econômica e política de forma igualitária, sem discriminação de origem étnica; racial; religiosa; gênero; sexualidade ou por deficiência. No âmbito da educação a inclusão está respaldada na Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), na Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2007). Os apontamentos presentes neste documentos contribui para a formação de diretrizes direcionadas para o trabalho na inclusão de alunos/as com deficiência. Articulando esta investigação a teoria dos Novos Estudos do Letramento (STRET, 2014), analisa-se em que medida os discursos emancipatórios disseminados pela legislação nacional influenciou as práticas inclusivas adotadas na atuação da gestão escolar. Sendo realizado por meio de uma pesquisa de qualitativa de caráter etnográfico, tendo como participantes os gestores e coordenadores. Espera-se que a compreensão dos conceitos de inclusão dos participantes permita avaliar o processo inclusivo, tanto quanto fornecer uma percepção acerca das mudanças necessárias à inclusão da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Gestores. Práticas inclusivas. Letramento.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, conceitua as práticas que visam a participação de todos indivíduos na vida social, econômica e política de forma igualitária, sem discriminação de origem étnica; racial; religiosa; gênero; sexualidade ou por deficiência. No âmbito

66 Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), Bolsista Voluntário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Estudante (IC). E-mail: jefersongomessousa@hotmail.com.

67 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Colégio Técnico de Floriano (CTF), Orientador(PQ), E-mail: Ribasninja16@gmail.com

68 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Estudante (IC). E-mail: Jamylaysnayla83@gmail.com

69 Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Estudante (IC). E-mail: joaomarcosmessias@gmail.com

da educação a inclusão está respaldada na Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), que enfatiza o direito universal de escolarização, também presente na Declaração de Salamanca (1994), que pontua os princípios, políticas e práticas na Educação Inclusiva, junta-se esses marcos a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2007), trazendo uma nova releitura sobre deficiência, entendida agora enquanto diversidade humana.

A atual política de inclusão de alunos/as com deficiência está fundada no documento: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que orienta dentre outras coisas o Atendimento Especializado Educacional para os/as alunos/as com deficiência matriculados/as no ensino regular, além de apontar a necessidade de formação de docentes, gestores/as e demais profissionais da comunidade escolar para o AEE e para atuarem na Educação Inclusiva. Os apontamentos presentes neste documentos contribui para a formação de diretrizes direcionadas para o trabalho na inclusão de alunos/as com deficiência, bem como são responsáveis em certa medida pelas ações colocadas em prática e pelas políticas inclusivas defendida pela gestão escolar e operacionalizada no fazer dos/as professores/as, servidores e funcionários terceirizados. Deste modo, a compreensão e as práticas em torno desse documento são fundamentais para a dimensionalidade do processo inclusivo.

Assim, este trabalho tem por objetivo geral: Compreender a prática da educação inclusiva no município de Floriano/PI, e como objetivos específicos: i) perceber a articulação metodológica da prática da educação inclusiva em relação à prática da gestão educacional e com a própria dinâmica escolar; ii) identificar os discursos que permeiam as práticas docentes e as práticas da gestão educacional; iii) revelar como esses discursos são construídos e materializados nas narrativas e textos dos docentes e das profissionais que atuam na Educação Inclusiva de Floriano/PI. Articulando esta investigação a teoria dos Novos Estudos do Letramento (STRET, 2014; KLEIMAN, 1995), analisa-se em que medida os discursos emancipatórios disseminados pela legislação nacional influenciou as práticas inclusivas adotadas na atuação da gestão escolar. A seguir apresenta-se o direcionamento teórico seguido neste trabalho.

NOVOS ESTUDOS DE LETRAMENTO

A abordagem teórica dos Novos Estudos de Letramento preconizam as práticas de leitura e escrita ressaltando o aspecto social, intrinsecamente vinculados aos papéis, instituições, valores, atitudes e sentimentos que conferem sentido aos usos destas práticas (STREET, 20014). Assim, as práticas de letramento sempre estão imersas no contexto social, sendo construída no e pela interação social. Como afirma Pexoto e Batista Jr (2016), o letramento pode ser usado tanto para atuar nas interações do cotidiano social, como para refletir sobre essas práticas sociais, utilizando uma das formas de comunicação (escrita, fala, leitura).

Tal abordagem segundo Street (2014), propõe desvinculo do estudo da língua escrita do uso exclusivamente escolar, focando assim no caráter social da língua escrita, ou seja, a ideologia intrínseca as práticas de leitura e escrita. Evidenciando a existência de múltiplas práticas de letramento, colocando a alfabetização como apenas uma delas (KLEIMAN, 2007). No entanto, acaba preponderando o discurso do letramento autônomo que parti do pressuposto da aquisições de competências e habilidades individuais, isso devido ao poder ideológico do letramento escolar, que tem na escola uma importante agência que ratifica o uso deste em detrimento de outras formas de letramento (STREET, 2014), desse modo, através do discurso autônomo de letramento a condição de ser e estar são impostas e tacitamente cria-se um sistema simbólico de representações, valorizado pela instituição que o letramento está vinculado.

Por meio desse direcionamento teórico articula-se os novos estudos de letramento a temática de inclusão de alunos com deficiência, ressaltando as práticas de inclusão pautadas no

discurso oficiais, principalmente advindos dos dispositivos legais como leis, decretos, resoluções e estatutos. Dessa forma, as práticas de letramento correlacionadas com a ideologia disseminada pela LBD 9394 (1995), Decreto 7 611 (2011), Estatuto da Pessoa com Deficiência (lei 13 146/2015), influenciam nos papéis assumidos por professores/as e alunos/as, bem como nos conceitos pertinentes a inclusão e pessoas com deficiência.

Nesse limiar teórico, destaca-se o pressuposto de prática de letramento inclusivo (SATO, MAGALHÃES e BATISTA JR, 2012), que diz respeito as práticas de inclusão promovidas pelas escolas, e restritamente os/as professores/as influenciados ideologicamente pelos textos governamentais, pelos valores individuais e coletivos, e pelos discursos emancipatórios que fundamentam as políticas inclusivas e o fazer docente. Partindo da compreensão que os discursos em voga em determinado contexto referem-se as construções subjetivas/ ideológicas, sociais e aos ideais de inclusão. Dito de outra forma, as práticas em uso em um determinado contexto advêm das interações entre o indivíduo (sujeito ideológico) - sociedade (sujeito coletivo ideológico) - práticas sociais- ideologia, em um movimento dialético e fluido.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um trabalho em andamento vinculado ao projeto “estruturas e práticas da educação inclusiva de Floriano/PI: um estudo etnográfico”, desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí, sob a coordenação da Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior. Para tanto adota-se uma pesquisa qualitativa, centrado assim, nos conceitos subjetivos sobre a temática da educação inclusiva disseminada pelos participantes. Este tipo de pesquisa tem como foco o contexto das relações sociais e dos conceitos construídos nessa interação pelos participante indivíduos (DALFOVO, LANA E SILVEIRA, 2008, p.07).

Tendo uma abordagem de cunho etnográfico (CRESWELL, 2014), que se realiza por meio da inserção do pesquisador no ambiente pesquisado, participando das interações sociais desse contexto, assim como na coleta de artefatos, como documentos e o uso de diferentes instrumentos de geração de dados, o que permite ao pesquisador a triangulação dos dados, propiciando maior confiabilidade as informações geradas.

Os instrumentos para geração e coletas de dados serão: observação participante, entrevistas, coletas de artefatos (desde objetos, textos provenientes dos locais da pesquisa). A pesquisa será realizada nas escolas municipais de Floriano/Piauí, Secretaria de Educação Municipal e na Secretaria de Educação Especial.

Os participantes dessa pesquisa serão os/as gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as das escolas municipais, responsáveis pela operacionalização do processo inclusão das escolas, assim como os/as coordenadores/as das secretarias de educação e de Educação Especial. O critério de escolha dos participantes se orienta pelo fato destes/as serem responsáveis pela articulação das políticas inclusivas entre o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), além da livre aceitação em participar da pesquisa. A análise dos dados será realizada à guisa interpretativa, considerando os conceitos de educação inclusiva disseminada pelos participantes a luz dos novos estudos de letramento e dos referenciais teóricos e empíricos sobre a inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

A compreensão dos conceitos relativos a inclusão que são disseminado no contexto escolar influenciam nas práticas dos gestores demais profissionais educacionais. Nesse sentido, a compreensão dos mesmos permite dimensionar o processo inclusivo, no que diz respeito a

articulação metodológica da prática da educação inclusiva em relação à prática da gestão educacional e com o própria dinâmica escolar, assim como apontar novas possibilidades para a inclusão de alunos com deficiência.

As análises dos resultados preliminares, tendo como base as escolas municipais de Floriano/PI, já visitadas, demonstram que os gestores destas escolas se encontram em desarticulação com os órgãos educacionais no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência. Esta análise tem como base a recusa dos gestores com relação às informações pertinentes à educação inclusiva, o que revela a separação entre a gestão escolar e a secretaria, fato confirmado na atitude da primeira de direcionar seu discurso para a Secretaria de Educação Municipal como meio viável para acesso ao processo de inclusão. Dessa forma, esta primeira análise deixa em destaque o distanciamento da gestão escolar no que concerne à inclusão, e a falta de diálogo por parte da Secretaria.

Nesse sentido, espera-se que, com este trabalho, possa apresentar novos olhares sobre a temática da educação inclusiva no contexto de Floriano/PI, além do desenvolvimento de novas pesquisas que ultrapassem o contexto desta pesquisa, possam ser utilizadas em outros contextos, assim como subsidiar intervenções pedagógicas e políticas.

REFERÊNCIAS

BATISTA JR, J.R.L. Discursos e letramento na educação especial e inclusiva. **Anais.VI encontro de pesquisa em educação: o pensamento pedagógico na contemporaneidade.** 2010.

CRESWELL, John.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens/ John W. Creswell; tradução Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva.-3.ed.-Porto Alegre: Penso, 2014.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, Amélia. Métodos Quantitativos e Qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita/** Angela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, 2007.

PEXOTO, Gercivaldo Vale; BATISTA JR, José Ribamar. Práticas de letramento na educação inclusiva em escolas de São Luís. **Interfaces**, v.7. n.1, p. 78-85, 2016.

RIOS, G. V. Letramento do mundo da vida e letramentos de sistemas: revistando os letramentos dominantes. **Signótica**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 327-348, jul./dez. 2013.

SATO, D. T.B. MAGALHÃES, Izabel. BATISTA JR, J.R.L. Desdobramentos da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramento. **RBLA**, Belo horizonte, 2012.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS: METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Eugênia Patrícia Rocha dos Santos⁷⁰
Eupatty02@gmail.com

Karine Carvalho Guimarães⁷¹
Karineguimaraes.50@hotmail.com

RESUMO

A entrada de alunos autistas nas escolas regulares faz parte de um processo mais amplo que é a educação inclusiva, esta preconiza a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, de modo a que estes tenham os mesmos direitos que os demais alunos. Assim, esta pesquisa se caracterizará como pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONIS, 2009), de abordagem qualitativa. Espera-se que esse trabalho contribua no desenvolvimento de novas pesquisas sobre a inclusão de alunos autistas no contexto do ensino regular, que venham ampliar as discussões teóricas dentro dessa temática e fomentar no contexto escolar novos conhecimentos, bem como novas metodologias de ensino.

Palavras-chave: Autismo. Processo inclusivo. Metodologias. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar o processo inclusivo, bem como os conceitos e as metodologias que fundamentam as práticas inclusivas do processo de ensino-aprendizagem dos alunos autistas. Objetivos específicos i) Analisar os conceitos sobre a educação inclusiva disseminados entre professores dos anos iniciais do ensino fundamental; ii) Descrever as metodologias, bem como as práticas docentes na inclusão de alunos autistas; iii) Compreender a relação entre os conceitos sobre educação inclusiva e as metodologias utilizadas pelo docente no processo ensino-aprendizagem de alunos autistas.

Nesta pesquisa tem como foco os conceitos disseminados pelos professores, bem como as metodologias desenvolvidas no processo de inclusão destes alunos. Por tanto, faz-se necessário questionar: Como ocorre a inclusão de alunos autistas nas escolas da rede municipal de Florianópolis, no que concerne as metodologias e estruturas no processo de ensino-aprendizagem?

A entrada de alunos autistas nas escolas regulares faz parte de um processo mais amplo que é a educação inclusiva, esta preconiza a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, de modo a que estes tenham os mesmos direitos que os demais alunos. Assim o presente trabalho

70 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

71 Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

busca observar as metodologias utilizadas para a inclusão e o desenvolvimento de alunos autistas, o processo inclusivo nacional tem como bases legais a Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA; declaração de Salamanca (1996) um documento mundialmente importante para a inclusão; Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 1996, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008).

METODOLOGIA

Esta será uma pesquisa de campo, que se caracteriza pela entrada no campo pesquisado com vista a comprovar ou descobrir novos fenômenos da temática estudada (LAKATOS; MARCONIS, 2009). Com abordagem qualitativa, isso por que não busca-se analisar eventos através de dados estatísticos na análise, mas envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos através do contato direto entre o pesquisador e a situação estudada, procurando compreender os fenômenos e acontecimentos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes do estudo (GODOY, 1995).

A mesma será realizada em duas escola do ensino regular da cidade de Floriano – PI, que possuem alunos com e sem deficiência. A coleta de dados será a partir de um questionário e das observações participativa feita durante as aulas dentro destas instituições, com o intuito de perceber as metodologias trabalhadas no processo de inclusão escolar de alunos autistas.

O foco dessa pesquisa é investigar o processo de inclusão dos alunos autistas, podendo assim verificar quais os conceitos e metodologias que são utilizadas pelos docentes com esse alunos e seus resultado são positivos como esperavam-se.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A educação inclusiva é uma política pública que visa garantir o direito de acesso e permanência de todos à uma educação de qualidade, independentemente de cor, sexo, etnia, religião ou por deficiência, de acordo, assim, com o princípio democrático de ensino. A educação inclusiva constitui-se assim como uma proposta política e pedagógica de educação.

Desta forma, a educação inclusiva relacionada a entrada de alunos com deficiência na educação regular, vem sendo muito discutida atualmente, principalmente após o advento das leis: Constituição Federal (1988), LDB (1996), Decreto de 7611/2011, Estatuto da Pessoa Com Deficiência, Lei 13146/2015. Estes apontamentos legais vem enfatizando a criação de condições estruturas e pedagógicas para a entrada e prosseguimento dos alunos com deficiência no ensino regular. Dentro deste vasto campo, a inclusão de autistas é uma temática de significativa alcance no campo das pesquisas educacionais.

Segundo a Associação de Amigos do Autista – AMA (2014), atualmente no Brasil os indivíduos que são portadores do autismo chegam a 1% da população de acordo com o próprio Ministério da Saúde. O país aderiu a partir do dia 02 de abril de 2008 a celebração do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU). A intenção é chamar a atenção da sociedade sobre a síndrome e levantar discussão a respeito do autismo. A cor azul foi escolhida como símbolo do autismo, tendo em vista a comprovação de que a patologia é mais comum nos meninos (BRASIL, 2013).

Respalando-se em leis para autistas no Brasil, a declaração de Salamanca que possui recomendações para pessoas com autismo, que a escola tem que se adaptar-se a esse alunos, que o ensino tem que ser diversificado, que crianças com qualquer dificuldade tem que ser ensinada também em sala multifuncionais em horários opostos as aulas, e a educação e para todos.

A lei 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 institui uma política nacional de proteção dos

Direitos da pessoa com transtorno de espectro autista e que incentiva os professores a ter uma capacitação para lidar com as crianças autista; é importante pois professores que não tem capacitação não vão saber lidar com essas crianças e podem até chega-la a se frustrar o próprio ou a criança, sendo assim professores capacitados são melhores porque já sabem que metodologia aborda e como trabalhar com elas.

No capítulo V da lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB que criança autista tem por lei acesso à educação garantido, o que ressalta-se a importância do estudo dessa temática, uma vez que evidência a realidade da inclusão desse público, bem como a divergências do proclamado legalmente com o contexto da pratica da inclusão de alunos autista.

Portanto, essas leis são importantes para que crianças com autismo, e espectro autista sejam integrados não só no ambiente social, mas também no escolar, que seja democráticos e que ajudem na socialização no mundo.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar discussões sobre o processo inclusivo de alunos autistas na rede regular de ensino, isso por que a mesma procura evidenciar o processo inclusivo desses alunos nas escolas municipais de Floriano. Além de contribuí no subsidio de práticas, bem como metodologia relativas ao ensino-aprendizagem desse alunado.

Além disso, espera-se que esse trabalho contribua no desenvolvimento de novas pesquisas sobre a inclusão de alunos autista no contexto do ensino regular, que venham ampliar as discussões teóricas dentro dessa temática e fomentar no contexto escolar novos conhecimentos, bem como novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação para Todos. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** /Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -7. ed.-São Paulo: Atlas, 2009.

Ruiz, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. – 6.ed. – 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Espanha, 1997.

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR, APONTADAS PELOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ESCOLAR BUCAR NETO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO/PI

Francisca das Chagas Oliveira de Andrade⁷²

Maria Geani Araujo Cruz⁷³

RESUMO

O presente trabalho traz como título: As causas da evasão escolar apontadas pelos alunos do primeiro ano do ensino médio: um estudo de caso na Unidade Escolar Bucar Neto no município de Floriano – PI. Nossa pesquisa ocorreu no ano letivo de 2016. Teve como objetivo geral: Analisar as causas da evasão escolar apontadas pelos alunos do primeiro ano do ensino médio da Unidade Escolar Bucar Neto; O delinear da pesquisa traçamos três objetivos específicos para: identificar quais as principais causas da evasão escolar no primeiro ano do ensino médio; verificar os encaminhamentos da gestão escolar com relação à evasão; correlacionar às principais causas da evasão escolar apontadas pelos jovens pesquisados e a equipe escolar. Podemos obter respostas, confirmadoras de nossas hipóteses. A evasão escolar, um olhar para as causas e consequências, na perspectiva de autores como Arroyo (1997), Bourdieu (2014), dentre outros que estudando esta temática, refletidos no olhar das pesquisadoras para a realidade social da instituição voluntária da pesquisa, partindo da literatura destes autores podemos observar a visão dos alunos. A metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo, descritiva, contendo técnicas de coletas de dados entrevista e questionários que segundo Gil (2002) sejam as mais apropriadas para obter respostas de relevância científica para estudo. A pesquisa de campo ocorreu por meio da observação direta intensiva caracterizada pela entrevista com professores e gestão é aplicação de questionário com alunos. Pudemos então analisar os encaminhamentos da gestão e correlacionar as principais causas da evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Causas e Consequências. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este Resumo expandido tem por objetivo apresenta os resultados de uma pesquisa que tem como titulo: As causas da evasão escolar, apontadas pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio: Um estudo de caso na Unidade Escolar Bucar Neto no Município de Floriano - PI. Realizada durante o Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí, tem como objetivo identificar as causas da evasão escolar, apontadas pelos alunos do primeiro ano

72 Universidade Federal do Piauí – Licenciada em Pedagogia / Pesquisador/ Pedagogia/ UFPI- CAFS) franciscachagas.9@outlook.com

73 Universidade Federal do Piauí – Curso de Pedagogia/ Professora/ Orientadora/ Especialista/ Pedagogia/UFPI - CAFS)geaniara@hotmail.com

do Ensino Médio. Nosso trabalho está dividido em cinco tópicos: introdução; metodologia; resultados e discussões; considerações finais e referências. Dentro deste tópico detalhamos o percurso metodológico da nossa pesquisa de campo base para construção da monografia de conclusão de curso da Licenciada e ampliar as áreas de estudos de suas orientadora.

METODOLOGIA

Movida pelo encanto da descoberta, para que venha se concretizar a execução do processo de ensino aprendizagem acadêmicos, esta pesquisa se faz a partir de nossas inquietações sobre a temática abordada no decorrer deste trabalho. Partindo desse ponto, a pesquisa acadêmica se materializa para abarcar, analisar, confrontar e sintetizar os saberes brotados nos âmbitos acadêmicos e sociais.

Abordagem do estudo teve como base teórica uma pesquisa bibliográfica, seu desenvolvimento se concretizou pela metodologia do estudo de caso. As técnicas utilizadas para obtenção de dados para comprovação das hipóteses e objetivos traçados para esta pesquisa, foram entrevista semiestruturadas e questionários. Aplicados ao corpo docente e alunos do 1º ano do Ensino Médio, da referida instituição de ensino voluntária deste estudo. Contendo questões que nortearam as inquietações do nosso estudo sobre as possíveis causas e consequências da evasão escolar neste nível de ensino.

Os (as) autores (as) que tomamos como base para fundamentar esta metodologia de estudo foi Marconi e Lakatos (2014); Gil (2002), entre outros que defendem esta metodologia de pesquisa e suas técnicas como apropriadas para obter dados nesta natureza de pesquisa científica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os questionamentos direcionados aos alunos do 1º ano do Ensino Médio visando conhecer as possíveis causas e consequências da evasão escolar, neste nível de ensino, que melhor responderam nossas inquietações sobre a temática foram “A reprovação em alguma disciplina lhe faria desistir de seus estudos? Quais os motivos que levam uma pessoa que estuda a abandonar a escola?”.

Uma das respostas que em ambos os turnos pesquisados nos chamou a atenção, no turno da manhã responderam que “o trabalho” é uma das principais causas com 0,08% de apontamento como sendo o principal motivador para evadir-se da escola e no turno da tarde 0,04% apontaram “o trabalho” como motivo para não frequentar escola, pois muitas vezes ambos não são conciliáveis. Com relação à reprovação escolar 0,08%, responderam que a reprovação é uma das causas da evasão escolar. Outros resultados como gravidez, violência, estrutura familiar, drogas, metodologia dos professores entre outros aspectos sociais foram citados como causas e consequências da evasão escolar.

O ensino médio visto pelos educandos como etapa final da educação básica tem uma responsabilidade maior para os alunos e professores, haja vista que sua fase inicial da educação está por se concluir, acredita-se que esta formação tenha ocorrido a preparação mínima destes jovens para o trabalho e cidadania, além do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico destes sujeitos.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Dentro deste universo formador, apesar dos problemas enfrentados por estes jovens os mesmos conforme demonstraram neste questionário, tem as inquietações pela busca de uma

sociedade melhor, quando ele almeja ter outras formações, trabalhar para melhorar sua condição de vida dentre outros motivos para concluir esta etapa.

No entanto, não se pode deixar de observar os vários motivos anteriormente que caso aconteça poderiam esta retirando estes jovens da escola, embora sejam sonhos possíveis existe todo um meio social que os oprime e obrigam a abandonar, escola. Como citado anteriormente às causas da evasão escolar ela possui múltiplas influencias seja elas do meio externo ou interno da escola. Nossa pesquisa monografia constatou algumas das principais causas da Evasão Escolar apontadas pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, professores e gestão escolar na UEBN, no município de Floriano-PI, no ano de 2016.

A partir de dados coletados sistematizados e analisados e interpretados, comparados com outros estudos sobre a temática em estudo, constatamos o que a fala de autores como ARROYO (1997), já sinalizara para os problemas educacionais voltados para qual tipo de instituição escolar estamos trabalhando para construir e os sujeitos que nela estão ou pretende estar, conforme sua classe social.

Segundo as palavras de Bourdieu (2014), nos trás um comparativo entre os interesses das diferentes da disseminação do conhecimento entre as classes sociais frente ao papel que a escola vai desempenhar em relação a cada uma delas, mesmo que seja de forma implícita ou explícita.

As atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social. (BOURDIEU, 2014, p.51).

Concordando com a literatura de Bourdieu, (2014) podemos observar a segregação de qual conhecimento cada classe social deve conhecer e usufruir, embora estas delimitações sejam mascaradas, muitos não têm o privilegio de usufruir destas informações haja vista que a escola fica incumbida de manter o movimento destas expressões do sistema de valores de forma implícita, junto a sociedade.

Este estudo nos permitiu conhecer algum dos fatores agravantes para a evasão escolar pelo viés do maior envolvido neste processo os alunos de uma instituição pública advindo de realidades diversas, conhecendo em partes seus objetivos em relação aos estudos e os problemas que os mesmo enfrentam dentro seu contexto social para frequentar e concluir este nível de ensino.

Embora haja desconfortos, envolvidos na investigação deste tema, deve-se deixar de lado, à relutância tradicional, que é investigar cientificamente os fenômenos que causam a evasão escolar, de modo a compreendê-la à luz de estudos que procuram classificar seus determinantes e quais as intervenções necessárias para traçar metas para tentar amenizar tal problema e se busque o olhar sensível dos jovens para a escola pública de periferia.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**/ Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). 15. ed. -Petropolis, RJ: Vozes,2014. – (Ciências Sociais da educação).

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos.- 7. ed. – 9. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2014.

MULHER, POLÍTICA: DOS ANOS VINTE A CONTEMPORANEIDADE

Daiane Rose Borges da Rocha
Raiana Letícia Rezende Reis
Rute Denise Carneiro Rodrigues⁷⁴
Maria José Damas ferreira Teles⁷⁵

RESUMO

O presente trabalho *Brasil, Mulher, Política: dos anos vinte a contemporaneidade* tem o objetivo de estimular a escrita dos alunos através da produção textual, e permitir a interação entre as disciplinas de história e literatura por meio da obra Gabriela cravo e Canela de Jorge Amado, abordando temas sócio-políticos e a ascensão da mulher na sociedade. Objetiva ainda desenvolver discussões acerca do cenário político fazendo paralelo da política atual com a do século XX, tentando compreender as relações de poder que moviam a política dessa década e refletir o avanço do papel social da mulher da época do coronelismo (submissa) aos dias atuais (independente). Para fundamentar o nosso trabalho utilizamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Michele Perrot (2007), Vitor Leal Nunes (2012), Mary Del Priore (2011). Em sala de aula utilizamos a leitura compartilhada da obra literária, a exposição e debate das temáticas históricas, a produção textual e a exibição da novela Gabriela (GLOBO, 2012). No PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) vem sendo desenvolvidas atividades na Escola Bucar Neto em Floriano (PI), e uma das suas propostas é oportunizar a criação e participação dos acadêmicos do curso de Letras Português e História em experiências metodológicas e práticas em sala de aula com caráter inovador e interdisciplinar no contexto de escolas públicas, tentando assim superar os problemas presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Palavra chave: interdisciplinaridade. mulher. política.

INTRODUÇÃO

Elaboramos esse presente trabalho para aplicar no PIBID, subprojeto Letras e História, no período de 2016/2, aplicação do projeto foi desenvolvida na Escola Bucar Neto, em Floriano, destinados aos alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), nele procuramos focalizar a problematização social nas obras literárias como enfoque principal, a violência contra a mulher, relatando o seu avanço e papel social da época do coronelismo aos dias atuais, através da obra Gabriela Cravo e Canela, de Jorge Amado, abordando a temática: BRASIL,

74 . Acadêmicas do Curso de História da Universidade Estadual Do Piauí/Campus Doutora Josefina Dames-Floriano (PI). Bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) do subprojeto Literatura e História/Floriano-Piauí.

E-mail: daianerose_03@outlook.com, rraianaleticia20@gmail.com, rutedenise13@gmail.com

75 Orientadora

MULHER e POLÍTICA: dos anos 20 a contemporaneidade. Além disso, procuramos dialogar como funcionava a política da década de 20, comparando-a com a dos dias atuais, já que estávamos em um período de campanhas eleitorais. Assim, isso permitiria que dúvidas fossem esclarecidas através da leitura da obra, seguida de debates.

MÉTODOS

Para a realização do trabalho será de suma importância uma pesquisa bibliográfica. Onde buscaremos embasamento sobre a temática trabalhada. Utilizaremos também trabalho de campo com aplicação em sala de aula na Escola Bucar Neto, localizada em Floriano Piauí, destinada aos alunos do ensino básico do EJA. A obra a ser trabalhada será o romance Gabriela Cravo e Canela de Jorge Amado, que traz a temática da ascensão social da mulher na história do Brasil e contribui para considerarmos os desafios enfrentados. Ela apresenta personagens que refletem bem os vislumbres e transformações que ocorreram na década de 20 com a figura feminina, e apontam para mudanças de uma sociedade patriarcal, ruralizada e rígida afetada pela renovação cultural, política e econômica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer das atividades pudemos perceber a empolgação dos alunos e a participação significativa dos mesmos, pois, apesar de muitos não gostarem de ler, o contexto social das obras os aproximou de sua realidade. Pois, a obra analisada retrata de forma verossímil a realidade de uma época, deixando reflexos dela na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra Gabriela Cravo e Canela de Jorge Amado em que se destaca a influência dos coronéis do ciclo do cacau nos possibilitou construir uma ligação entre a época do coronelismo e o papel da mulher nesse período trazendo para nossa realidade atual. Sabemos que a década de 20 é marcada pelo poder dos coronéis na sociedade da época, ou seja, retrata um período marcado pelo domínio político por oligarquias locais na política brasileira, mais fortemente na República velha. Os coronéis eram os proprietários de terras, os donos do poder na qual tinham grande autoridade. Outrora o papel da mulher nesse período não passava de meras donas de casa onde serviam apenas para procriação e servir aos seus esposos.

REFERÊNCIAS

Burke, Peter. A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989 / Peter Burke; tradução Nilo Odália. – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo. Nunes Leal, Vitor. Companhia das letras, 2012, 7ª Ed.

Obras Ilustradas de Jorge Amado 14 - Gabriela Cravo e Canela.

PROJETO DE INTERVENÇÃO CONSCIÊNCIA NEGRA: VIVER COM IGUALDADE É SABER RESPEITAR AS DIFERENÇAS

*Cláudia Pereira da Silva
(2210claudiasilva@gmail.com)*

*Joara Luzia Feitosa do Nascimento
(joarafeitosa16@gmail.com)*

*Juliane Conceição Silva de Souza
(julienecssouza@gmail.com)*

*Raira Bruno do Carmo
(rairakat@hotmail.com)*

*Rosineide Barbosa de Oliveira Santos
(rosineidebarbosaoliveira@gmail.com)*

*Zélia Maria Carvalho e Silva
(zeliamariacgmail.com)*

RESUMO

O presente projeto de intervenção foi aplicado na disciplina de Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão Escolar. O mesmo abordou sobre a questão da consciência negra no espaço escolar. A finalidade do projeto foi levar os alunos a refletirem sobre a importância da discussão em relação ao valor Ético-racial, Gênero e a Diversidade presentes no meio social, assim como o respeito às diversas culturas. Tomamos como referência a cultura africana e sua influência na cultura brasileira.

Palavras-chave: Consciência. Respeito. Diversidade.

INTRODUÇÃO

A nossa experiência com o projeto de intervenção elaborado e executado na disciplina de Estágio Supervisionado I Planejamento e Gestão da Educação, foi muito gratificante e enriquecedora para a nossa formação. O presente projeto de intervenção foi intitulado de: “Consciência Negra – Viver a igualdade é saber respeitar as diferenças”. Sabemos que a educação no Brasil, tem sido entendida como um direito social e um processo de desenvolvimento humano. Como pode ser observado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional, responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura.

Libâneo (2001) afirma que a cultura é um conjunto de conhecimentos, valores, crenças, costumes, modos de agir e de comportar-se adquiridos pelos seres humanos como membros de uma sociedade. Nesse sentido, todas as culturas devem ser respeitadas, independente de raça, cor, costumes, entre outros, pois cada uma traz suas contribuições à sociedade em que vivemos.

METODOLOGIA

O método de abordagem utilizado no projeto foi o qualitativo, uma vez que, planejamos e executamos uma palestra, que foi apresentada de forma discursiva, interativa e expositiva, possibilitando o maior aproveitamento por parte dos alunos através da integração das propostas abordadas. Entendemos que a realização de trabalhos focados neste método de abordagem traz melhores resultados para o aprendizado e conscientização dos alunos, assim também, como para nós, aplicadores do projeto, ambos no intuito da construção do conhecimento.

Os aspectos qualitativos estiveram presentes durante todo o processo do projeto através da realização de atividades que promovessem a participação direta dos alunos nas discussões, nas atividades propostas, na dança, na música, na capoeira, no desfile para mostrar a beleza negra, entre outros.

Por fim, foi realizada uma palestra apresentando conceitos sobre a questão afro descendência e a importância da cultura negra e suas diversidades. Foram também executadas apresentações culturais afro-brasileiras, um desfile para mostrar a beleza negra e suas diversidades, apresentação de um grupo de capoeira e um grupo de dança, todos com o envolvimento e a participação de alunos da escola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Aplicamos este projeto sobre a consciência negra tentando desfazer visões negativas que se criaram no decorrer dos anos, porém, entendemos que será importante não apenas para os jovens negros aprenderem sobre a cultura e se reconhecerem como tal, mas também para todos os jovens em geral, pois esse conhecimento é indispensável para as relações interpessoais. Nós, enquanto educadores e gestores, não devemos achar normal a prática do racismo e do preconceito. Devemos, portanto, reconhecer e respeitar a pluralidade cultural construída pelas diversas culturas brasileiras, tornando o ambiente escolar um espaço de discussão e de respeito e procurando sempre levar em consideração as leis que enfatizam as questões sobre justiça e afrodescendência, a Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008 e a Lei 12.228/2010.

O projeto foi desenvolvido na Unidade Escolar Bucar Neto, situada à Rua Castro Alves S/N, bairro Via Azul. O método utilizado foi o qualitativo, por oportunizar a fala dos sujeitos envolvidos no processo. Aplicamos também a técnica da observação para chegarmos ao diagnóstico. Após a observação, elaboramos um planejamento envolvendo os estudantes. Por isso, optamos por uma palestra e um desfile, possibilitando um maior aproveitamento por parte dos estudantes através da integração das propostas abordadas.

Cinco meses depois, após a realização do trabalho na escola, foi aplicado um questionário para que pudéssemos avaliar os resultados da discussão feita sobre a questão da diversidade cultural brasileira. O questionário mostrou que 99% dos alunos já conhecem seus direitos, e se sofressem algum tipo de racismo 85% questionaria e iria procurar seus direitos e segundo a pesquisa, apenas 1% não faria nada para se defender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto de intervenção sobre a Consciência Negra, observamos que a construção da identidade cultural nacional se fez presente em todos os momentos. Vale ressaltar, que o projeto teve resultados positivos, levando os alunos a refletirem sobre a diversidade presente na escola e o respeito as diferenças, bem como desmistificar os preconceitos relacionados ao negro.

A importância de estudos e trabalhos sobre negros no Brasil deve ser entendido como parte relevante da construção da identidade do povo brasileiro e da população afrodescendente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Edivaldo Sampaio de. **Mãe África Pai Brasil:** nascimento de uma nova cultura. Belo Horizonte: Soler Editora, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual\secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC SEF, 1997. 164P.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Ed. Alternativa, Goiânia, 2001.

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Cledyane Martins Oliveira
(cassiavogado@gmail.com)

Cassia de Sousa Alves Vogado
(cledyane@hotmail.com)

RESUMO

O trabalho faz uma abordagem sobre a indisciplina no ambiente escolar, este é um tema bastante discutido pelos profissionais da educação na escola CETI Jacob Demes, o objetivo foi averiguar as implicações sobre o assunto, e para que o projeto fosse bem desenvolvido foram convidados algumas autoridades do município para a realização de palestras, assim como todos os envolvidos no referido ambiente.

Palavras-chave: Estágio. Indisciplina. Escola.

INTRODUÇÃO

O estágio tem como objetivo complementar a formação dos alunos, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências no campo da prática; estabelecer relação entre teoria e prática; refletindo sua aprendizagem com observação sobre o trabalho cotidiano do pedagogo no ambiente escolar; fortalecer a integração do acadêmico com o ambiente de estágio.

A disciplina de estágio proporcionou a dupla, um aprendizado significativo, tivemos a oportunidade de ampliar a nossa visão de estudante, futuros pedagogos e gestores. As informações contidas neste trabalho nos faz acreditar que para uma educação de qualidade é necessário à participação de todos os envolvidos, a equipe gestora, equipe de professores, funcionários de apoio e os pais.

Vemos o CETI Jacob Demes como uma unidade que faz esforços para melhorar a qualidade de ensino e a relação entre escola e comunidade, pode observar que os professores são capacitados para mediar um ensino que irá fazer diferença na vida desses alunos, porém, os mesmos sentem-se desestimulados com a indisciplina que ocorre no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Foram convidados para proferir fala sobre o referido tema do projeto, o Pelotão da Ronda Escolar do 3º Batalhão de Florianópolis, Promotor de Justiça desta Comarca bem como o Conselho Tutelar. O projeto de intervenção foi desenvolvido em duas datas distintas por incompatibilidade de horário dos convidados.

No dia 24/11/2016 ocorreu a palestra com o representante do Pelotão da Ronda Escolar, onde foram abordadas as noções de respeito, educação e responsabilidade. Este fora convidado, por serem sempre solicitados a comparecer a escola quando ocorre a invasão de terceiros.

No dia 29/11/2016 foi a vez do Promotor de Justiça da Comarca de Floriano, doutor José Arimatéia Dourado, que também abordou a questão da indisciplina, as consequências dos atos por parte dos alunos bem como os seus deveres diante da escola. O referido promotor já notificou a escola judicialmente pela quadra poliesportiva não conter alambrado e o muro ser de altura insuficiente, para que possa conter a passagem da bola para as casas vizinhas.

O promotor também tentou conscientizá-los sobre a estrutura de escola que possuem, e que ela pudesse estar sendo aproveitada de forma diferente. Destacam-se na sua fala as questões que tangem a respeito da educação familiar e a importância desses valores dentro da escola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O tema a ser trabalhado no projeto de intervenção na disciplina de estágio em gestão deve surgir a partir de um problema que afeta a comunidade escolar, dessa forma a temática escolhida na escola supracitada pelo grupo de estagiárias, pela gestora, a coordenadora pedagógica e os professores diz respeito a dificuldade dos alunos de receber ordens e de cumprir com suas obrigações escolares, bem como o tratamento respeitoso que eles devem ter com toda equipe escolar. Por esse motivo o tema do projeto de intervenção foi “indisciplina no ambiente escolar”.

Podemos observar que nesse ambiente há crianças indisciplinadas, sem limites e sem regras, ou seja, desconhecem o que é uma boa educação; acham-se donos de si, que não precisam receber ou respeitar ordem de ninguém. Nota-se que esse tipo de comportamento dar-se por viverem em um ambiente desequilibrado onde logicamente, não existe afetividade familiar, e isto reflete no seu comportamento em sala de aula, com os colegas e demais profissionais da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alunas estagiárias puderam compreender melhor tudo o que foi ministrado na disciplina, pois a prática vivenciada na escola muda o pensamento de apenas o gestor detém as decisões para a melhoria da escola. A instituição de certa forma também é beneficiada com a presença das estagiárias, que pode auxiliar se o gestor assim permitir, nas diversas situações ocorridas no cotidiano escolar. Por tudo que foi apresentado neste trabalho, conclui-se que o foco principal da disciplina é formar um profissional competente e capaz de colaborar para um desenvolvimento satisfatório da instituição, e o papel do pedagogo é inserir novas técnicas para contribuir com o sucesso de todos os envolvidos neste ambiente.

REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, Celso dos S. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Editora Libertad. 15º ed. 2000

LÜCK, **A gestão participativa na escola**. 2 ed Petrópolis: Vozes, 2007a

SAVIANI, Demerval, 1994- **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**, 10. ed. rev – Campinas-SP: Autores Associados, 2008-(coleção educação contemporânea.

FALANDO NISSO! O QUE PENSA A JUVENTUDE SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA

Layane Vieira de Sá
(layanevds@hotmail.com)

Livia Regina Gomes Cardoso
(regina-livinha@hotmail.com)

Vicelma Maria de Paula B. Sousa
(vicelama@ufpi.edu.br)

RESUMO

A presente pesquisa nasceu a partir das observações no estágio supervisionado e da construção sensível de um olhar sobre a realidade local do referido campo de estágio, na Unidade Escolar Fauzer Bucar. O estudo trata-se de uma pesquisa-ação que teve como intuito promover uma roda de conversa com as juventudes do campo de estágio (3º ano Ensino Médio), sobre temáticas/problemas atuais inerentes a este segmento juvenil, bem como refletir sobre a função social da escola e sua relação com a sociedade, objetivando conhecer o que eles pensam sobre o assunto. Sendo que a roda de conversa, aconteceu no dia 16 de junho de 2015, a partir das observações realizadas durante o período em que se realizava o Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação, localizada na cidade de Floriano-PI. Considerando o tema, a proposta de intervenção pretendeu criar um contexto de diálogo para discutir e refletir as problemáticas que atravessam o ser jovem hoje.

Palavras-Chave: Gestão Escolar. Juventude. Violência.

INTRODUÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade brasileira encontra-se hoje em um cenário muito preocupante que é a situação da violência urbana, visto que é algo que já vem acontecendo há muitos anos. Atualmente, essa violência vem aumentando assustadoramente cada vez mais e diante de semelhante acontecimento um dos seus principais envolvidos em tal problemática, seja como vítimas, ou seja, como atores são os jovens. Como afirma Diógenes (1988, p. 76-77):

São, fundamentalmente, os grupos de jovens os “novos” protagonistas da violência urbana neste final de século. Os jovens aparecem como atores por excelência dessas novas dinâmicas urbanas, adotando o movimento, a velocidade e a super-exposição como referentes centrais nas encenações protagonizadas nos espetáculos urbanos.

Todo esse crescimento da violência que envolve a juventude vem acontecendo por vários fatores podendo citar que alguns deles está relacionada à desigualdade social, bem como também

a falta de oportunidades de emprego, lazer, cultura e isso faz com que o ser jovem hoje, não tenha perspectivas para o futuro e as condições de empobrecimento que estão cada vez mais evidentes na sociedade, associado também ao consumismo excessivo, consequentemente a juventude acaba sendo os mais vulneráveis com a violência. Diante disso, a escola se torna um espaço importante para proporcionar debates e conscientização de modo a intervir no processo de formação do educando. Nesse sentido, Sousa (2006, p. 2), diz que:

Tratando-se das necessidades dos jovens a escola é considerada um elemento importante no mundo destes atores, tendo em vista que ela assegura a reprodução cultural e desenvolve forma de sociabilidade e de participação através da adesão aos diversos grupos e classes dos quais participam. [...] é um espaço potencial de debate de idéias, confronto de valores e visão de mundo que interfere no processo de formação e educação dos alunos.

Nesse ambiente pedagógico é essencial que possa haver discursões sobre as variadas temáticas/problemáticas que envolvem o jovem como a violência, as drogas, a sexualidade, a proposta de vida, dentre outros assuntos. Espaço este que possibilita o acesso à cultura, a descoberta, ao conhecimento contribuindo muito para o desenvolvimento de cada indivíduo que nela se insere, não esquecendo que a participação da família é essencial para que estas propostas sejam alcançadas, ampliando assim o seu papel educativo como forma de combater essa realidade que atravessa toda uma sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo trata-se de uma abordagem de pesquisa-ação, foi desenvolvida no espaço escolar na forma de atividade complementar, através da roda de conversa que possibilitasse criar um clima de debate, interação e troca de saberes entre as juventudes e, os mediadores da conversa, esclarecendo dúvidas, oportunizando também a exposição de relatos a respeito de temas diversos relacionados ao assunto. Sobre a pesquisa-ação, segundo a definição de Severino (2007, p.120):

[...] é aquele que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visando articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim que ao mesmo tempo realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas.

Os sujeitos que participaram da roda de conversa foram os alunos do 3º Ensino Médio do campo de estagio, deu-se no primeiro momento, a exibição de um documentário “Menino Joel – Genocídio da Juventude Negra”, no segundo momento, discussão do que a juventude pensa sobre o tema abordado, com a mediação do Educador Social Fleibert, da cidade de Teresina-PI, convidado pelos executores da atividade de intervenção.

Os materiais utilizados foram a própria estrutura física da escola, folhas A4, notebook, data show, caixa de som, papel cartão de múltiplas cores, fita adesiva, cartaz e a caixa sugestiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio até a realização do projeto de intervenção, vivenciou-se a realidade do contexto da instituição escolar observando as dificuldades dos discentes do horário noturno, como também os problemas sociais que envolvem os mesmos por vários motivos, sendo que um desses motivos está relacionado à situação de violência urbana.

Diante das observações no campo de estágio e das conversas informais realizadas com alguns jovens da escola, percebemos a necessidade de trabalhar a partir dos relatos dos alunos os desafios encontrados diante da situação de problemas que atingem os jovens hoje em nossa sociedade.

Por meio do documentário e da roda de conversa, pudemos esclarecer e discutir ideias com relação à temática, e alertar os jovens a refletir sobre a real situação que vivemos hoje, para que não venhamos naturalizar, devendo agir enquanto seres pensantes para tentarmos mudar essa realidade.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A proposta da roda de conversa foi muito proveitosa, pois é um assunto de cunho social e de suma importância que precisa ser sempre discutido. Por isso, se torna necessário desenvolver estes debates refletindo a importância da juventude, juntamente com a escola e os professores para frutificar as relações e produzir conexões entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, diante das vivências em campo de estágio enfrentamos dificuldades de diversas realidades, dentre elas podemos citar, uma que remete a questão cultural e histórica em que o estágio situa no cenário atual das escolas, a saber, a ausência da escola com relação à presença e importância da formação contínua oportunizada pelo estágio, o que reflete, por exemplo, no papel que os alunos estagiários têm frente ao cotidiano escolar. Assim, a apresentação em campo de estágio para toda a equipe escolar faz-se necessária para a qualidade do trabalho e da formação de todos que se sentem envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que a experiência foi válida e que todo o processo de estágio contribuiu para o crescimento da formação tanto pessoal como acadêmico, também no sentido de refletir sobre as atitudes, reconhecendo o quanto é preciso a cada dia aprimorar ainda mais os conhecimentos.

REFERÊNCIA

Documentário Menino Joel- Genocídio da Juventude negra. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bYx-8a2a7MI>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.

DIOGENES, Glória Maria dos Santos. **Cartografias da cultura e da violência:** gangues, galeras e o movimento hip hop. 1998. 381f. 124 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 1998. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4060/1/1998_Tese_GMSDDiogenes.pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Maria das Dores de. **Juventude e violência:** algumas reflexões sobre as formas de violência na escola. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7 GT_07_11_2010.pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2017.



RESUMO



CANJICA DE ARROZ, MILHO MELADO E TRIGO: A FAMÍLIA POACEAE NO ENSINO DE BOTÂNICA

Edenilson de Sousa⁷⁶

Esdras Soares⁷⁷

Rael Tarso⁷⁸

Lucas da Silva Costa⁷⁹

Alyson Luiz Santos de Almeida⁸⁰

RESUMO

Um dos motivos da falta de interesse por parte dos estudantes quando se trata do ensino de Botânica é pela ausência de interação e proximidade que o alunado tem com as plantas, porém elas possuem alta participação em nosso cotidiano e em outras maneiras, além de serem fontes de alimento. Estão presentes nos remédios, nos combustíveis e nas mobílias. Mesmo assim, a biologia vegetal é negligenciada nas escolas, cuja aquisição do conhecimento é prejudicada não somente pela falta de estímulo e interação com as plantas, como também pela precariedade de recursos para a aprendizagem. Portanto, o presente trabalho objetivou, a partir da apresentação sistemática da família Poaceae (650 gêneros e 9.700 espécies), utilizando materiais didáticos construídos para a transposição didática de suas características, relacionados com a utilização de espécies pertencentes à família e seus derivados com maior teor representativo nas refeições diárias do RU/CAFS, visando novas abordagens de ensino. No período de 13 de março à 30 de abril foram realizados levantamentos sistemáticos referentes aos representantes vegetais da família Poaceae (arroz, açúcar, milho são exemplos de plantas dessa família), com a posterior confecção de materiais sobre a classificação científica, o nome da família e as espécies pertencentes, cada qual com sua identificação. Após as explanações pudemos perceber certo espanto, curiosidade e interesse por parte dos ouvintes quando souberam que a família Poaceae detinha membros vegetais (gramíneas) importantes e comuns à culinária mundial, na agricultura de várias civilizações e na domesticação do milho ao longo dos séculos. A família Poaceae despertou uma maior aproximação e interesse das pessoas, enfatizando sua importância na vida de todos os seres vivos que se beneficiam de seus membros vegetais, cuja relevância disso se torna clara quando se é preciso quebrar de

76 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR nº 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil

77 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR nº 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil

78 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR nº 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil

79 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR nº 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil

80 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

E-mail para correspondência: edenilsondesousa2013@gmail.com

vez os paradigmas bloqueadores do cotidiano que impedem uma boa relação com as plantas, afastando estudantes do ensino da Botânica e de uma formação mais adequada em relação à busca e absorção desses saberes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Botânica. Poaceae. Recursos. Transposição didática.

NO MEIO DA COUVE-FLOR TEM A FLOR, TEM A FLOR. E, ALÉM DE SER UMA FLOR, TEM SABOR

Laís dos Santos Neri da Silva⁸¹

Emanuelle Moura Oliveira Costa⁸²

Layla Regina Pacheco Siqueira Sousa⁸³

Alyson Luiz Santos de Almeida⁸⁴

¹ Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

² Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

*E-mail para correspondência: laisdossantos_1462@hotmail.com

RESUMO

As plantas exercem grande importância no nosso cotidiano. No entanto somos incapazes de reconhecê-las. Além disso, tanto alunos quanto professores sentem-se desestimulados em relação ao ensino de botânica causando um distanciamento que muitos autores chamam de “cegueira botânica”. Desse modo, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar uma visão geral sobre a sistemática da família Brassicaceae utilizando como exemplo os representantes dessa família mais comuns nas refeições do RU, bem como apontar alternativas para o ensino de botânica baseada no grupo de plantas Brassicaceae. A Intervenção do tema foi através de um levantamento sistemático, realizado junto à equipe do Restaurante Universitário, com a frequência por um período de 51 dias, (13 de março à 30 de abril). O público alvo dessa atividade de intervenção foi a comunidade acadêmica do CAFS e o público em geral que se interesse pelo assunto. Após o levantamento bibliográfico sobre a sistemática da família Brassicaceae foi confeccionado um mural com imagens ilustrativas das variações da espécie *Brassica oleracea* (couve-flor e repolho) mais consumidas no RU com ênfase na estrutura das folhas (parte mais usada nas refeições) e das flores (utilizadas na identificação de famílias botânicas). Os visitantes apresentaram curiosidade em saber o padrão floral e o tipo de polinização que ocorre na família Brassicaceae. Essa curiosidade sobre as flores dessa família ocorre devido à dificuldade de encontra-las, pois elas são retiradas antes mesmo de chegar aos mercados, feiras e na mesa do consumidor. Além disso, as pessoas apresentaram dificuldades em responder quais vegetais da família Brassicaceae estavam presentes nas refeições do RU. Muitas vezes no nosso cotidiano ignoramos a presença das plantas. Abordar os temas botânicos relacionando-os diretamente com cotidiano dos alunos é uma alternativa eficaz para diminuir a chamada “cegueira botânica”. Portanto, essa atividade de intervenção nos

81 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

82 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

83 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

84 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

E-mail para correspondência: laisdossantos_1462@hotmail.com

oferece orientações e ideias para trabalhar os assuntos sobre botânica de forma mais dinâmica e contextualizada com os alunos. Rompendo assim com os obstáculos que o ensino de botânica enfrenta atualmente.

Palavras-chaves: Ensino de botânica. Brassicaceae. *Brassica oleracea*. Cegueira botânica. Sistemática.

A SISTEMÁTICA DO PRATO E O ENSINO DE BOTÂNICA

Islanny Scarlet Moura Gonçalves⁸⁵

Juciara Sousa Santana⁸⁶

Karla Patrícia Lima de Sousa⁸⁷

Bianca Leite Carnib de Sousa⁸⁸

Flávia Soares da Rocha⁸⁹

Francisca Raiany Soares de Moura⁹⁰

Letícia Vieira Moura⁹¹

Leilane de Carvalho e Sousa⁹²

Alyson Luiz Santos de Almeida⁹³

RESUMO

A botânica é uma disciplina importante para o conhecimento da diversidade, morfologia e organização do mundo vegetal, tão presente no nosso dia a dia. Comer, cheirar, tocar, apreciar a beleza das plantas e o conforto térmico por elas proporcionado é um privilégio e uma necessidade humana. Porém, a biologia vegetal é bastante negligenciada durante a formação escolar. Mesmo alunos dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas apresentam, ao final de sua graduação, deficiências em conteúdos associados às plantas. Os espaços extraclasse e as áreas de convivência do CAFS têm sido recentemente usados para promoção de debates, discussões e apresentações culturais por membros da comunidade acadêmica. Isso mostra que os “não lugares” têm função pedagógico-didáticas importantes na construção de conhecimentos e relações. Logo, utilizou-se deste espaço para externar as informações que foram construídas em sala de aula, informações estas baseadas nos vegetais presentes no cardápio do Restaurante Universitário (R.U.) do campus Amílcar Ferreira Sobral. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar a variedade de plantas que são oferecidas diariamente no R.U., além de sondar e sistematizar o conhecimento da comunidade acadêmica acerca da importância de tais vegetais e a partir das informações adquiridas levar a uma valorização do ensino de botânica por parte, não só do público visitante, como também dos próprios alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Assim, este estudo expressa resultados e relatos de uma atividade de intervenção de extensão executada no

85 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

86 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

87 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

88 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

89 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

90 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

91 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

92 1 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

93 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

E-mail para correspondência: islannymoura11@gmail.com

Hall do Restaurante Universitário do CAFS-UFPI. Os dados foram coletados entre 13 de março a 31 de abril. Foram pesquisados quais vegetais eram servidos diariamente no restaurante e as informações encontradas foram sistematizadas em forma de gráficos para diagnóstico da frequência em alta, média e baixa. Posteriormente os resultados foram apresentados na II Mostra de Sistemática de Fanerógamas. A apresentação oral expositiva foi um método didático considerado pertinente para expor os resultados da pesquisa a comunidade acadêmica, visto que, informações sobre a presença e importância de plantas na alimentação abrirá caminhos para a valorização dos conhecimentos em botânica por parte do público visitante, isto inclui os próprios licenciados em Ciências Biológicas que demonstram desinteresse pelos assuntos relacionados às plantas. Desta forma, atividades como esta buscam sanar tais obstáculos que terminam em graves deficiências nesse campo ao final da graduação, dando aos alunos mais interesse pela disciplina e fortalecendo seu aprendizado.

Palavras-chaves: processo ensino-aprendizagem; plantas alimentícias; nutrição

PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA

Islanny Scarlet Moura Gonçalves⁹⁴

Juciara Sousa Santana⁹⁵

Karla Patrícia Lima de Sousa⁹⁶

Bianca Leite Carnib de Sousa⁹⁷

Flávia Soares da Rocha⁹⁸

Francisca Raiany Soares de Moura⁹⁹

Letícia Vieira Moura¹⁰⁰

Leilane de Carvalho e Sousa¹⁰¹

Alyson Luiz Santos de Almeida¹⁰²

RESUMO

Jogos didáticos são aqueles fabricados com o objetivo de proporcionar aprendizagens e atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem ou que enfrentem resistência por parte de estudantes. O ensino de botânica vive um grave problema, o qual atinge tanto estudantes quanto professores. Estamos diante de um círculo vicioso de má formação como estudante e que já repercute na formação destes enquanto acadêmicos e chega às salas de aula quando docentes. Com o uso de jogos didáticos, vários objetivos podem ser atingidos, relacionados à cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade. Diante do exposto, desenvolvemos um jogo baseado nas famílias de vegetais estudadas na disciplina de Sistemática das Fanerógamas. A princípio foi realizada uma pesquisa com a equipe de nutricionistas do Restaurante Universitário (RU), a fim de obter conhecimento sobre quais plantas foram utilizadas em um período de 51 dias (13 de Março a 30 de Abril) no preparo das comidas servidas no RU. Logo após, foi construída uma planilha com todos esses alimentos, incluindo a família na qual pertenciam. Em seguida, foram feitos cálculos de frequência que a partir dos mesmos foi possível construir um jogo com as principais famílias. O resultado da pesquisa foi exposto em uma intervenção de extensão, quando oito grupos apresentaram informações sobre as principais famílias botânicas. Foram montadas plaquinhas de oito famílias vegetais e uma de proteína animal, assim cada visitante tinha a

94 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

95 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

96 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

97 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

98 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

99 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

100 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

101 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

102 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobra

E-mail para correspondência: carnib53@gmail.com

disposição uma bandeja do RU, que de acordo com os conhecimentos obtidos nas bancadas, para que a mesma construísse seu prato. As pessoas que visitaram todos os stands obtinham conhecimentos sobre as famílias e suas respectivas plantas. Desta forma conseguiam montar seus pratos. Algumas tiveram dificuldade, o que nos leva a criticar que o jogo deverá sofrer um aperfeiçoamento: os nomes das plaquinhas deverão estar escritos de acordo com o nível da plateia, pois como os visitantes eram tanto estudantes de Biologia quanto de qualquer outro curso de nível superior e/ou médio, havia a possibilidade de não atingirem o nível de conhecimento associado com os níveis de organização sistêmica usados pela disciplina de sistemática vegetal. O estudo para a construção de jogos didáticos para o ensino de Botânica é de grande importância, pois faz-se necessário que mais educadores se interessem em trabalhar outras formas de dinamizar suas aulas, de maneira que os alunos possam adquirir os conhecimentos dos conteúdos abordados na disciplina de Biologia/Ciências.

Palavras-chave: botânica; construção; educação; jogos

BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER: PROPOSTA DE ENSINO EM BOTÂNICA PARA O APRENDIZADO DA FAMÍLIA ASTERACEAE

Maria José Alves de Passos Barbosa¹⁰³

Karen Mendes da Silva¹⁰⁴

Mirla Maria de Sousa Messias¹⁰⁵

Lucas da Silva Costas¹⁰⁶

Alyson Luiz Santos de Almeida¹⁰⁷

RESUMO

Os processos metodológicos tradicionais utilizados no ensino da botânica caracterizam-se como muito teórico, desestimulante e subvalorizado dentro do ensino de Ciências e Biologia. Além de não vincular conteúdo ensinado à realidade dos alunos, contam para esse processo a carência de infraestrutura nas escolas associados ao despreparo dos professores. Diante desta dificuldade visamos trabalhar com a bem-me-quer mal-me-quer (*Sphagneticola trilobata* – Asteraceae) por ser de fácil obtenção e apresentar estruturas relativamente bem visíveis a olho nú. Em virtude do exposto este trabalho objetivou apresentar as principais estruturas foliares e florais da *S. trilobata* como recurso didático para o Ensino de Botânica. A intervenção do tema foi realizada através de um levantamento sistemático, realizado junto a equipe do Restaurante Universitário do CAFS-UFPI (RU-CAFS), com a frequência por um período de 51 dias, (13 de março à 30 de abril), onde a família Asteraceae, com a espécie *Lactuca sativa* (alface) estava presente nas preparações, apesar de não haver riqueza da família Asteraceae na pesquisa, a mesma foi escolhida por ser bastante frequente no período de coleta dos dados no RU-CAFS. Para explanação da requerida família usamos flores representativa da mesma, a flor bem-me-quer mal-me-quer (*S. trilobata*), na qual seus caracteres morfológicos e suas diversas partes constituintes foram identificados, destacados e observados por meio de ilustração e através do Microscópio estéril (lupa), para melhor visualização das estruturas. A partir da exposição lúdica da família Asteraceae tivemos bons resultados, os discentes responderam muito bem a abordagem utilizada, evidenciado interesse e participação, uma vez que essa intervenção perfaz uma experiência inovadora na abordagem da

103 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR no 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil.

104 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR no 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil.

105 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR no 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil.

106 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR no 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil.

107 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

E-mail para correspondência: karenmendes93@outlook.com

botânica. Ao utilizarmos as flores da família Asteraceae como recurso didático, vislumbramos uma melhor compreensão das estruturas morfológicas da família, pois foi possível fazer um paralelo com o nome da estrutura e sua forma real, identificando e destacando suas diversas partes constituintes com o auxílio do Microscópio estéril (lupa) e ilustrações, além de utilizarmos espécimes da realidade dos discentes, onde conseguimos transpor o conhecimentos botânicos para a realidade escolar e local. Esse método de abordagem indica uma boa percepção no ensino da botânica, pois apoia-se majoritariamente em uma concepção inovadora, permitindo que os alunos tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando as estruturas, deste modo as intervenções didáticas servem a diferentes funções para o ensino-aprendizagem, pois visam a transmissão de informações, desenvolvimento de habilidades técnicas, além de auxiliar na fixação e no conhecimento sobre os fenômenos e fatos, assim o uso das inflorescências (flores) como modelo didático é uma alternativa de ensino viável para ensinar e aprender botânica, pois viabiliza o aprendizado escolar, formação de cidadãos a partir de um processo praticável e prazeroso, além de aproximar as plantas ao cotidiano dos alunos, da biologia e da natureza.

Palavras-Chaves: Ensino de botânica; Asteraceae; “Recurso” didático; *Sphagneticola trilobata*.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Paula Ferreira Ribeiro¹⁰⁸

Rosa Maria de Jesus Brito¹⁰⁹

RESUMO

O presente trabalho versará sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Educação Infantil para a formação docente, com o objetivo de refletir como as práticas do estágio do curso de Pedagogia contribuem para a formação de professores que irão atuar na Educação Infantil. Esta temática foi ponderada após a conclusão da prática do Estágio Supervisionado na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Profa. Solimar Alencar Lima situado no município de Floriano-PI, mediante as observações diárias, anotações e atividades realizadas na Regência. A problemática ganhou importância no ato da etapa prática, pela percepção da grande relevância que esta possui para o desenvolvimento profissional a partir dos dias em campo, como as atividades proporcionadas e situações vivenciadas que se fazem reflexos aos futuros pedagogos que irão se formar. Para embasamento teórico foram utilizados autores como Filho (2010), Oliveira (2006) e Pimenta (2004). Dessa forma, para a realização do trabalho foi feita uma fundamentação teórica, objetivando um embasamento sobre o tema proposto. Os estágios aconteceram duas vezes por semana na turma do maternal II no turno da manhã, contendo 16 alunos na faixa etária de três anos, com duração de 8 horas semanais cada encontro, perfazendo um total de 60 horas. As atividades de estágio compreendiam em observação e participação, elaboração de planejamentos e execução de aulas. Assim foi possível compreender que o estágio é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da Regência, o formando em Pedagogia poderá construir futuras ações pedagógicas.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Docência

108 Discentes de Licenciatura em Pedagogia – UFPI/CAFS/Floriano-PI.

109 Profa. do Curso de Pedagogia/UFPI/Campus Amílcar Ferreira Sobral.

DO CRU AO COZIDO: A FAMÍLIA CUCURBITACEAE E O ENSINO DE BOTÂNICA

Daiane Rodrigues França¹¹⁰

Raquel Rodrigues da Silva¹¹¹

Alyson Luiz Santos de Almeida¹¹²

RESUMO

Desde a necessidade de produção do conhecimento significativo, houve um anseio pelos métodos de aplicação desse conhecimento, neste contexto surge a didática, a qual veio como solução de problemas de ensino. Um material educativo bem concebido e utilizado de forma adequada oferece muitas vantagens, entre elas: fixa os conteúdos; permite a tomada de decisão; dá significado a conceitos de difícil compreensão; requer participação ativa; motiva; desperta a criatividade; a participação, e o prazer de aprender. A família Cucurbitaceae (grupo da melancia, melão, pepino) tem grande importância econômica, pois é fonte de muitos frutos e sementes comestíveis. Este trabalho tem como objetivo demonstrar os elementos e preparos da família Cucurbitaceae enfatizando a morfologia e a variedade de pratos desses vegetais e por sua vez desenvolver estratégias didáticas a partir da realidade dos alunos para o ensino da botânica. A intervenção do tema foi feita através de um levantamento sistemático, realizado junto com a equipe do RU/UFPI/CAFS, com a frequência por um período de 51 dias (13 de março a 30 de abril), a família Cucurbitaceae, espécies melão (*Cucumis melo*), melancia (*Citrullus lanatus*), abóbora (*Cucurbita moschata*), pepino (*Cucumis sativus*) e chuchu (*Sechium edule*). Pegaram-se quadros e foram postas imagens coloridas das flores dos 5 vegetais. Foram expostas amostras vegetais abertos para visualização da anatomia interna e externa. A utilização dos vegetais da família Cucurbitaceae (melancia, melão, abóbora, pepino e chuchu) como amostras que estão presentes no RU/UFPI/CAFS fez com que os alunos relacionassem o conhecimento de botânica com a realidade. Assim cabe ao professor desenvolver no aluno a capacidade de estabelecer relações e integrar os conhecimentos trabalhados em sala de aula e a realidade vivida, chegando ao conhecimento formalizado e significativo. Pode-se perceber a partir da apresentação dos exemplares e modelos didáticos uma grande curiosidade e interesse por parte dos alunos em relação aos variados pratos, indicação terapêutica e propriedades tóxicas presentes nesses vegetais, que por sua vez instigaram os mesmos a citarem outros pratos típicos de suas cidades. A demonstração da morfologia dos vegetais fomentou e facilitou o processo de ensino aprendizagem de botânica, pois os alunos puderam pegar e olhar como cada parte anatômica do vegetal realmente é, ou seja, ao mesmo tempo puderam relacionar a prática com a teoria. Tem sido demonstrado que,

110 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

111 Acadêmicas de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

112 Professor do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral

*E-mail para correspondência: Daianerodrigues004@hotmail.com

com o uso de materiais de baixo custo, é possível oferecer aulas mais atraentes e motivadoras nas quais os alunos são envolvidos na construção de seu conhecimento. Observamos entre os alunos uma propensão em compreender os conteúdos da família Cucurbitaceae a partir de uma inovação metodológica. Os conteúdos de botânica apresentam certo grau de complexidade, e, em decorrência disso, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias didáticas com a finalidade de aproximar tais assuntos com a realidade dos alunos. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no presente trabalho revelaram, por meio da observação do comportamento dos estudantes, que estes se mostravam mais interessados pelos exemplares, que, de alguma maneira, estavam relacionados com sua realidade, ou ainda quando eram apresentados de forma dinâmica.

Palavras-chave: Cucurbitaceae, didática, botânica

TRABALHO COM LITERATURA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mary Fatima Morais Arrais Silva
(LICENCIATURA Em Pedagogia – CAFS/UFPI)

Denisio Reges De Oliveira
(LICENCIATURA Em Pedagogia – CAFS/UFPI)

M.e. Leonardo José Freire Cabó
(ORIENTADOR. Professor Do Curso De Pedagogia – CAFS/UFPI)

RESUMO

O estágio na educação infantil é de extrema importância na formação do pedagogo, pois é com ele que criamos uma relação entre prática e teoria. O tema escolhido se deu através das reflexões sobre as atividades realizadas com crianças do maternal II em sua rotina cotidiana e sobre o uso da literatura infantil pela professora. Partimos de um pressuposto de que a literatura ela contribui no desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Tendo como principal objetivo discutir a importância do trabalho com literatura nos primeiros anos da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. A construção dessa proposta de atividade se deu por meio de observação, anotações em caderno de campo, fotografias e regência na sala de aula. Foram analisadas as condições de material disponível na escola, buscando identificar melhores modalidades de interação com as crianças a partir da contação de histórias, observamos a reação das crianças quando a aula era iniciada com um conto, buscando assim compreender como o conto impulsiona e estimula as crianças nas demais atividades do dia. No período de regência foram trabalhadas três histórias, que foram: *Isso não é brinquedo* (Ilana Brenman e Maria Eugenia), *Rapunzel* (Irmãos Grimm) e *Gildo* (Silvana Rando). O campo de estágio foi o Centro Municipal de Educação Infantil Profª Solimar de Alencar Lima, Floriano-PI, tendo ocorrido no período de 6 de abril a 12 de julho na sala do Maternal II, conduzido pela Professora Esp. Maria Julimar de S. Rocha, contando no total de 18 alunos. Nesse período observamos que ainda existem melhorias a serem realizadas quanto as possibilidades de construção de um ambiente que possibilite o envolvimento da criança com a contação de histórias, porém não por parte dos professores, mas sim pela falta de recursos. Sobre contos na Educação Infantil, Cademartori(2010), cita que desde antes das convulsões religiosas, é visível sua presença marcada na histórias de povos e nações do mundo. Segundo Bettelheim(1978), a partir do momento que a criança adequa o conteúdo inconsciente as fantasias conscientes, ela é capaz de lidar com circunstâncias inconscientes, possibilitando assim um entendimento do seu inconsciente. A partir das observações e regência no estágio, concluímos que os contos têm grande relevância no processo de ensino aprendizagem no ensino infantil, pois viabiliza que o aluno faça relação do que foi contado com que está sendo ministrado nas aulas, alcançando assim, além da sala de aula a comunidade em que vive.

Palavras-chave: educação infantil; literatura; desenvolvimento.

PROJETO DE INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PLANEJAMENTO E GESTÃO NA EDUCAÇÃO: REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Debora Santos da Silva

Denilson Walter Costa

Paula Ferreira Ribeiro¹¹³

Zélia Maria Carvalho¹¹⁴

RESUMO

O presente trabalho versará sobre a Revitalização da Biblioteca executada no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Calisto Lôbo, durante o Estágio Supervisionado I- Planejamento e Gestão da Educação, visando a reorganização do acervo da mesma, por meio da seleção, catalogação e classificação, tendo como objetivo geral analisar como a biblioteca escolar era sendo utilizada por alunos e professores da instituição em estudo. Portanto, o projeto buscou analisar qual é a importância de se ter uma biblioteca dinâmica na escola, qual sua contribuição para o processo de leitura e escrita, e construção de uma consciência leitora em alunos. Para embasamento teórico foram utilizados autores como Silva (2001), Sarmento (2000) e Paro (2010). Dessa forma, para a realização do trabalho foi feita uma fundamentação teórica, objetivando um embasamento sobre o tema proposto. A metodologia utilizada neste projeto foi a de cunho qualitativo, utilizando-se de recursos metodológicos a própria observação do ambiente escolar, e no desenvolvimento do projeto foi feita a limpeza dos livros, organização das prateleiras, carimbação e catalogação os livros, divisão dos livros por áreas, distribuição do acervo nas prateleiras e organização do espaço. Ao final do projeto foram 4114 livros catalogados. E após analisar o andamento do projeto, constatou-se uma mudança significativa, a biblioteca está em ótimo funcionamento e os alunos estão frequentando e usufruindo do acervo da mesma.

Palavras-chave: Gestão. Revitalização. Biblioteca. Floriano

113 Discentes de Licenciatura em Pedagogia – UFPI/CAFS/Floriano-PI.

114 Profa. do Curso de Pedagogia/UFPI/Campus Amílcar Ferreira Sobral.

O TRABALHO COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM UMA TURMA DE PRÉ-II NO CMEI PROF. SOLIMAR ALENCAR LIMA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDU. INFANTIL

Maiara Taize da Silva Fernandes¹¹⁵

Wilcelânia Barbosa Silva Ferreira¹¹⁶

M.e Leonardo José Freire Cabó¹¹⁷

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o relato da vivência no estágio de regência na Disciplina de Estágio Supervisionado II- Educação Infantil, que foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Solimar Alencar Lima em Floriano- Pi, numa sala de Pré- II, onde pudemos está em contato com a prática docente e a partir dessa oportunidade elaboramos nossas atividades levando em consideração a realidade das Crianças daquela instituição. Na oportunidade fizemos várias atividades com as crianças dentre elas escolhemos salientar a que abordaremos nesse trabalho sendo ela a aula sobre alimentação saudável e não saudável, uma temática considerada relevante para que as crianças tenham bons hábitos alimentares. Sabemos que a escola exerce uma grande influência sobre as crianças, por isso é de extrema importância tratarmos de assuntos que façam a diferença na vida das mesmas. Buscamos através dessa temática que as crianças procurassem internalizar esses hábitos, pois procuramos estimular-las demonstrando através de fantoches, da música “a hora da refeição” de Patati Patatá, entre outras atividades. A alimentação saudável é um assunto de interesse não só da escola, mas também da família que deve influenciar essas crianças a escolherem bem os alimentos que irão ingerir. Vivemos numa época em que nos são oferecidos muitos alimentos industrializados, fáceis de manusear e na correria do dia-a-dia os pais podem de forma indireta influenciar as crianças com hábitos que não sejam muito saudáveis como achocolatados, sucos artificiais, variedades de biscoitos recheados entre outros. São alimentos que pedem moderação na hora do consumo. Esperamos ter contribuído através da abordagem do tema para que as crianças tenham podido conscientizar-se sobre a relevância de termos bons hábitos alimentares pois, também recebemos influência da instituição que nos instigou a trabalhar a temática deixando-nos a vontade para escolher a metodologia utilizada. Procuramos abordar o tema visando sempre o entendimento das crianças.

Palavras-chave: alimentação, estágio, educação infantil

115 Curso de Licenciatura em Pedagogia CAFS/UFPI (IC). E-mail: mayarathaise@outlook.com

116 Curso de Licenciatura em Pedagogia CAFS/UFPI (IC).E mail: wicelania@hotmail.com

117 Curso Licenciatura em Pedagogia CAFS/UFPI (PQ). E-mail freirecabo@yahoo.com.br.

CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO PARA ATUAÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FLORIANO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MEDIADA PELO CINEMA

Debora Santos da Silva¹¹⁸
(*deebora.santosilva@gmail.com*)

Carla Andréa Silva¹¹⁹
(*carlandreapi@gmail.com*)

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma Iniciação Científica Voluntária (2015/2016) denominado “Psicologia e cotidiano escolar: o que dizem professores sobre a utilização dos conhecimentos psicológicos?” No qual relataremos aqui somente as atividades relacionadas ao plano de trabalho, “As contribuições do conhecimento psicológico para o desenvolvimento do trabalho docente” realizado com os professores de ensino fundamental e médio da escola estadual Unidade Escolar Bucar Neto. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições dos conhecimentos psicológicos para o desenvolvimento do trabalho docente desenvolvido pelos professores pesquisados. Nessa discussão pretendemos socializar resultados da pesquisa realizada após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP com CAAE nº 56080815.5.0000.5660, devidamente analisados. Nesta pesquisa participaram um total de nove professores de diferentes turmas da escola pesquisada, que participaram voluntariamente de uma formação sobre as teorias psicológicas que contou com a exposição de trechos de filmes que de alguma maneira tangenciavam questões ligadas a educação, sendo abordadas as teorias de Vigotski, Piaget, Ausubel. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, na qual, remete-se a explicação da informação nos diversos artifícios que compõem a subjetividade, além de ser um meio progressivo de construção da ciência, onde as implicações são períodos fragmentários que agregam continuamente novos questionamentos e acendem a novas maneiras de produzir conhecimento (GONZÁLEZ REY, 2002). Assim, o questionário foi respondido por nove dos professores da escola pesquisada, o que mostra a participação de todos aqueles que presenciaram os encontros pedagógicos foi de 57,3% do total de professores dessa instituição.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Formação docente. Cinema. Floriano.

118 Universidade Federal do Piauí – Graduada em Pedagogia

119 Universidade Federal do Piauí - Professora do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia pertencente ao Campus Amílcar Ferreira Sobral decorre do reconhecimento da necessidade de espaços de formação para profissionais de educação, sendo o curso de Pedagogia da UFPI um dos 4(quatro) cursos procurados no âmbito das instituições de ensino superior de Floriano, com alta taxa de concorrência.

Nesse sentido, sabe-se que são distintos os desafios pelos quais a Educação Brasileira como um todo, vem sendo chamada a enfrentar, decorrentes sobretudo da exponencial desigualdade econômica e social característica de nosso país aliada a instabilidade política que assola o Brasil, produzindo descontinuidade de investimento e financiamento da educação, conforme assegurado na Constituição Federal de 1988.

Cientes dessa realidade, o profissional de Pedagogia, certamente deve ter em sua formação espaço para rever aspectos desta realidade que repercutem em sua atuação, adaptando-se a elas e desenvolvendo em contrapartida habilidades que possam subsidiar uma prática de enfrentamento e transformação da realidade social, em seu entorno.

Atentos a essas prerrogativas inerentes a formação do Pedagogo, a primeira Semana de Educação, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus Amílcar Ferreira Sobral/UFPI, abordou como tema, em sua primeira edição, a Conjuntura da educação brasileira na atualidade: implicações na formação do educador.

